FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16382

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O EXÉRCITO CHECO APOIA O GOVERNO

PRAGA, 28 — (F. P.) — «O Exército Popular checoslovaco, saído do povo, serve o povo e defenderá os seus interesses», declarou o ministro checoslovaco da Defesa, general Martin Dzur, respondendo desta forma a muitas perguntas que lhe foram dirigidas acerca de um artigo publicado na revista polaca «Zolnierz Wolnosci».

«O nosso Exército apoia o Governo e a política do Partido Comunista checoslovaco, inscrita no programa de acção. Respeitará todos os seus compromissos na Aliança», acrescentou o ministro.

«Ricos dos ensinamentos do passado, pela nossa independência nacional, nós estamos prontos para qualquer sacrifício para defender o nosso direito ao socialismo democrático» — declara designadamente o comentador da Rádio Praga, numa emissão em língua francesa.

Depois de lembrar a atitude da França e da Inglaterra para com a Checoslováquia em Munique, o comentador prossegue: «A escolha lógica depois desta cruel experiência recaiu sobre a U.R.S.S. como aliada que podia garantir a independência e a liberdade dos checos e dos eslavos, assim como sobre os outros países empenhados na edificação do socialismo. Acreditámos e ainda acreditamos que estes novos aliados, nossos vizinhos, não repetirão os erros dos governos burgueses de antes da guerra nas suas relações com a Checoslováquia».

E a concluir: «Segundo o nosso ponto de vista, é preciso respeitar os princípios da nossa aliança no seu conjunto e não se pode eliminar do seu texto alguns artigos segundo a vontade de um partido ou de um grupo de países socialistas, pois as nossas palavras são confirmadas pelos nossos actos quanto ao respeito pelos nossos compromissos».

JOVENS CHECOS PROIBIDOS DE ENTRAR NA BULGÁRIA

«Um grupo de trinta e um jovens checoslovacos, que partiram a pé para assistir, em Sofia, ao Festival da Juventude, foi proibido de entrar na Bulgária e continua ainda do lado da fronteira jugoslava. O pretexto invocado para a proibição, foi o de não possuírem cartões do festival.

«AUMENTARAM OS PERIGOS» — DIZ A «PRAVDA»

MOSCOVO, 28 — (R.) — Os perigos que ameaçam o socialismo na Checoslováquia aumentaram, afirma hoje a «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética.

«O tempo não espera», avisa o jornal, dirigindo-se aos checoslovacos, na sua revisão semanal dos acontecimentos poltíicos internacionais.

O jornal afirma que as forças anti-socialistas continuam as suas actividades subversivas na Checoslováquia, enquanto os «aliados imperialistas» intensificam a sua acção contra aquele país.

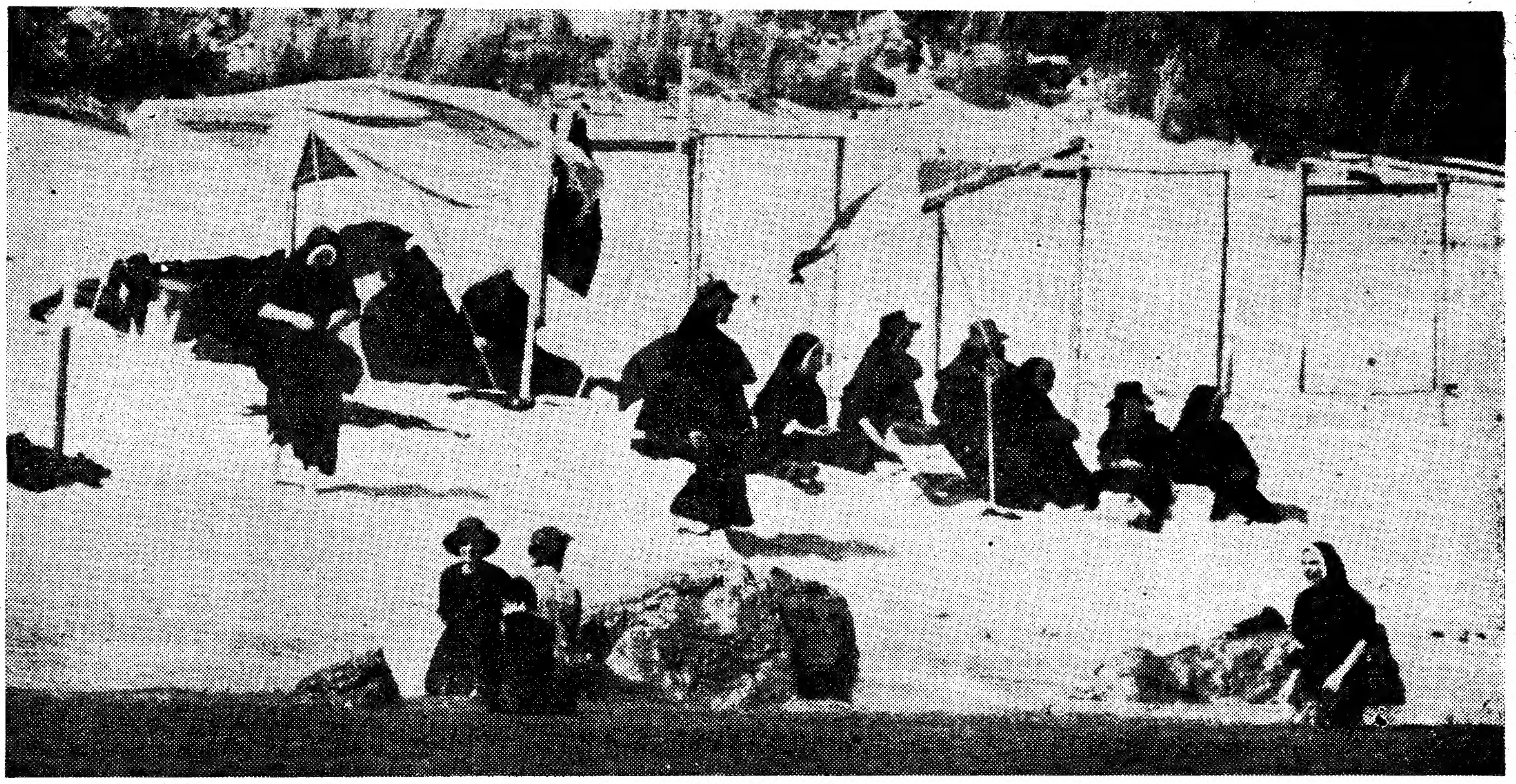
JAYNE E GAVIN: LUA-DE-MEL EM ALBUFEIRA

Em plena lua-de-mel, o jovem casal Jayne-Gavin, cujo caso amoroso teve feliz epílogo no dia 23, em Gibraltar, voltou a Albufeira, onde se havia refugiado até vencer a oposição dos pais da noiva. Reconhecidos ao amigo que os acolhera, os noivos instalaram-se em sua casa, onde o nosso correspondente, Vítor de Sousa, conseguiu uma entrevista exclusiva, em que se desmentem afirmações trazidas a público acerca do romance. (Ler na última página).

A reforma dos Serviços de Registos e Notariado anunciada pelo ministro da Justiça

Ao inaugurar esta manhã o Palácio da Justiça de Santiago de Cacém, o prof. dr. Almeida Costa anunciou que será publicada amanhã no «Diário do Governo» a reforma dos Serviços de Registos e Notariados, que comporta a reestruturação dos quadros dos pessoal técnico e de inspecção, benefícios para os magistrados e funcionários.

O INSÓLITO NAS PRAIAS



Sempre ao domingo, mas também nos outros dias, as praias enchem-se de banhistas ...e de insólito. Esta fotografia, como o leitor verifica, mostra que a moda do «bikini» não destronou por inteiro os mais estranhos fatos de banho: o grupo de freiras reunido numa das praias da península do Sado mostra que o hábito, se não faz o monge, também não chega a ser impedimento a um retemperador banho de mar.

VEM DO ALENTEJO O «MARISCO DOS POBRES» CONSUMIDO EM LISBOA

(Ler na página 9)

O CASO DO AVIÃO DESVIADO

ISRAEL PODERÁ PEDIR A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

JERUSALÉM, 28 — (R.) — O Gabinete israelita examinará hoje futura acção sobre o caso do aparelho comercial israelita assaltado no ar e que se encontra ainda detido em Argel, com sete membros da sua tripulação e cinco passageiros.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse ontem à noite que uma das medidas já exami-

(Continua na 16.ª página)

De ontem para hoje

ACIDENTES EM CADEIA

Uma descarga eléctrica de uma máquina de tender bolos da confeitaria «Erbom», na Rua Augusto Palmeirim, 10-A, atingiu as empregadas do estabelecimento Maria do Carmo Dias Lopes, de 20 anos, Ana Almeida Martins, de 48, e Margarida Simões Pereira, de 25. A esposa do proprietário, sr.ª D. Graciana Carneiro Alves Gomes, vítima de forte comoção, foi conduzida, pelo «115», com as duas primeiras empregadas, ao Hospital de Santa Maria. A terceira empregada transportada num carro particular ao mesmo Hospital, veio a ser vítima também de um acidente de viação no cruzamento da Avenida de Roma com a do Brasil, por o carro em que seguia, conduzido pelo sr. Manuel Gomes, de 37 anos, ter ido embater num poste de iluminação pública. Tratados em Santa Maria, recolheram todos a suas casas.

NA COVA DA IRIA

Duas paralíticas, internadas no hospital regional de Castelo Branco, foram a Fátima, conduzidas em macas, numa ambulância, em romagem de fé. E forte comoção devem ter sofrido para, á passagem do andor da Virgem, se terem levantado, sentindo-se de súbito curadas. Chamam-se Joaquina dos Reis Pinheiro, de 34 anos, viuva e mãe de três filhos, e Maria do Carmo André, casada com Augusto João Graça. Haviam sido ambas vítimas de trombose. Interrogadas no hospital do Santuário, regressaram a Castelo Branco, esperando-se que em breve tenham alta.

A MORTE DA VELHINHA

Um automóvel descomandado, cuja marcha atrás o seu condutor, sr. José Joaquim Calamote Domingos, não conseguiu dominar, foi atingir, na Vila Ferro, ao Bairro da Liberdade, a sr.ª Ludovina Laranjo, de 79 anos, viúva, natural de Idanha-a-Nova, que se encontrava sentada num passeio. Ficou entalada entre o carro e um poste de iluminação pública, porque não teve tempo de fugir mais à morte.

CARBONIZADO

Tinha 20 anos o Afonso de Carvalho, natural da Guarda, empregado de um engenheiro construtor civil. Como de costume, todos os sábados dormia numa barraca que servia de armazem de materiais, situada em terrenos camarários em Palma de Baixo, na Rua Particular, 18, á entrada da Estrada da Luz. Ontem á noite, o Afonso estivera a beber numa taberna, donde saira embriagado. Supõe-se que, com um cigarro, deu fogo á barraca que ardeu rápidamente. E aí acabou os seus dias o Afonso, com o corpo num braseiro, apesar dos esforços que fez para se salvar.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na reconstrução de uma casa pertencente ao sr. Virgílio Pinto, em Campelos, Carrazêda de Ansiães, trabalhavam sobre uma prancha, fixada á parede por uns ferros, três operários. Mas a prancha caiu e foi a morte para o sr. José dos Santos Teixeira, de 25 anos. Ficaram feridos os srs. António Alberto Pinto, de 40, e Jacinto Teixeira, pai do primeiro.

Campos de Trabalho da M. P.

Mantém-se a tradição, já de muitos anos, da Mocidade Portuguesa organizar, durante as férias de Verão, Campos Internacionais de Trabalho que registam a presença de jovens estrangeiros, tornando assim mais valiosa e produtiva esta iniciativa como propaganda de Portugal.

Este ano, os Campos Internacionais de Trabalho realizam-se em Viana do Castelo, Marinha Grande, S. Pedro de Muel e Figueira da Foz (Quiaios), começando a funcionar amanhã, por períodos de 20 dias, que se prolongarão até ao fim de Agosto.

Este ano encontram-se inscritos mais de uma centena de jovens estudantes universitários, oriundos de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda, Dinamarca e Suécia. Serão efectuadas excursões e visitas a locais históricos e de interesse regional, sob a orientação de estudantes universitários portugueses, que compõem as equipas de chefia dos respectivos

BAGDAD, 1968

O GOLPE DE ESTADO ANTI-AREF EXPLICADO PELA CONJUNTURA PETROLÍFERA DO IRAQUE

BEIRUTE, Julho — O novo regime de Bagdad nem sempre declinou oficialmente a sua identidade ideológica. A impressão que no entanto prevalece nos meios iraquianos de Beirute é de que o golpe de 17 de Julho não foi produto de um unico partido e que a sua tendência predominante era estritamente de cariz nacionalista iraquiano. Foi também esta a impressão colhida pelo primeiro grupo de jornalistas que chegou a Bagdad depois do golpe e que, duas horas depois, mandava os primeiros telegramas para o estrangeiro, via Beirute. É evidente que os móbeis determinantes do golpe de Estado são simultaneamente de ordem pessoal e económica. Para além dos interesses dos clãs, das várias discussões doutrinais, parece que realmente a política petrolífera está em causa.

São estas, pelo menos, as primeiras interpretações dos sequestros dos bens de várias personalidades que contribuiram para a conclusão do acordo de pesquisa e exploração feito com o grupo petrolífero fransês de capitais públicos, E. R. A. P. Trata-se, principalmente, do antigo presidente do Conselho, Taher Yehia; do ex-ministro dos Petróleos, de facção nasserista, Abdel Sattar Ali Hussein; do presidente da Companhia Nacional de Petróleos do Iraque (I. N. O. C.), Adib El Jader; de Khaireddine Hassib e Chamel Samarai, intermediários activos introduzidos no meio financeiro francês; e, finalmente de Fuad Rikibi, um dos advogados encarregados do contencioso do I. N. O. C.

Um «negócio da China»

O antigo presidente da Companhia Nacional de Petróleos do Iraque, Ghanem Okeili, contestou, com argumentos que fizeram sucesso em Bagdad, que aquele acordo fosse para o Iraque, tal como diziam os antigos dirigentes, um «negócio da China». Okeili é irmão do general Aziz Okeili, um dos treze oficiais superiores que, em 16 de Abril passado, intimaram o general Aref a reconduzir o Iraque á vida constitucional. Num relatório que enviou ao mesmo general Aref em Março de 1968, o eng.º Okeili assegurava que «as zonas concedidas ao E. R. A. P. eram das mais ricas do Iraque e estavam situadas no prolongamento de uma região de elevado potencial petrolífero, cujas reservas de petróleo bruto estavam calculadas em 50 biliões de barris. «Segundo o antigo presidente da Companhia Nacional Iraquiana, o presente oferecido ao E. R A. P. podia mesmo ser avaliado em dois biliões de dólares.

Por outro lado, segundo as teses oficiais, nada indicava que as zonas concedidas estivessem situadas no centro de jazigos já descobertos ou explorados. Consequentemente, os benefícios da companhia francesa seriam muito aleatórios.

O perito de petróleos Nicolas Sarkis, conselheiro do Governo argelino, declarou-nos que a chave do negócio residia na natureza do acordo I. N. O. C.-E. R. A. P., que é uma inovação no género. Trata-se, com efeito, do contrato de um empreendimento que diz respeito a uma zona de onde o Irak Petroleum Company (I. P. C.) teve de sair em virtude da famosa Lei Kassem, de 1961. Esta nova forma de exploração foi adoptada pela Argélia, Síria e Iraque, reunidos numa Frente Árabe Anticartel, oposta á Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.). Somos, assim, levados a perguntar se os novos dirigentes, de tendência mais moderada que os seus predecessores, não tentam, na verdade, fazer o jogo da O. P. E. P., a qual está mais de acordo com os interesses petrolíferos internacionais.

E. S.

O CASTELO DE OURÉM

VISTO POR CRIANÇAS DAS ESCOLAS DO CONCELHO

Aquela escada de prédio velho é desagradável de subir. Sobretudo em noite de disparatado calor. São três andares bem altos. Do tempo em que não era preciso economizar altura de paredes. Com este calor, sentimos mais o bafo quente que sobe da cave. E daquele cubículo, arremedo de lar de porteiro. Um cheiro característico. A casas velhas. Com anos e anos de refogados.

Valeu bem a pena. Talvez nunca tenha valido tanto a pena. Em duas salas, mais de duzentos desenhos de crianças entre os 6 e os 12 anos. O Castelo de Ourém visto por crianças do concelho. A ideia é, desde logo extremamente feliz. A resposta que foi a sua concretização, não o é menos. Está naquelas paredes salpicadas de vida. Aqui ou ali com um apontamento que nos faz parar. E sorrir. Ou pensar um pouco.

A Casa de Ourém é uma agremiação regionalista que está a comemorar o seu aniversário. Quinze anos a procurar uma efectiva actuação regionalista na capital. Com mais de meio milhar de associados Que, no programa do aniversário, incluiu o trigésimo quarto almoço de confraternização dos oureenses residentes em Lisboa. O que deve ser unico e significativo. E de que a acção da Casa de Ourém é continuidade.

Num desenho, o miudo pôs uma legenda cheia de ingenuidade. A sua letrita, desenhada também, explicava que queria representar o labirinto que conduz ao «Paço». E, naqueloutro, está a indicação de que é assim que se vê o Castelo, do Largo do Alqueidão. Essa é uma das características curiosas. Os desenhos, agrupados por escolas, revelam a clara perspectiva do que o Castelo oferece a cada uma das terras que o circundam, ele no alto do monte.

A direcção da Casa de Ourém pediu, para esta iniciativa, a colaboração do professorado primário. Não foi a primeira vez que tentou colaboração de quem, no concelho, estaria em condições de a dar. Quando, nos primeiros tempos da Casa, e também mais tarde, se procurou conhecer os oureenses e onde estavam. Agora, com o professorado, a colaboração foi completa e estimuladora.

Também nos sentimos tentados a encontrar em cada grupo de desenhos a influência do professor ou professora. Todos os desta terra desenharam a lápis, os daquela usaram régua, aqueles tiveram aguarelas para alimentar a cor da sua imaginação, há nalguns uma repetição de tema que levanta suspeitas. Apesar disso, apesar disso, o que está nas paredes da Casa de Ourém é vida extravasada. São olhitos que viram e mãozitas que nos quiseram dar o que lhes tocou lá dentro. Um pouco a denuncia do que vai sendo a sua descoberta do mundo.

A Casa de Ourém é uma agremiação um pouco diferente do estereótipo. Não há bailes. Nem mesmo quando as condições da sala autorizavam, eles eram frequentes, sequer periódicos. Também não tem jogo, salvo uma «bisquita» entre amigos, de vez em quando. Sobrevive, talvez estranhamente, com iniciativas calmas, insólitas, com um convívio de altos e baixos. Uns dirigentes «carolas». Com vários graus e diferentes tipos de carolice. Do que resultam umas «pulítcas» (neologismo de nossa inteira responsabilidade) internas. Ás vezes com salpicos de coisas mesmo fundamentais e posições irredutíveis.

Para uma exposição como esta não há, decerto, vozes discordantes. É iniciativa que marca e define uma actividade. Toda a exposição está, vê-se, tratada com carinho. Pequenos painéis a enquadrar os desenhos com adequadas frases alusivas. Uma grande maqueta de um corpo dos castelos no meio da maior sala. Boa iluminação. Até a entrada arranjada para ser o átrio da exposição.

A direcção da Casa de Ourém resolveu atribuir prémios aos melhores trabalhos. Não concordamos. Nestas coisas de crianças, distinções, competições com vencedor, classificações, critérios de adultos, tudo isso nos faz desagradável impressão. E nos coloca em fundamentada oposição. Permitimo-nos uma sugestão. Porque não juntar toda a miudagem (quatro ou cinco grupos se necessário) num lanche no Castelo de Ourém? Para o ano, claro. Sim, porque se há ideias a repetir, mesmo que ligeiramente diferentes, esta é uma delas.

Até á entrada, diziamos. Mas tivémos de bater á porta. E entrámos numa casa vazia. Não nos foi possível estar na inauguração. Mas, cinco dias depois, fez pena ter ali as crianças a dizerem-nos coisas e ninguém a acompanhá-las. Na Casa de Ourém está uma exposição que bem merece ser visitada. Nós voltaremos lá. Mas gostariamos de vêr a porta aberta e de ter de «pedir licença» de vez em quando.

exames para amanhã

29 de Julho — Segunda-feira
Aptidão Profissional do Curso Geral do Comércio
Chamada única

1.ª prova — 9 horas

Prova de expediente geral constituída pelo registo de subcontas, desenvolvimento de cálculos, preenchimento de documentação relativa ao contrato de compra e venda e correspondência comercial.

OBS. — Leia com atenção todo o enumerado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma. Seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados, para o que deve ser portador de aparos de letra francesa, de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco de tinta.

VISITA À GOLEGÃ DO GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

GOLEGÃ, 28 — Em visita particular esteve nesta vila o governador civil do distrito de Santarém, D. Bernardo da Costa (Mesquitella), que foi recebido na Câmara Municipal pelo presidente, vice-presidente, vereadores chefe da secretaria e tesoureiro. Depois dos cumprimentos, o chefe do distrito visitou as novas instalações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e as importantes obras em curso noutra ala daquele estabelecimento, sendo ali aguardado pelo provedor, vice-provedor, enfermeiro-mor e restante mesa administrativa e pessoal de enfermagem, para os quais teve palavras de muito apreço.

Seguiu-se a visita aos novos postos de transformação eléctricos de Santo António e da Estação Elevatória de Águas e ainda á Capela de S. João Baptista, recentemente inaugurada, depois do seu restauro, a expensas da população.

Nos jardins da casa particular do sr. Manuel Tavares Veiga foi depois oferecido um «pôr do sol», ao qual assistiram todas as entidades já citadas.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A BOLEIA

Uma mulherzinha frágil, negra ela e negra a sua sombra na estrada luminosa, quase incandescente, das duas horas, porque era no mês de Julho e era no Algarve. Caminhava devagar, arrastava-se, e levava aberto um grande guarda-sol de homem. Parámos e descobrimos um rosto encarquilhado de velha como só se vê no campo, talvez de velha muito antes de tempo. Perguntámos-lhe se ia para Silves. Que sim, que ia para Silves. Se queria uma boleia. Que queria, sim senhores, ora não havia ela de querer. Estava estafada, vinha a caminhar há mais de uma hora debaixo daquela torreira porque tinha perdido a camioneta. E como os pés lhe inchavam...

Fechou a umbela, instalou-se, e, delicada, pôs-se a fazer conversa. Então íamos até Silves? Bonita cidade, diziam os estrangeiros. Que ela, como tinha nascido ali por perto, nunca dera por essas bonitezas. Ah, estávamos na Rocha. Sim senhores, a Rocha, conhecia perfeitamente. Dantes até ia lá muitas vezes visitar a filha, que tinha estado empregada no Hotel X. Ganhava muito bem no Hotel X, mas, raparigas, não é verdade? Nunca estão contentes em parte nenhuma. Desde que ela fora para França, nunca mais tinha voltado à Rocha.

«Ah a sua filha está em França? Nós vivemos lá uns anos, voltámos há dois meses.»

«Então talvez conheçam a minha filha!»

A frase saíra como um grito de alma, sem tempo de ser pensada. Sorrimos-lhe um pouco, com simpatia. Que a França era um país muito grande talvez quatro vezes do tamanho de Portugal. Que só Paris era um mundo e as pessoas, mesmo as conhecidas, nunca se encontravam.

«É em Paris que ela está. Foi com uns senhores franceses, um engenheiro e a senhora dele, a «madame». Nas cartas não pode dizer melhor.»

Houve um silêncio mas a mulherzinha não desistia. «Talvez conheçam a rua onde ela mora. Tem um nome arrevesado como tudo, nomes lá deles, não é? Chama-se Sampér.»

«Rua des Saints-Pères?»

«Será isso. É isso, é. Vê que sabe?»

Lembrámo-nos ao mesmo tempo dos Guilot, que tinham uma empregada portuguesa, uma rapariga feia, já não muito nova, ao que nos haviam dito.

«Chamam-se Guilot, os patrões da sua filha?»

Era uma probabilidade em mil. Porque nem sequer sabíamos se os Guilot viviam na Rue des Saints-Pères. Conhecíamo-los vagamente, de casa de uns amigos comuns. Mas já a mulherzinha metia a mão numa algibeira funda, exibia um sobrescrito amarrotado, mostrava-nos o remetente: Maria da Luz. Chez M. Guilot, N.° tal, Rue des Saints-Pères. Paris 6.

«Vê, vê, eu não dizia? Eu logo pensei que conheciam a minha filha, eu logo pensei. Vinham de Paris, ela está em Paris... Era de ver.»

Até Silves dissemos-lhe tudo o que sabíamos — e que era pouco — dos Guilot. Depois ela apeou-se e nunca mais acabava de agradecer a boleia. Quando a deixámos, ficou a chorar, comovida.

Ali estava uma pessoa que ia pensar até ao fim da sua já curta vida, que Paris era uma cidade decerto muito mais pequena do que Silves, até porque em Silves nem todas as pessoas se conhecem, longe disso.

A FALTA DE ÁGUA: situação quase normal excepto em Sintra

De acordo com as previsões, das quais ontem demos desenvolvida notícia, a situação no que respeita á falta de água continuou hoje a melhorar, podendo considerar-se quase normal, nos concelhos de Cascais, Oeiras e Loures. Em contrapartida, e também como se previra, em Sintra a situação piorou e a maior parte da vila ficou largo tempo sem água, tendo os bombeiros andado a distribuir água, o que fizeram nomeadamente para o Hospital e para o Colégio Gandarinha.

— Felizmente hoje temos tido a água suficiente, após havermos estado até de madrugada sem ela — disse-nos, no Café Saboia, do Monte Estoril, o sr. António Quero Lenhe Torcato.

Já em Sintra as queixas eram generalizadas, nomeadamente daqueles que viam o negócio prejudicado com a falta de água. E também alguns visitantes se mostravam desiludidos...

Em Oeiras, os Bombeiros, que andaram também a distribuir água até ás 3 da madrugada, em especial em Porto Salvo, e Paço de Arcos, não tiveram esta manhã nenhuma chamada — tendendo a situação, portanto, para a normalidade, o que aconteceu também mesmo em localidades do concelho de Sintra, como Mem Martins e Algueirão.

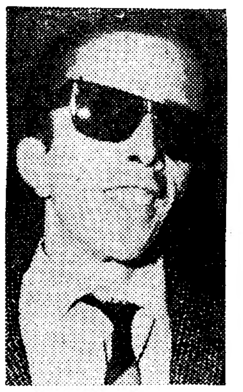
Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli o habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa. A reunião será dedicada á Prevenção dos Incêndios nas matas.

Ora diga-nos...

— Como passa os seus domingos?

O domingo é o dia ansiado por muitos, dada a oportunidade de descanso que por vezes oferece, e de se passar mais tempo com a família. Mas tal privilégio depende da profissão, de afazeres marginais (mais conhecidos por «biscatos») e do volume da bolsa para os divertimentos a escolher. O público tem a palavra...



● Quando calha vou para o campo, ali para os lados de Caneças — *disse-nos o sr. Joaquim Gomes Pedreira, um minhoto de 38 anos vivendo em Lisboa vai para duas décadas.*

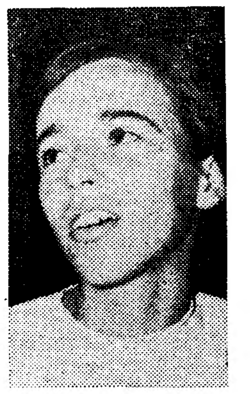
— Neste domingo, por exemplo, para onde vai o sr. Pedreira?

— Talvez vá á Graça, a um quintal duns amigos: há lá uns copitos...

● *D. Piedade da Conceição, de 50 anos, não se fez rogada e respondeu:*

— Ora, passo-o a trabalhar, a fazer uns trabalhitos em casa de uma senhora. Às vezes lá arranjo um tempo mais livre e, então, vou até á mata da Cruz Quebrada.

E foi-se, rua abaixo, toda contente porque «havia de ter o retrato no jornal»...



● *Por ultimo, uma estudante franzina em férias: Leonor Maria Almeida Machado, de 13 anos, aluna do 3.° ano da Escola Industrial Aurélio de Sousa, no Porto, actualmente de férias em casa de uns primos em Lisboa.*

— Passo os domingos na praia da Costa da Caparica, onde os meus primos têm uma casa. O mês de Agosto devo passá-lo todo lá...

CINCO MILHARES DE CINZEIROS

— fruto de 13 anos de actividade de um coleccionador das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 28 — A maior colecção de cinzeiros da Península Ibérica encontra-se nas Caldas da Rainha. A colecção, propriedade do sr. José Manuel Caldas Faria, é constituída por 5200 exemplares dispostos em prateleiras que ocupam duas amplas salas.

— Colecciono cinzeiros há 13 anos — declarou José Caldas Faria — Tenho não só cinzeiros portugueses como também de vários países. Estes são-me, normalmente, trazidos por amigos que, viajando fora do País e sabendo da minha colecção, resolvem contribuir para o seu crescimento.

Dentre os cinco milhares de cinzeiros guardados ciosamente e cuidadosamente conservados pelo original coleccionador, existem três pelos quais José Caldas Faria tem especial predilecção: um comemorativo do 1.° aniversário da República, com a efígie do dr. Manuel de Arriaga; outro com a fotografia de D. Rodrigo Berquó, que foi director do Hospital Real das Caldas e construtor dos pavilhões que se podem admirar no parque Rainha D. Leonor; e o comemorativo da inauguração da Barragem Salazar, em Moçambique.

A colecção poderia ser mais numerosa, se não fora a característica especial de ser constituída apenas por cinzeiros de publicidade ou comemorativos.

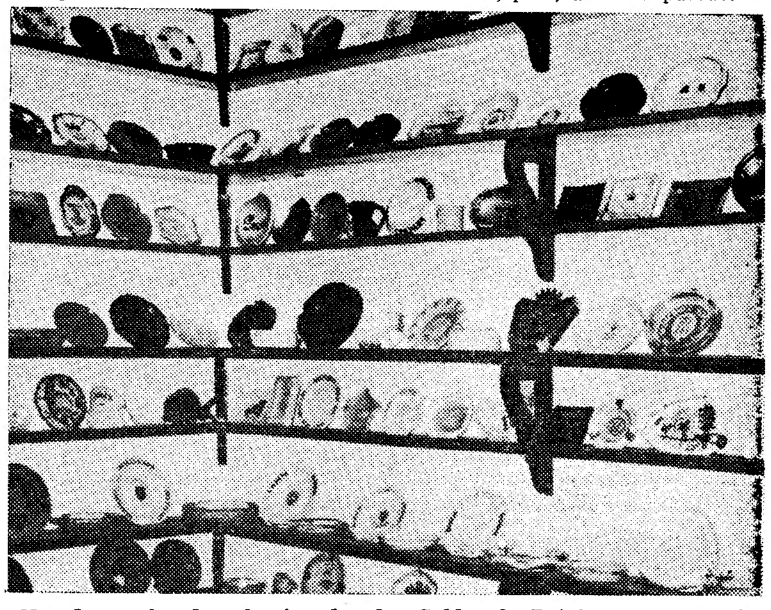
— Existem em Portugal muitos coleccionadores deste tipo — afirma José Faria — mas, naturalmente, não beneficiam das vantagens e das possibilidades de outros coleccionadores, como os filatelistas, por exemplo. O principal problema que se põe é o das trocas. Como se compreende, é difícil um grupo de pessoas reunir-se numa mesa de café, cada um com a sua colecção de cinzeiros, como fazem os coleccionadores de selos... E é também difícil, muitas vezes, obter vários exemplares do mesmo cinzeiro.

Dentro de pouco tempo, a colecção do sr. Faria aumentará: o abastecimento está, desta vez, a cargo de forasteiros que vêm passar férias a Portugal. Com esta e outras contribuições as duas salas da colecção vão-se tornando pequenas. O sr. Faria começa a pensar nas suas necessidades prementes de espaço vital para os cinzeiros.

Entretanto, vai também coleccionando selos. Outra actividade a que virá a dedicar-se? Desistência da primeira colecção?

— Nada disso. Só possuo selos para os poder trocar por cinzeiros...

Trata-se, pois, de uma paixão.



Nas duas salas do coleccionador das Caldas da Rainha o espaço vai sendo pouco para guardar a maior colecção de cinzeiros da Península

IMPORTANTE FÁBRICA ITALIANA DE TECIDOS DE CORTINAS

PROCURA REPRESENTANTE para Portugal,

Ofertas com referências a:

SASATEX, Via Adua 15, 20046 Biassono (Milano), Itália

COMEMORADO O 20.° ANIVERSÁRIO DAS CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL

Várias cerimónias assinalaram, hoje, a passagem do 20.° aniversário da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, benemérita associação que conta mais de um milhar de sócios e proporciona repouso a 14 antigos profissionais de alfaiataria nas suas instalações de Albarraque.

Depois da missa celebrada por intenção dos presentes e dos sócios já falecidos, realizou-se, ás 13 horas, um almoço que reuniu 80 convivas, sob a presidência do sr. comendador Augusto Rodrigues, presidente de honra da Comissão de Propaganda, a quem foi entregue, no decorrer do repasto, o diploma de sócio honorário da instituição. Usaram da palavra os srs. Manuel Dias Pires, presidente da assembleia geral, Manuel Gomes da Silva, presidente da direcção, e Hermínio Pereira, tesoureiro.

As 16 horas, nas matas pertencentes á instituição, houve quermesse e baile que se prolongou pela tarde adiante.

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS

Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «A flor do cacto» continua no Variedades até final desta semana, altura em que será iniciada mais uma digressão pelo sul do País*
- *A peça «As bodas de sangue» será apresentada em Agosto pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *A inauguração do Teatro «Laura Alves» deve efectuar-se em Setembro com a peça «A flor do cacto».*
- *É muito provável que no Variedades venha a ser posta em cena uma revista escrita por Aníbal Nazaré e João Nobre.*
- *Anita Guerreiro interpretará um lindo fado na próxima revista do Maria Vitória.*

O «URSO DE OURO» DO FESTIVAL DE BERLIM PARA UM FILME SUECO

No XVIII Festival Internacional do Filme em Berlim Ocidental, a película sueca «Ole dole doff» (Fora contigo!) conquistou o primeiro prémio da competição. o «Urso de Ouro».

O filme, do conhecido realizador Jan Troell, tem por conteúdo a vida de um jovem professor (Per Oscarsson), cujo conflito pessoal é elevado, segundo se diz nos considerandos do júri, «o símbolo artìsticamente convincente do conflito entre a autoridade e a liberdade na moderna sociedade democrática». A decisão do júri foi aceite quase sem crítica; ainda mais: «Ole dole doff» foi agraciado com os prémios do «Centro Internacional Evangélico do Filme» e do «Bureau Católico Internacional do Filme».

O «Urso de Prata» coube ao autor e realizador Werner Herzog, em atenção ao seu originalíssimo primeiro filme «Lebenszeichen» (Sinais de Vida). Imagens lentas, em parte surreais, contam a história de um soldado que sofreu uma lesão cerebral que, numa ilha fortificada, se torna revolucionário individual e louco.

Uma imagem de «Lebenszeichen» (Sinais de Vida), de Werner Herzog, premiado com o «Urso de Prata»

AVIS

Dança-se o Sirtaky com entusiasmo!...

Toda a estranha beleza da velha Grécia, envolta em moderna estilização das suas canções e danças características, lançadas ao mundo como um grito da «nova vaga», é-nos apresentada agora através de um filme tão original como inesperado: «Dançando o Sirtaky», que o Avis exibe com assinalado êxito. O seu realizador, George Scalenakis, famoso já pelos seus trabalhos nos estudios checoslovacos, tentou pela primeira vez encenar nos estudios gregos, e o resultado está á vista: uma comédia plena de cor local, com canções, danças, os «Bouzoukia», o frenesi e o espírito próprios de um povo ainda em grande parte desconhecido para nós. A musica e as canções foram compostas por um dos três mais célebres chefes de orquestra gregos, e conquistaram fàcilmente o aplauso unanime do publico de todo o mundo. Quanto á dança, pròpriamente dita, o «caso» é mais sério. Há que assinalar um ritmo diabólico, uma expressão totalmente inédita e um equilíbrio pior que o exigido normalmente pelos maiores dançarinos de «yé-yé»...

Apresentado em excelente versão inglesa, e interpretado por Dimitri Papamichel, Aliki Vouyouklaki e tantos outros artistas de nomeada, «Dançando o Sirtaky», que a Talma distribui em rigoroso exclusivo, é um cartaz pleno de juventude e alegria, um cartaz bem «fresco» para este calmoso tempo de Verão...

RECINTO DE DIVERSÕES

- Continua a obter grande êxito em Luanda o agrupamento artístico dirigido pelo actor Carlos Coelho.
- As artistas Ana Hortense e Sissi participam nas tradicionais festas da Guarda.
- Encontra-se no Algarve, a actuar no Hotel Eva, a artista Alice Maria, que pertence ao elenco do restaurante «A Severa».
- Também se deslocou áquela província, neste fim-de-semana, a artista Deolinda Rodrigues.
- Está a actuar na Tipoia o cantador João Cabral.

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — BARS — ACEPIPES — FARTURAS E SONHOS — PETISCOS E VINHOS DE TODAS AS REGIÕES

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de dez prémios

REPOSIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Anatomia dum crime» («Anatomy of a murder» — 1961).
REALIZAÇÃO — Otto Preminger.
INTÉRPRETES — James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara.

1.º Tendo sido exibido entre nós há cerca de seis anos, *Anatomia dum crime* é um filme que conserva todas as qualidades que o tornaram um grande êxito. Trata-se certamente de uma das obras de Preminger que o público acolhe com mais simpatia. Haverá nisto uma certa injustiça: *Desapareceu Bunny Lake*, por exemplo, é talvez um filme de maior envergadura, que não suscitou a atenção do público como merecia.

Mas o sucesso de *Anatomia dum crime* é fàcilmente diagnosticável: basear quase dois terços de um filme numa cena de tribunal é um argumento de peso a que nenhum de nós consegue resistir. E acontece também que ao longo da fita aderimos á causa que nos parece justa e com ela sofremos. Não importa que o resultado final nos leve a pôr em causa a nossa causa. O que conta é sobretudo o modo apaixonado como a ela aderimos. E James Stewart é o exemplo dessa generosidade espontânea de quem apenas deseja a verdade e a sua defesa — apenas, desinteressadamente.

2.º Seria curioso analizar todo este filme de Preminger e detectar, ao longo da sua transparência, as marcas da ambiguidade, os laços equívocos, o jogo complexo das relações humanas. Mas isso não é tarefa ao alcance de uma nota de jornal diário.

Observemos sómente que neste filme *nada acontece:* limitamo-nos a partir de alguns factos já *acontecidos* e a procurar reconstituir o fio que nos dirá o que efectivamente *aconteceu*. Os elementos de base são simples, mas a sua simplicidade enganadora. Quando os procuramos ligar numa interpretação coerente, verificamos que esses factos são demasiado fluidos para os podermos fixar na rigidez de um qualquer esquema referente a um passado Porque o passado (e tudo é passado) apenas existe através das várias leituras que dele fizermos: a verdade torna-se complexa e a ambiguidade constrói-se com a sua lentidão corrosiva. Mesmo que, no final tenhamos uma *versão lógica* do que se passou, contudo há muitos pormenores que ficam por esclarecer e muitas motivações por analisar

Se no filme de Preminger *nada acontece*, é porque todo ele é apenas a inscrição dum único acontecimento: o da palavra. Todos os factos existem nos traços materiais que eles nos legaram e que precisamos de ler ou nas palavras que os narram. Ora o objectivo impossível (e o filme é a demonstração dessa impossibilidade) é o de reduzir a um só a multiplicade dos discursos referentes aos factos em questão. E o julgamento é afinal esse apogeu da palavra como acontecimento: circulando de fala em fala a palavra engendra uma verdade difusa e vacilante. que está não neste ou naquele sujeito, mas numa intersubjectividade de progressiva. Se um julgamento é uma sequência cinematogràficamente *forte*, é porque nela nada se passa nas consciências (tudo se verifica objectivamente num espaço limitado) e no entanto nada mais há do que o exercício duma palavra comum: maleável, reversível, elástica. a cada instante projectada, a cada instante rechaçada, é nessa fascinação de vermos o percurso duma palavra que todo o efeito da cena se baseia. A astúcia de Preminger consiste em des-dramatizar a acção ainda mais, *desviando-nos* a cada passo dela e pondo em relevo as particularidades pitorescas de cada figura, as suas obsessões e os seus pequenos vícios. É isso que permite o equilíbrio e a discreção modelar do filme, que acaba por adquirir o perfil dum clássico.

EDUARDO PRADO COELHO

OTTO PREMINGER filmografia

Nasceu em Viena (Austria) a 5 de Dezembro de 1906. 1936 — «Under Your Spell». **1937** — «Danger: Love at Work». **1943** — «Margin for Error». **1944** — «In the Meantime, Darling»; «Laura» **(Laura). 1945** — «A Royal Scandal»; «Fallen Angel». **1946** — «Centennial Summer». **1947** — «Forever Amber»; «Daisy Kenyon». **1948** — «That Lady in Ermine». **1949** — «The Fan»; «Whirlpool». **1950** — «Where the Sidewalk Ends»; «The Thirteenth Letter». **1952** — «Angel Face». **1953** — «The Moon is Blue». **1954** — «River of no Return» **(Rio Sem Regresso)**; «Carmen Jones» **(Carmen Jones). 1955** — «The Court-Martial of Billy Mitchell». **1956** — «The Man With the Golden Arm» **(O Homem do Braço de Ouro). 1957** — «Saint Joan»; «Bonjour Tristesse». **1958** — «Porgy and Bess» **(Porgy e Bess). 1959** — «Anatomy of a Murder» **(Anatomia de um Crime). 1960** — «Exodus» **(Exodus). 1961** — «Advise and Consent» **(Tempestade Sobre Washington). 1963** — «The Cardinal» **(O Cardeal). 1964** — «In Harm's Way» **(A Primeira Vitória). 1965** — «Bunny Lake is Missing» **(Desapareceu Bunny Lake). 1967** — «Hurry Sundawn» **(O Incerto Amanhã).**

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «A Minha Gueixa» («My Gueisha»).
REALIZAÇÃO — Jack Cardiff,
INTÉRPRETES — Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward G. Robinson, Bob Cummings, Yoko Tani, etc.

Para quem gostar de um certo tipo (convencional) da comédia americana. esta película de Jack Cardiff encontra-se inteiramente justificada nesta sua segunda incursão em território português, sete anos depois da sua estreia. Na verdade. acompanham-se, sem grande enfado, as aventuras do realizador norte-americano que parte para o Japão a fim de aí realizar um filme e acaba por se apaixonar pela própria mulher (que julgava ter deixado nos E. U. A. e afinal lhe aparece irreconhecível, disfarçada de gueixa, em terra nipónica). Esta história de um adultério que não o chegou a ser. encontra ainda um outro motivo de curiosidade (ainda que involuntário e exterior às intenções da obra): assistir à rodagem de um filme *nìtidamente americano*, preocupado quase que exclusivamente com o exotismo das terras que escolhe para cenário.

Mas, o grande mérito desta película é, indiscutìvelmente, o trabalho de Shirley Mac Laine, uma actriz de invulgar talento e vincada personalidade que torna aceitáveis quase todos os tipos de filmes, marcando-os com a sua presença insubstituível. É evidente que *A Minha Gueixa* não se compara, por exemplo, a *Deus Sabe Quanto Amei* (uma obra-prima de Minnelli, onde Shirley Mac Laine alcançava uma das suas mais logradas interpretações) mas, mesmo assim, quase diríamos que a obra de Cardiff lhe fica a dever mais de 80 por cento do seu interesse. O que já é bastante.

L. A.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

7.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
À TARDE, ÀS 16 H
(ADULTOS)

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO EXIGE EM CENA, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
1 326037

HOJE ÀS 21.45 H (Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VASCO MOR... ta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

AR REFRIGERADO

Temperatura da sala: vinte e poucos graus • Mais fresco que na praia ou em sua casa..

e o disparate cómico «Oh, que delícia de coisa» (adultos) com RAUL SOLNADO

Hoje, «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21,45 h.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NATAÇÃO EM MADRID — **Ao concordar com a transmissão directa de Madrid do «Torneio das Seis Nações» deu a televisão portuguesa provas de grande desportivismo. Toda a gente sabia — e portanto a R. T. P. estava dentro do assunto — que no dito torneio nada mais nos caberia além de um honroso sexto lugar. Perder ou ganhar, desporto é, não é? «Paciência! Aguardemos melhores dias!» — disse ontem o comentador português. Quem não faz suas estas palavras?**

Sem dúvida, se há país com óptimas condições para o desporto da natação, esse é o nosso. Uma costa imensa (aprendi o número exacto na instrução primária, mas não me acorda agora), uma série de rios, rias, lagos, lagoas, pateiras, etc., chamam a juventude e os adultos á prática da natação, desporto em que, no entanto, andamos todos a nadar. Tempo virá em que os atletas portugueses andarão pelas piscinas da Europa e do mundo num andamento mais vivace do que o de ontem, que era um andamento de classe turística. Andamento mais consentâneo com as nossas tradições marítimas. Se certos indivíduos parece terem nascido já com asas... de anjinhos, os portugueses parece terem nascido já com barbatanas. Mais íntimo contacto com o mar só na verdade os peixes. Por isso me estão doendo como uma ferida injusta estes sextos lugares que, embora muito honrosos, vamos alcançando.

No aspecto puramente televisivo, boa informação e boa imagem. O som faltou uns ratos, mas não escandalosamente. Lá estava, no entanto, a imagem da água para refrescar.

TV RURAL — O associativismo agrícola é um tema com raízes fortes na rubrica a cargo de Sousa Veloso.

A ele voltámos ontem. Depois de uma problemática relacionada com a água (o torneio de natação em Madrid) veio uma outra relacionada com a terra. Faz muito bem Sousa Veloso em debatê-lo perante as câmaras da Televisão, numa tentativa que oxalá seja coroada de êxito (e há-de ser, pois está no sentido das realidades) de fazer a propaganda de métodos de trabalho mais aperfeiçoados.

A ordenha mecânica foi o tema. Para se chegar até ela congregaram-se os produtores em cooperativa que está dando os melhores frutos.

Como se sabe, a ordenha utilizada entre nós era manual. Obtinha-se, deste modo, uma quantidade de leite inferior à capacidade lactífera dos animais. Além de que as mãos, arrepanhando as róseas e pacíficas tetas, provocavam certos incómodos nas vacas.

Agora, porém, a ordenha pode fazer-se mecânicamente, e com muito melhores resultados. Mesmo num país agrícola, como o nosso, o emprego das máquinas, em substituição dos dedos, traz novas perspectivas na produção do leite.

Com «TV Rural» pudemos comprovar esta afirmação com dois valiosos testemunhos, vindos de escalões em planos diferentes. O primeiro foi dado pelo sr. Manuel Martins, a cargo de quem se encontra o estábulo da Cooperativa. Disse que não há coisa melhor. Que o povo está todo muito contente com a ordenha. Que, com os novos processos, se gastam 5 minutos a esvaziar uma vaca, mesmo das mais perras, quando, pelos processos digitativos, eram precisos uns 20. Que é muito mais limpo, muito mais coiso. Que às vezes a vaca dá o seu coicezito, mas enfim, são ossos de quem ordenha.

O outro testemunho veio-nos do sr. Marques Tavares, director da Cooperativa. Ficámos a saber que a Cooperativa labora 60 mil litros de leite por dia, 40 mil dos quais se destinam à pasteurização para a capital. A afirmação mais extraordinária desta brevíssima entrevista foi a de que, no que respeita ao leite, existe já em Portugal uma crise de superprodução! O sr. Marques Tavares declarou, enfàticamente, que a produção de leite em Portugal é hoje mais do que suficiente para as exigências. O problema, disse, não reside hoje na produção, mas no consumo. É esse desfasamento que tem de desaparecer. Há que intensificar — disse — o consumo do leite, quer em natureza, quer sob a forma de derivados.

É certo que o engenheiro Sousa Veloso recebeu a informação com algum cepticismo. Não deixou de sublinhar a baixa capitação do consumo do leite no nosso País.

Seja como for: ao discutir, ao levantar problemas vivos, ao colocá-los perante o telespectador com a maior sinceridade, simplicidade e coragem, «TV Rural» continua a dar verdadeiras lições a outras rubricas. E sem o recurso a sebentas. Se sente necessidade de recorrer a qualquer coisa, Sousa Veloso recorre a um sorriso de contagiante optimismo. A tal ponto que eu, não cultivador de nada, nem sequer do elogio mútuo, me sinto interessado e atraído pela rubrica destinada aos cultivadores. Eu, não cultivador de coisa nenhuma. Nem sequer do fado.

FADOS E GUITARRADAS — Cultivador de nenhuma coisa? Alto aí! Momentos antes de Manuel de Almeida iniciar a sua actuação, tinha eu cultivado sôfregamente um bolo que não lhes digo nada! Uma especialidade goesa. Chama-se... Ai como é que se chama... Já me lembro: chama-se *bebinca*. Um bolo amassado com leite de coco e que é cozido sete vezes. Não sei se já ouviram falar. Só lhes digo que.

Estava pois eu suficientemente edulcorado para receber da melhor maneira o cantador convidado. Por causa do *bebinca* e também por considerar Manuel de Almeida um um dos raros homens que hoje em Lisboa podem considerar-se fadistas. Eu não vou dizer aqui o que a respeito de Manuel de Almeida já se sabe: o seu poderoso *ataque*, o seu fortíssimo «swing» fadista, o seu anti-realejismo, a sua capacidade de improvisar, de criar, a sua inventiva na arte de enriquecer uma palavra na força com que a arremessa ou na suavidade com que a acaricia (e aqui a sua voz sabe tornar-se tão humana, tão popular, tão próxima de nós). Não vou. E não vou porque o momento não é propício. De Almeida não é fadista de camara. Não lhe convém aqueles ambientes artificiais. Aquela frieza. Aqueles polos nortes profissionais. De Almeida não é um cantador de fado: é um *dador* de fado, e eu digo isto como se dissesse *dador de sangue*, mas um dador de veia a veia, estão a perceber? Ele não será capaz de cantar para guardar no frigorífico. Talvez por isso, e mais uma vez, não foi o *verdadeiro* Manuel de Almeida que tivemos na Televisão. É certo que muitas das suas excepcionais qualidades vieram ao de cima, mas no conjunto a sua actuação primou pela distancia, pela ausência, pela monotonia.

E depois aquele ultimo fado, com letra do próprio, intitulado «Aguarela ribatejana»... Lembro-me disso e arrepio-me, fico todo pele-de-galinha, ké que querem. Não sei se vocês se recordam (oxalá que não!)

(...) noitada com fidalgos e artistas
cantei o fado rigoroso pra mostrar
á gente nova que ainda haviam
[fadistas.

Fadistas nem todos são. Nem poetas. Mas, se nem todos cantam ao fado, todos se julgam com direito a redigir o seu verso. Deixe disso, Manuel de Almeida. Fadista sim, versista não. E agora que estamos entre amigos longe da camara ardente, vá, cante. Cante como você sabe. Perdão: como você é.

O GRANDE CHAPARRAL — Por causa do «bebinca» (eu já lhes contei, há bocadinho) cheguei atrasado ao «grande chaparral». Quase à beira do intervalo, para irmos ao bufete tomar uns anúncios fresquinhos, vim a saber: que havia uma mulher chamada Layton a qual não sei o quê, há 15 anos. Nesses 15 anos, Layton alimentara-se apenas de ódio. Nem por isso she estava muito gorda, pois como se sabe, ao ódio sobejam vitaminas mas faltam proteínas. O que she deseja é pôr o Cannon fora do «chaparral». Estúpida! She não vê logo que, se o fizesse, a série acabava logo? She é muito má, mas Vitória, a esposa ainda não consumada de Cannon, é muito boa, é um anjo. Vitória vai ter com She e diz-lhe: darling del corazon mio, não sejas assim, olha que, olha que! Pois sim. She contrata um matador profissional para despachar o Cannon. El matador llamase Coulin. Llamase, não: llamavase, porque entretanto Blue, o filho inocente de Cannon, despacha-o com porte pago ao domicílio.

Blue: um virtuoso. Quase um santo. Irrita-me, com o seu ar de atrasado mental mais do que seria legalmente permitido. Num Oeste onde todos matam, só, ele tem horror ao crime. É um bonzão. Mas também é um chato. O crime não compensa. A chateza muito menos.

M. C.

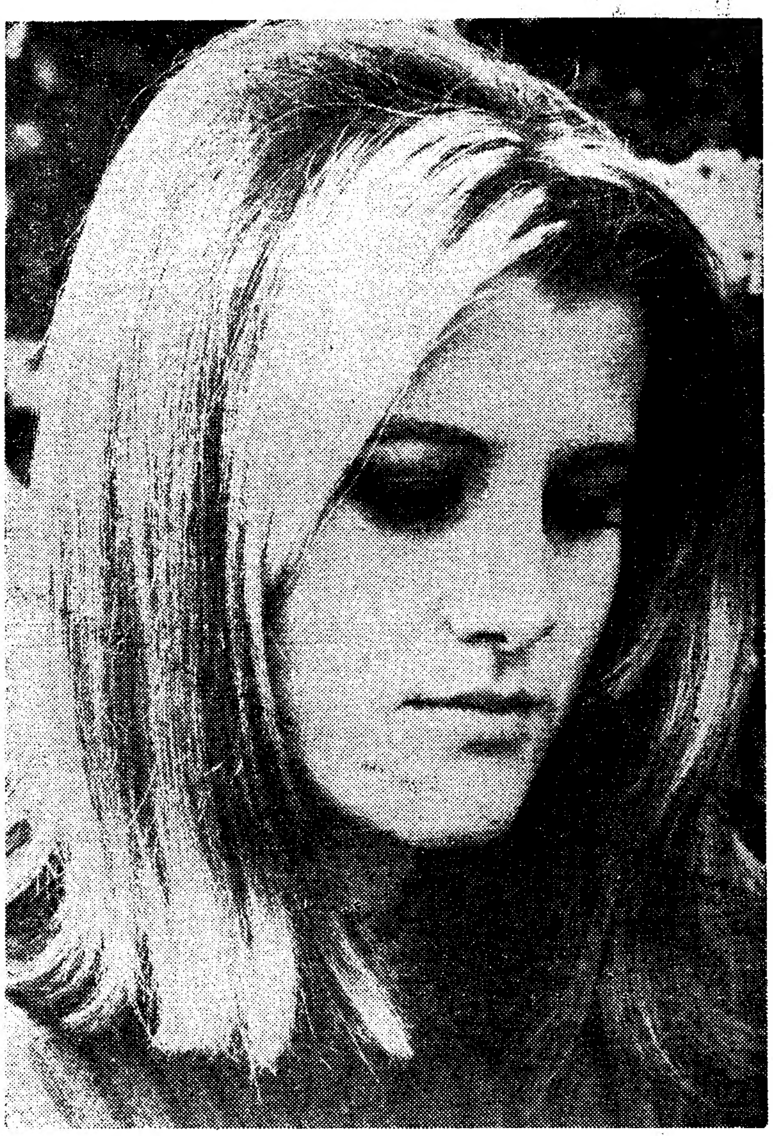
HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

No TV Clube desta noite, realizado por Herlander Peyroteo, actuam Fernanda Dinis, Helder António e a orquestra dirigida por Ferrer Trindade.

● **Às 22 e 20: Os Aldrabões**

Na série «Os Aldrabões», representa-se hoje, mais um episódio filmado intitulado «A corrida pelo dinheiro» que será interpretado pelos artistas Gig Young, Robert Coote, Diana Hyland e Mimi Dubin, numa realização de Lewis Allen.



MARIA OSTIZ: uma voz acariciante

MARIA OSTIZ:
DA FILOSOFIA À CANÇÃO NA LINHA DE BOB DYLAN

Maria Ostiz vive em Pamplona, mas nasceu em Avilez, exactamente a 8 de Junho de 1944. Muitos meses de preparação, estudo e trabalho deram, como resultado, o aparecimento no cenário da canção espanhola de uma voz feminina «sui-generis», hoje já na vanguara dos «hit-parades» ibéricos.

Maria Dolores Ostiz abandonou o seu curso de filosofia para se dedicar á profissão artística. E, quando apareceu no mercado o seu primeiro disco «single» (que incluia a melodia «No sabes como sufri»), a recepção do publico e da crítica foi magnífica.

A subida foi meteórica. Ostiz embala o ouvinte com rimas de esperança, tocadas de rara sensibilidade e ternura. Canta (faz ela questão de salientar) para as pessoas simples que vivem um dia-a-dia simples: amam, sofrem e esquecem.

Para os que gostam de ouvir, quase religiosamente, Joan Baez, os que se entusiasmam com Brasseurs ou com Jacques Brel, os que apreciam os temas neofolclóricos de Bob Dylan ou do irrequieto Donovan — para todos esses (é Roman Orozco quem o escreve) Maria Ostiz tornou-se «uma nova companheira de silêncios e de nostalgias».

O mais recente disco de Maria Ostiz engloba «Mi amiga Catalina», «Cada lugar», «Romance Anónimo» e «Cantarcillos». Autora e intérprete, Maria Ostiz encaminhou para êxitos populares as melodias «Corre al camino» e «No sabes como sufri». Agora, no seu 45 r. p. m. com orquestrações de Waldo de los Rios, ela prepara o assalto ás plateias portuguesas que, em Setembro, vão vê-la em pessoa.

VIDA MUSICAL

Premios Gulbenkian de Composição

Até 30 de Outubro está aberto o prazo para entrega das partituras destinadas ao II Concurso Nacional de Composição «Calouste Gulbenkian».

O Concurso, ao qual podem candidatar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa, abrange duas categorias de obras: secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; secção B — obra de musica de camara, com ou sem solistas instrumentais, podendo ser executada por uma orquestra constituída por cordas, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes e 2 trompas e timbales, e de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 80 000$00 para a secção A e de 40 000$00 para a secção B. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Musica de 1969, ou até ao fim do referido ano civil.

O juri será constituído por personalidades portuguesas e estrangeiras de reconhecida competência e autoridade, cujos nomes serão oportunamente tornados publicos, e reunirá em Lisboa, em Novembro de 1968.

Todos os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, onde lhes serão entregues o regulamento do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

Musica de Corte em Barcelos

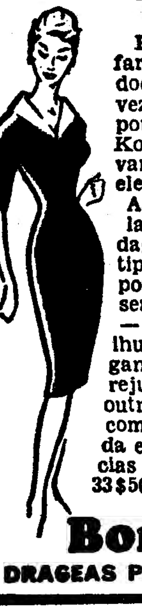
BARCELOS, 28 — Por iniciativa da Camara Municipal, haverá hoje ás 22 horas, nas vetustas ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Bragança, um serão de musica de Corte no qual serão executadas algumas partituras extraídas dos consagrados compositores dos séculos XIII e XVII. Há grande expectativa por mais esta manifestação de elevação artística e espiritual.

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Até terça-feira, continua aberta a inscrição para os Cursos de Iniciação Musical Infantil que a Fundação Gulbenkian promoverá na sua sede, no ano lectivo de 1968-69. Este prazo é, porém, apenas válido para os alunos que já tenham frequentado estes cursos em anos anteriores. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, á Avenida de Berna, 45-A, dentro das horas normais de expediente.

O prazo para inscrição de novos alunos (preenchimento de um numero muito limitado de vagas) decorrerá em datas a anunciar oportunamente.

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes à desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

TV FOGUETE - Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V ao domicílio

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O IV Curso Internacional «Orff-Schulwerk»

A exemplo dos anos anteriores, a Fundação Gulbenkian vai organizar em Lisboa, de 16 a 28 de Setembro, mais um Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk», destinado a professores de musica, educadores de infancia, professores primários, de ginástica e de dança. Este curso proporcionará a todos os participantes um contacto directo com o método de didáctica musical dos professores Carl Orff e Gunild Keetman, actualmente divulgado em cerca de trinta países.

Os exercícios práticos de musica e movimento serão completados por aulas teóricas, colóquios e demonstrações. A prática de musica de conjunto ocupará um lugar de relevo.

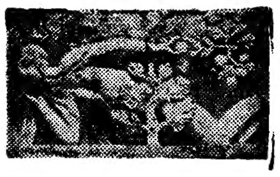
O curso decorrerá no Externato Fernão Mendes Pinto (Estrada de Benfica, 358), por deferência da respectiva direcção. Haverá aulas diáriamente (excepto aos sábados de tarde), das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas. A orientação pedagógica está a cargo dos professores Jos Wuytack e Traude Schrattenecker (do Instituto Orff de Salzburgo), Leonor Moura Esteves, Graziela Cintra Gomes e Maria de Lourdes Martins (da Fundação Gulbenkian).

A inscrição faz-se mediante o preenchimento de um boletim e o pagamento da quantia de 100$00. Para o efeito, os interessados deverão dirigir-se, até 15 de Agosto, ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna 45-A.

A Fundação encara a possibilidade de conceder um numero limitado de bolsas de estudo a professores qualificados que não possam frequentar o Curso com os seus próprios meios.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

DIÁRIO DE EVA



A «Moderna Escola de Paris» saiu prestigiada pela imaginação da famosa costureira Alix Gres

PARIS, 28 — Uma das colecções de Paris mais encantadoras e cheias de vida foi a de Alix Gres, uma mulher muito mais jovem em espírito do que em anos. Só Coco Chanel, com os seus 85 anos, tem mais experiência em alta costura que Gres. À medida que os seus conjuntos (espantosamente jovens) eram apresentados, a audiência tentava imaginar qual seria a sua idade exacta. A conclusão geral foi de que devia andar pelos sessenta, embora essa idade não se pudesse depreender dos modelos que apresentou.

Cinturas de vespa...

A colecção abriu com três lindos casacos de ampla roda, com mangas curtas, usados sobre calças justas de malha, acima do joelho. Quando usados com camisolas de gola alta, de mangas compridas, eram cintados firmemente, formando cinturas de vespa, que pareciam ainda mais pequenas devido ao contraste com as largas mangas «raglan». Podem ser usados por uma mulher de dezasseis ou de sessenta anos. Basta ser alta e magra.

Trajos de noite

Foi a colecção de trajos de noite, porém, que mostrou verdadeiramente o talento de «madame» Gres. Como sempre o tem feito, é ela própria que corta os seus tecidos, e os conjuntos demonstram-no. Ainda confecciona, em modelos modernizados, as saias de «jersey» de sede, finamente pregueadas, que lhe deram fama na década de 1930. Mas são os vestidos de corte simples e ousado que fazem dela uma grande desenhadora, nestes ultimos anos da década de sessenta.

Um vestido preto caía graciosamente dos ombros até ao chão, com roda que se movia, quando o manequim andava. A unica jóia que esta trazia era um quadrado rosa-salmão, incrustado num colar de oiro, ajustado ao pescoço, como um anel.

Havia um magnífico fato-pijama, de brocado turquesa doirado, com um desenho semelhante ás penas do pavão. Quando o modelo tirou o casaco, em forma de bolero, o corpete de turquesa deixava á vista uma parte das costas. Trazia uma jóia: um grande objecto de oiro, pendurado num colar em corrente, que reproduzia o desenho de pavão do brocado

Modelos ousados...

Também desfilavam, por vezes, modelos ousados.

Sob uma capa de pele de castor tosquiada, que dava pelas ancas, apareciam as pernas cobertas por curtos calções pretos, muito justos. Quando os modelos tiravam as capas, apareciam reduzidamente vestidas. Estes modelos poderiam alinhar nos desfiles de Courreges, de Ungaro ou de Cardin, mas a assistência á passagem de «madame» Gres não se mostrou surpreendida.

A costureira, que é casada com um pintor, dentro de muitos aspectos tem sido uma das primeiras partidárias da «moderna escola» de Paris. Tem grande poder de imaginação, invejado por todos os desenhistas modernos — (U. P. I. e A. N. I.).

HORÓSCOPO DA MODA

Os calções que parecem saias estão agora muito em voga. Como pode ver-se têm um aspecto muito feminino. Pode conseguir-se um conjunto gracioso usando um casaco do mesmo tecido que os calções

Fordespaço!

Seja qual for a carga, seja qual for a forma da carga, V. tem muito mais possibilidades em metê-la numa Ford Transit do que em qualquer outra furgoneta.
A vantagem do espaço da Transit é que toda ela é espaço de carga útil. Muito simples. É fácil andar dentro dela. O nível de carga está apenas a 60 centímetros do chão.
Cabe tudo dentro da caixa de carga da Transit. E em segurança.
E quando V. tem um «hóspede», difícil, longo e esguio, a Transit continua a ser muito cómoda. Basta-lhe remover o assento do passageiro e — pronto! Quase 4 metros ininterruptos de caixa de carga.
Se tudo isto o faz sentir um pouco insatisfeito com a sua furgoneta actual, porque é que não telefona ao Concessionário Ford mais próximo?
Ele está desejoso de lhe fazer uma demonstração — com uma Transit Van, uma Transit mista ou chassis/ /cabina em qualquer das suas capacidades de carga e em versões gasolina ou Diesel. A Transit vai seduzi-lo para o resto da sua vida!

Na TRANSIT cabe tudo... o baixo e o largo, o alto e o estreito!

Experimente uma TRANSIT hoje – é a Van mais moderna da Europa

Ford ...É MELHOR!

Furgonetas, Vans mistas e chassis / cabina – gasolina ou diesel – amplas capacidades de carga.

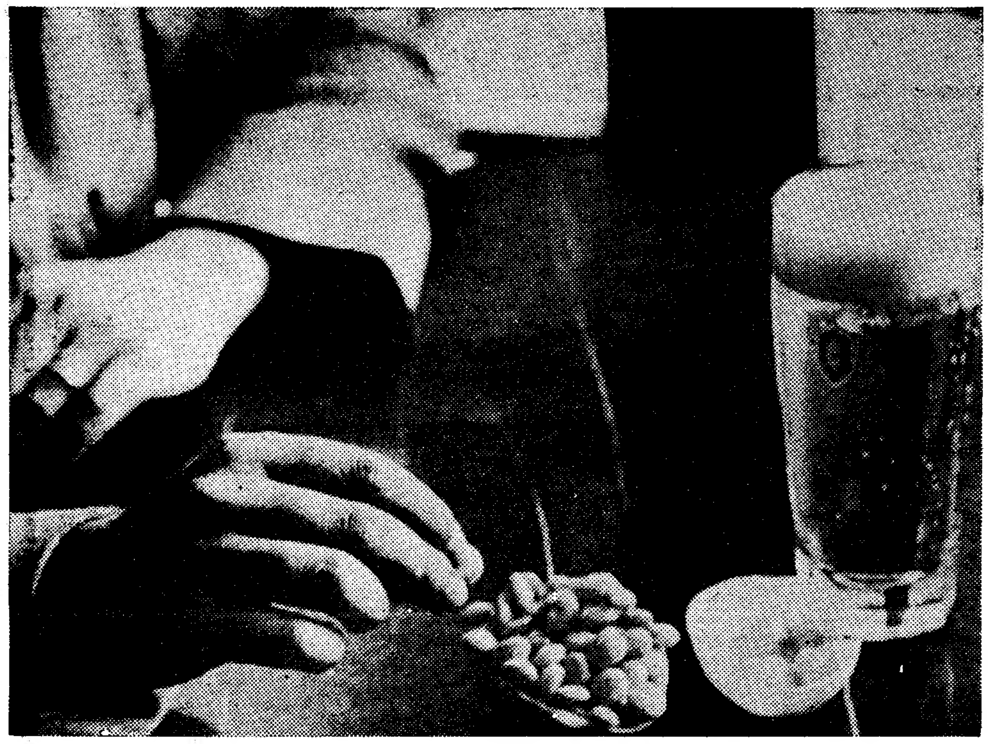
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • Telef. 71 1066/9

LINCURI
Av. da República, 32-A • Telef. 777091

DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho • Telef. 251 1301 • Sacavém

NA HORA DO «MARISCO DOS POBRES»



O «marisco dos pobres» tem um largo consumo nas cervejarias onde é oferecido ao cliente, como aperitivo

É CULTIVADA NO ALENTEJO A MAIOR PARTE DO TREMOÇO QUE LISBOA CONSOME

DIZEM OS LIVROS que o tremoço é originário do Oriente. O facto interessa apenas como curiosidade para aqueles que supõem que tão comezinho produto fez parte, desde sempre, da nossa paisagem agrícola. Além disso, a sua origem exótica não adianta nem atrasa: hoje, entre nós, o tremoço é apenas o «marisco dos pobres», extraordinàriamente popularizado, quase sempre presente a acompanhar o copo de cerveja ou o simples copo de vinho. Comem-se umas dúzias sem se dar por isso, aquilo é mesmo como quem come tremoços. Já escrevia Camilo Castelo Branco, em «A Caveira do Mártir»:

«As maroteiras são como os tremoços: quem come um come um cento. Se você fez a primeira, é regularmente lógico que faça dez a fio».

Esta facilidade digestiva leva-nos já a pensar que Portugal come, por ano, umas boas toneladas de tremoços. E, de facto, tudo leva a crer que sim, o português come tremoços como um desalmado, nas cervejarias são oferecidos como aperitivo e, vamos lá, trata-se de produto barato.

Aquele hábito das nossas cervejarias parece ser, aliás, tìpicamente português. Na Alemanha, por exemplo, as cervejarias não oferecem nada ou oferecem, quando muito, umas azeitonas, como acontece em algumas casas de Munique. A Alemanha é o país da cerveja, mas não é dos tremoços.

Quer dizer: tremoços é connosco. Em algumas regiões do Norte do País nunca faltam em casamentos e baptizados, existindo mesmo o costume de os distribuir às crianças que acorrem sem demora, partilhando, assim, a alegria da festa.

Produzidos em quase todo o País, desconhecem-se, no entanto, as respectivas quantidades, por falta de manifesto da produção. A Junta Nacional das Frutas informa, contudo, que Portugal exportou, durante o ano passado, 250 toneladas de tremoços para consumo. Destinos: ilhas adjacentes, províncias ultramarinas, Gibraltar, Israel e Venezuela. A importação, durante o mesmo ano, atingiu 25 toneladas vindas de Marrocos. Mas note-se que as importações são esporádicas, uma vez que Portugal tem tremoços para dar e vender.

E a propósito de vender, diga-se, desde já, que o litro de tremoços está, actualmente, a 2$50 para revenda e a 3$00 para o público. O lavrador vende o quilo por um preço que anda à volta dos 3$50, estando, actualmente, em 3$70. Baixará um pouco daqui a uns meses, quando vierem os tremoços da colheita deste ano.

por AFONSO PRAÇA

Poderá parecer ilógica a diferença de preços existente na linha produtor-vendedor. Explica-se: o primeiro entrega o produto seco e o segundo vende-o já cozido, o que equivale a dizer com mais do dobro do peso.

A venda ao litro é a mais frequente. Armazenistas há, porém, que o vendem ao quilo e nisto (afirmam) ficam prejudicados porque o litro dá cerca de 850 gramas.

Muita gente «prefere» o «marisco dos pobres»

É impossível saber qual o consumo nacional de tremoços. Mas atinge, por ano, muitas centenas de toneladas (ou quilolitros, se preferirem).

Um armazenista de Lisboa (Mouraria) faz as contas com certa dificuldade (os tremoços, nem a vendê-los se dá por eles) e chega a uma conclusão: «uma média de 600 litros por dia, no Verão; no Inverno, é muito menos, aí uma média de 60. Isto é um cálculo, porque na altura dos Santos Populares, por exemplo, vende-se muito mais».

Outro armazenista: «mais ou menos 100 toneladas por ano, isto tem épocas, o Verão é muito melhor e está a sê-lo cada vez mais, por causa da cerveja».

O grande consumo deste «marisco de pobres» verifica-se nas cervejarias, tabernas, leitarias, alguns restaurantes — nos locais onde se bebe cerveja e vinho, mas sobretudo cerveja. Poderíamos saber, assim, o total de tremoços consumidos em Lisboa. Acontece que em Lisboa há cerca de 280 cervejarias e teríamos, depois, de contar todas as outras casas onde o tremoço aparece como aperitivo. O cálculo, embora teòricamente possível, torna-se impraticável.

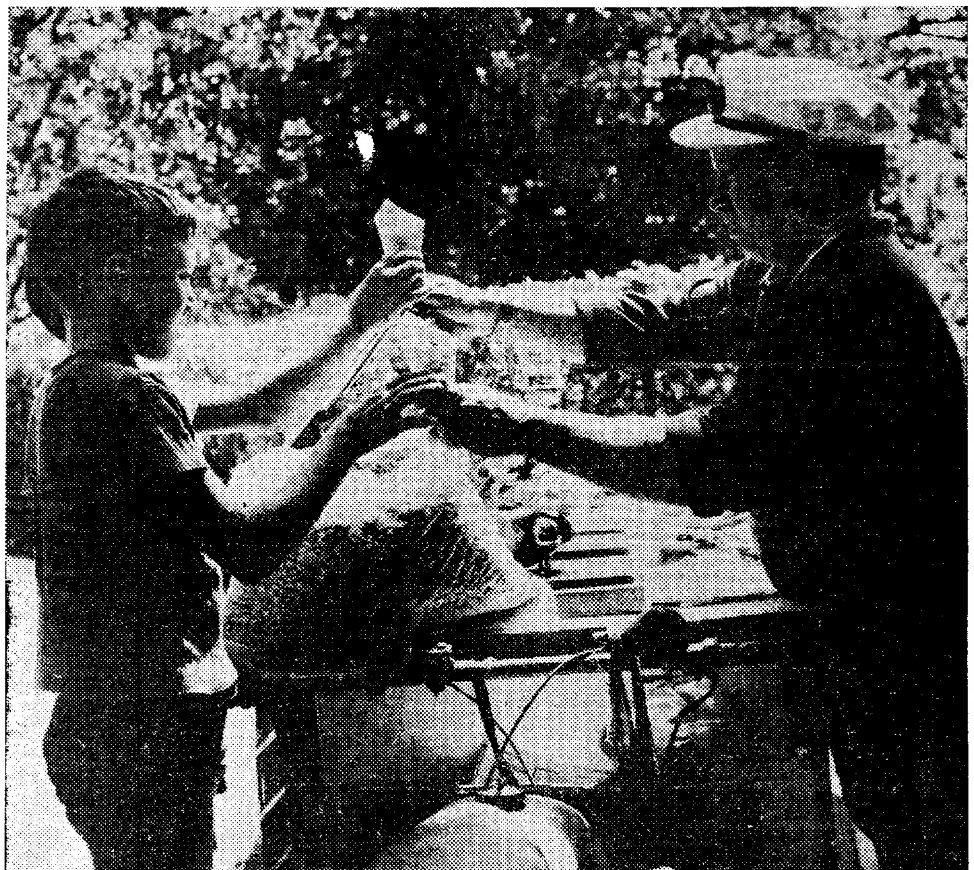
Qual a quantidade de tremoços que Lisboa consome? Sabe-se lá, ao certo Umas centenas de milhares de litros por ano...

Vejamos, no entanto, o caso da cervejaria «Portugália», onde o consumo de tremoços atinge uma bonita conta: cerca de 350 litros por dia, durante o Verão, não contando sábados e domingos. A média total da semana dá uns 400 litros por dia e, no Inverno, aproxima-se dos 250 litros. Quer dizer: tomando como média diária 300 litros, a «Portugália» oferece, como aperitivo, quase 100 mil litros de tremoços por ano, ou seja, mais de 200 contos que vai «buscar» no aumento do consumo da cerveja «provocado». É que os tremoços, em quantidade, empapam e, depois, «quem come um come um cento». O gerente daquela cervejaria explica: «Damos um pratinho por cada copo de cerveja, aí uns 60 a 70 gramas. Mas há fregueses que comem dois e três pratinhos, sem mandar vir mais cerveja.»

Basta. Aonde nos levariam os tremoços!

Receita para adoçar tremoços

O tremoceiro é uma «erva anual leguminosa da subfamília das papilionadas, tribo das genísteas». Mencionam-se as seguintes variedades: o vulgar tremoço, o tremoço amarelo, o tremoço azul, o tremoço-de-folhas estreitas, o tremoço hirsuto. O tremoço a que nos vimos referindo é o primeiro indicado, aquilo a que o povo chama simplesmente **tremoço** e que é cultivado e subespontâneo nas searas, campos e lugares arenosos do País.



Cada cartuchinho, cinco tostões. É o preço de uns momentos de distracção a comer tremoços

A maior parte dos tremoços consumidos em Lisboa vem do Alentejo. Um armazenista diria, porém:

— «Olhe, hoje, já há tremoços em toda a parte. Até já os recebi de Moncorvo, em Trás-os-Montes.»

Nesta altura do ano, o tremoço está já colhido, esperando a debulha.

A preparação dos tremoços é extremamente simples: toma-se a porção desejada (de tremoços secos, claro) e põe-se de molho em água, durante 24 horas. Cozem-se, depois, em água fervente. A seguir, são «adoçados» em várias águas, conforme a pressa que se tiver. (Levando quatro águas por dia, os tremoços estão «doces» ao fim de três dias). Levam, depois, sal a gosto, havendo quem deite ainda mais sal imediatamente antes de servir.

A partir daqui, o tremoço pertence ao público. Pode ser comido com casca ou sem casca e serve muito bem para acompanhar cerveja. Pelo menos, dos tremoços todos podem dizer: «são bons» e dos mariscos, muitos serão forçados a afirmar: «há quem diga que são bons».

Amor e tremoços

Quando seco, o tremoço tem um ruído próprio, como de chocalho, porque o grão está separado da casca. E vai o povo, com o seu grande poder de observação, dá-nos esta bonita quadra:

O amor e o tremoço
Não pode andar encoberto.
O amor é chocalheiro
O tremoço é indiscreto.

E aqui está como se relacionam dois conceitos que, à primeira vista, não teriam nada de comum. Mas há mais.

O leitor, possìvelmente, tem o hábito de passear em jardins. Possìvelmente, até, esses passeios constituem recordações agradáveis. Pois bem, se assim é, conhece, com certeza, algum vendedor ambulante de tremoços, daqueles que, no Inverno, vendem castanhas. O negócio não será muito rendoso, mas vai dando. O leitor sabe como é e sobre o negócio dos tremoços (que também tem a sua parte negra, os vende-

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ● Telex 2782

DUPLO ÊXITO DO BELENENSES na 3.ª «Milha do Mar» organizada pelo Leixões

A equipa do Belenenses e o seu nadador Raimundo Alves de Magalhães, foram os grandes vencedores da 3.ª edição da «Milha do Mar», organizada pelo Leixões.

Esta prova, que se vem impondo nos meios afectos á natação, constituiu mais um estrondoso êxito, não só pela forma como decorreu mas, também, pelo extraordinário interesse despertado, bem patente no numero elevado de participantes e espectadores que seguiram entusiasmados as várias fases da competição.

Raimundo Alves de Magalhães venceu e convenceu, pois desde início manifestou o seu valor e a sua supremacia, comandando sempre a prova. Por mal guiado, á entrada da bacia de Leixões, teve um ligeiro atraso, mas o seu valor e esforço fizeram com que o mesmo lhe não roubasse a vitória e esse contratempo motivou até que o Belenenses, no final, fizesse uma reclamação por falta de apoio aos seus atletas.

Deve salientar-se (e apontar-se até como surpresa) a actuação de Jorge Lima, do Sporting de Braga que, sendo júnior, se alcandorou ao segundo lugar da classificação, a três segundos e três décimos do vencedor.

A classificação foi a seguinte: — Individual — 1.º, Raimundo Magalhães (Belenenses); 2.º, Jorge Lima (Braga); 3.º, Lima Santos (Fluvial); 4.º, Meneses Cunha (Fluvial); 5.º, Jorge Mendes (Belenenses); 6.º, Carlos Alberto (Bel.); 7.º, Emanuel Correia (Fluvial); 8.º, Benjamim Marques (Porto); 9.º, Fernanda Marques (Fluvial); 10.º, Diamantino Sousa (Porto). Classificaram-se mais cinco nadadores. O tempo do vencedor foi de 28 m. 29,2 s.

Classificação por equipas: — 1.º, Belenenses, 12 pontos; 2.º, Fluvial, 14º; 3.º, F. C. do Porto, 29; 4.º, Leixões, 50.

É lida amanhã a sentença do caso das conservas adulteradas

No primeiro juízo criminal será lido, amanhã, o acórdão sobre o célebre caso das conservas adulteradas, cujo julgamento tem sido largamente relatado no «Diário de Lisboa».

O «Rallye Aéreo» luso-galaico

PORTO, 28 — Vindos de Vigo, onde foi iniciada a primeira etapa, chegaram, de manhã, a Chaves, 14 dos 30 concorrentes inicialmente inscritos no «Rallye» Aéreo Luso-Galaico.

A chegada, que estava prevista para as 11 e 30, só se verificou, porém, às 15 e 45, com a aterrissagem do pequeno avião tripulado por Casimiro Guimarães, do Aero Clube do Porto, seguido do espanhol Manuel Juan, de Vigo. Os restantes concorrentes, à excepção de Lorego Passos, do E. Costa Verde (que, por avaria mecânica, desceu em La Caniça) aterraram todos às 17 e 30.

Dada a hora tardia com que terminou a etapa, apenas foi distribuída a taça «Notícias de Chaves», atribuída à única senhora concorrente, D. Adelaide de Oliveira, de Braga.

O «Rallye Aéreo» Luso-Galaico, prova que se reveste de grande interesse turístico, prosseguiu até Braga, de onde os concorrentes partiram, depois da missa celebrada no aeródromo, para o Porto. O primeiro concorrente chegou aqui pouco depois das 11 e 30 e aterrou em Pedras Rubras. Os outros aviões foram chegando, sucessivamente, a intervalos vários, partindo, tempos depois, de novo, para Braga e dali para Vigo.

Naquela cidade espanhola os aviadores tomam parte num almoço.

A distribuição dos prémios será feita à noite, durante uma ceia oferecida aos concorrentes.

Curso livre de programação na Faculdade de Ciências

No dia 2 de Setembro começa, na Faculdade de Ciências, o Curso Livre de Programação Fortran, do computador digital daquela Faculdade, o qual se destina a permitir a iniciação nas modernas técnicas de cálculo científico pelos licenciados universitários e oficiais do Exército interessados na matéria.

As aulas teóricas serão às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 15 às 19 e 15, na sala «Luís Woodhouse», com ingresso livre.

No Laboratório de Cálculo Automático da mesma Faculdade estão abertas, em número limitado, as inscrições nas turmas de trabalhos práticos.

O segundo centenário de um templo citadino

A igreja de Nossa Senhora do Carmo celebrou hoje o segundo centenário da sua fundação com cerimónias religiosas, presididas pelo administrador apostólico da diocese e a presença de representações de várias Ordens.

Em estilo barroco, foi autor do projecto do templo, que é dos mais interessantes da cidade, o arquitecto José Figueiredo Seixas.

«Rallye de D. Elviras»

Está a efectuar-se o 7.º «Rallye de D. Elviras» a Santo Tirso, organizado pelo Estrela e Vigorosa Sport, com o patrocínio da Câmara Municipal de Santo Tirso, Comissão Municipal de Turismo daquela vila e Automóvel Clube de Portugal.

A partida desta cidade foi dada às 10 horas, no cruzamento da Avenida de Fernão de Magalhães com a Rua de Contumil. Os carros, dicom um minuto de intervalo cada um.

Em Santo Tirso, á tarde, realiza-se, no Parque de D. Maria II, a prova complementar. À noite, terá lugar o festival de distribuição de prémios.

MAIS DE 880 CONTOS rendeu o peditório do Instituto Português de Reumatologia

Da direcção do Instituto Português de Reumatologia recebemos um ofício, assinado pelo sr. general Aníbal Vaz, no qual agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente ao peditório que recentemente promoveu. A receita total apurada foi de 881 112$90, o que vai permitir àquela instituição prestar uma mais eficiente assistência aos reumáticos pobres e proceder oportunamente á instalação do Centro de Reumatologia do Norte (Porto) e ao estudo do Centro de Reumatologia a estabecer em Coimbra.

Filial de Coimbra da Empresa Predial Nortenha

Com a presença do director da Empresa Predial Nortenha, sr. Manuel da Silva, a quem se associaram os gerentes da sede no Porto e das filiais de Lisboa e Coimbra, autoridades e amigos, bem como todos os funcionários, foram solenemente inauguradas ontem, em Coimbra, as novas instalações da filial.

Finda a cerimónia, foi servido um lanche, no decorrer do qual o director da Empresa teve palavras de elogio para todo o pessoal.

O VI Curso Nacional para Árbitros de Futebol

Nos dias 3 a 6 de Agosto, nas dependências do Instituto Nacional de Educação Física, decorrerá um curso de aperfeiçoamento e actualização reservado aos árbitros de futebol do quadro nacional da 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria, iniciativa que a Comissão Central de Árbitros de Futebol vem mantendo desde 1954.

As lições do Curso estarão presentes representantes dos Comités da Arbitragem de Espanha, Itália e Grécia.

A sessão inaugural efectua-se no I. N. E. F., no dia 2, às 21.30 horas.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «James Tont, operação D. O. I. S.» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Pecos faz justiça» e «Rainha Virgem» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A linha de demarcação» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Pesadelo ao Sol» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O homem que valia um milhão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rua sem lei» e «Mafia do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Rita, a filha americana» e «Guilherme Tell, conquistador» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O mercenário» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Bettina» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Irmã Sorriso» (12 anos).
SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os dois sem calções» e «Operação guilhotina» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «James Tont, operação dois» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Pecos faz justiça» e «Carrossel» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Linha de demarcação» (17 anos)
BATALHA — Às 19 e 15: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rua sem lei» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Nada de zangas!» e «Louca juventude» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Circo do Terror» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 4908 3) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-004) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-1943) * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) * **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) * **NOVA DE MONSANTO**, R. **JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * **GONDAREM**, R. Gondo. 943 — Foz (T. 68-0 3)

O TEMPO QUE FAZ

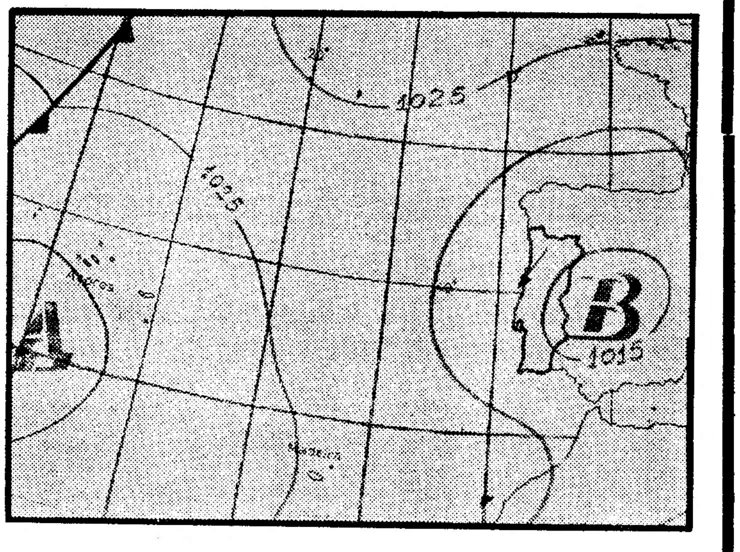
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35º,5; mínima: Viseu, 11º.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, com excepção do litoral Oeste, em que estava em geral muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15º; Penhas Douradas, Lisboa e Coimbra, 19º; Portalegre, 20º; Faro e Funchal, 23º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17º,5; na atmosfera: 20º,3



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O estado do tempo não deverá sofrer alteração apreciável.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO, COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO NO LITORAL OESTE; VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 35 Ocaso ás 20 e 51

PREIA-MAR: Dia 28 — 6 h (3,7 m); 18 e 12 (4 m). Dia 29 — 6 e 37 (3,7 m); 18 e 50 (4 m). Dia 30 — 7 e 20 (3,7 m); 19 e 30 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 28 — 11 e 40 (1 m); Dia 29 — 0 e 11 (0,9 m); 12 e 15 (1 m). Dia 30 — 0 e 50 (0,9 m); 12 e 58 (1,1 m).

Dia 1 — Dia 8 — Dia 16 — Dia 25

Confraternizaram antigos expedicionários ao arquipélago de Cabo Verde

Tiveram hoje mais uma reunião de confraternização os antigos expedicionários a Cabo Verde, de 1941 a 1945, pertencentes à 2.ª Companhia Expedicionária de Engenharia.

Juntaram-se, de manhã, no Campo Grande, frente ao quartel e assistiram à missa, celebrada na capela do Campo Grande, junto à sede da unidade, por alma dos antigos colegas. Foi prestada homenagem aos desaparecidos, num minuto de silêncio, a qual se repetiu à passagem pela ponte «Marechal Carmona», em Vila Franca de Xira, de onde foi lançada ao rio uma palma de flores.

No Alto de Vila Franca, a caminho de Arruda dos Vinhos e na Casa de José Miranda, houve o almoço de confraternização, no qual tomaram parte cerca de uma centena de oficiais, sargentos, cabos e soldados. Entre os primeiros incluíam-se os srs. coronéis Firmino da Silva e António Barata Galvão.

*

Os expedicionários ao mesmo arquipélago, pertencentes ao primeiro batalhão expedicionário do Regimento de Infantaria 5, tiveram, igualmente, a sua reunião de confraternização. Fez-se a concentração nas Caldas da Rainha, no Parque Rainha D. Leonor, junto ao antigo quartel, onde foi celebrada missa campal, seguindo-se a deposição de um ramo de flores na estátua de D. Leonor e de uma romagem ao cemitério local, em cujo talhão privativo dos combatentes foi prestada homenagem aos mortos em defesa da Pátria, também num minuto de silêncio.

Colaborou nestas solenidades a fanfarra do Regimento de Infantaria 5, sob a direcção do sr. primeiro-sargento José da Costa.

Depois, no Hotel Lisbonense, nesta cidade, decorreu, muito animado, o tradicional almoço de amizade, comemorativo do 27.º aniversário da chegada a Cabo Verde do referido batalhão expedicionário.

NA HORA DO «MARISCO DOS POBRES»

(Cont. da página anterior)

dores clandestinos que não pagam impostos, etc.) é o bastante.

Pois os vendedores ambulantes dos jardins vêm, ainda, a propósito do tema «Amor e tremoços».

É que os namorados são grandes compradores de tremoços, nos jardins. Dez tostões deles no mesmo cartuchinho, tira ela, tira ele, tiram os dois ao mesmo tempo e as horas voam, suavemente, ao ritmo do mastigar dos tremoços, e, mesmo assim, há palavras, quando as palavras já faltam.

☆

Estamos na época dos tremoços, produto que não pesa muito na economia nacional. Sabe-se, porém, que muitos lavradores estão a intensificar o seu cultivo, bem menos dispendioso do que o dos cereais.

Interessa-nos, porém, agora, saber que estamos no tempo dos tremoços, muito bons a acompanhar a cerveja. O povo português consome umas boas toneladas por ano, pode, mesmo, dizer-se que o tremoço é produto do povo e para o povo.

Seja qual for, porém, o caminho que a sua cultura levar, há uma alcunha a que o tremoço dificilmente fugirá: a de «marisco dos pobres».

A. E. P.

«TÁXIS» AÉREOS EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 28 — A fim de tratarem de assuntos de importancia para o desenvolvimento de Bragança, nomeadamente das obras de construção e acabamento dos campos de aviação de Bragança e Mirandela, para sua utilização nas projectadas carreiras de «táxis» aéreos, encontram-se em Lisboa, para conferências com os ministros das Comunicações e das Obras Publicas, o governador civil do distrito e o presidente do Município local.

JAMOR, 28 DE JULHO

ENCONTRO DO MINHO «LISBOETA» COM AS FESTAS NORTENHAS NAS MATAS DO JAMOR

Rosquilhas, peixe frito, vinho verde, folclore e música «pop» num dia inteiro de festa

Nas matas do I.N.E.F., junto ao Jamor, a gindástica, hoje, foi outra: centenas de minhotos, residentes na capital, reuniram-se na sua romaria de Santiago, uma tradição de doze anos levada a efeito pela Casa do Minho.

A meio da manhã, as sombras mais acolhedoras já estavam ocupadas por famílias ou grupos de amigos, armados de farnel. Peixe frito, lulas, chouriço, presunto, apetitosos pasteis de bacalhau — havia um pouco de tudo.

Tudo começou, assim, por um piquenique em grande escala, pouco diferente de muitos outros que se encontram ao domingo, não só em torno do Estádio Nacional como em outros recantos mais frescos que ainda vão existindo á roda de Lisboa.

O genuíno «vinho-verde» correu longamente durante a Romaria de Santiago, confraternização dos minhotos radicados em Lisboa

Uma nota original: à medida que ia chegando, cada grupo demarcava a sua zona de influência, graças a uns cordelinhos habilidosamente estendidos de árvore para árvore. O recinto tinha, assim, o aspecto de um grande labirinto de pequenos quadriláteros, onde se juntavam, aos magotes, as mantas estendidas, as mesas portáteis, as cadeiras de lona ofertadas por um detergente a troco de tampinhas «das nossas embalagens».

Nos corredores artificialmente criados, cruzavam-se os pares de namorados, os conterrâneos há muito afastados, celebrando o reencontro de algumas horas com uma saudosista troca de recordações «da terrinha».

As jovens minhotas radicadas em Lisboa há muito trocaram o trajo garrido de lavradeiras pelas calças adquiridas aos balcões dos «Porfírios» ou do «Drugstore». Mas...

— Olhe que está enganado quem julga que a romaria para nós não tem interesse. Eu até já fiz parte do grupo folclórico, que só abandonei por razões particulares — disse-nos a morena *Rosa Maria, que «trabalha de dia e estuda à noite» e está há cinco anos em Lisboa.*

Os altifalantes transmitiam música folclórica, mas não só. Os «Beatles» e a Simone de Oliveira também marcarac presença.

A Casa do Minho fornecia vinho verde fresquinho e de Monção vierac os tradicionais rosquilhos de açucar e farinha de trigo.

Ao fim da manhã, foi celebrada missa campal (em ritmo bracarense) pelo padre Sérgio Augusto Pereira (natural de Monção) vendo-se entre a assembleia, além de muitos romeiros da colónia minhota (é de cerca de 30 000) os directores da Casa do Minho srs. José Fonseca Santos e Isidoro Teixeira (ambos de Celorico de Basto) e Gaspar de Almeida, de Melgaço.

A tarde houve exibição num estrado erguido no local, do rancho folclórico privativo da agremiação organizadora, funcionando também, uma quermesse a favor da Campanha do Berço, destinada a auxiliar os filhos dos conterrâneos menos favorecidos pela sorte. Mas o grande momento foi, sem duvida, o da entrada no recinto do grupo de tocadores (violas, violas braguesas, harmónios, cavaquinhos, ferrinhos e tambores), conhecido por Estúrdia Minhota, que contagiou toda a gente com a sua alegria. Cantou-se e dançou-se até ao pôr-do-Sol.

Maria Candida, Rosa Maria, Graça Maria, Teresa e Virlato Carete — todos de Viana, mas residentes há anos em Lisboa. Estudam e trabalham (a Graça Maria em «Arte», como disse, na Fundação Ricardo Espírito Santo). Mas a sua juventude «naturalizada» nunca falta, ano após ano, a este simulacro de romaria minhota, arraçado de piquenique desconforme

---

«GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO-ROBBIALAC»

JOAQUIM AGOSTINHO (SPORTING) GANHOU A ETAPA DESTA MANHÃ

VIANA DO CASTELO, 28 — O ciclista sportinguista Joaquim Agostinho, estreante em provas da categoria máxima, foi o vencedor da tirada contra-relógio disputada esta manhã entre Valença e esta cidade, que conta para o IV «Grande Prémio Futebol Clube do Porto-Robbialac».

Joaquim Agostinho efectuou o percurso em 1 hora, 17 minutos e 25 segundos.

A seguir, ficaram Leonel Miranda (Sporting), J. Coelho (Ambar), Lino dos Santos (Sangalhos) e António Acúrsio (Benfica).

A CAÇA DAS ROLAS COMEÇA A 15 DE AGOSTO

De harmonia com o respectivo regulamento é permitida a caça das rolas a partir de 15 de Agosto, á espera, sem rede nem cão, nos terrenos para esse fim delimitados por editais das Comissões Venatórias Regionais, que podem fixar data posterior á indicada de acordo com o desenvolvimento das criações desta espécie cinegética. Incorrem na multa de 200$00 a 500$ os caçadores que se desloquem dos locais das esperas com as armas carregadas.

Espécies aquáticas

A partir de 15 de Agosto e até 15 de Fevereiro é permitido caçar espécies aquáticas de arribação nas rias, lagoas, albufeiras e nos estuários e litoral.

Codornizes

A caça das codornizes tem início a partir de 1 de Setembro, nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, nas áreas delimitadas, para esta caça, pelas Comissões Venatórias Regionais, as quais podem fixar data posterior para o seu início de acordo com o desenvolvimento da espécie e com o estado de maturação dos milharais.

Durante a caça das rolas e das codornizes poderão caçar-se também todas as espécies não indígenas, mas unicamente nos terrenos e pelos processos em que, nesses períodos, é autorizada a caça daquelas espécies.

Homenagem a um setubalense

SETUBAL, 28 — Vai ser homenageado no dia 10 de Agosto, com um jantar num restaurante local, o sr. Guilherme Faria, até há pouco chefe de secretaria da Junta Autónoma do Porto de Setubal, um dos fundadores do jornal «O Setubalense», director de «A Industria», antigo vice-presidente do Município e autor de vários trabalhos sobre Setubal.

A comissão organizadora do jantar é constituída pelos srs. dr. José Cardoso Ferreira, Eduardo Albarran, Manuel Constantino de Goes, Manuel de Seabra Carqueijeiro, Rogério Peres Claro, eng.º Humberto Ferreira da Cunha, António Ahrens Morais e Eduardo Machado Pinto. A inscrição pode ser feita no posto de Turismo, no edifício dos Paços do Concelho.

ESTARÁ VIVO o americano excêntrico com a mania de ser toureiro?

Embarcado, pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, no navio «Horta», dos Carregadores Açoreanos, com destino ao seu país, desapareceu de bordo, já depois de terem saído do barco os pilotos da barra de Lisboa, o excêntrico americano Frederik Robert Snore, um reformado, de 52 anos, que se tornou notado pelas suas extravagâncias na praia de Carcavelos, querendo tomar ali banho nu, e ainda nas praças de touros do Campo Pequeno e de Cascais, onde tentou «tourear» á sua maneira, e num telhado da Praça dos Restauradores, do qual teve de ser retirado, seminu, pelos Sapadores Bombeiros.

O navio saiu ontem, de manhã, do Tejo, para Leixões, e ali chegou á tarde. Como não obtivesse resposta, do seu camarote, o criado que o servia, foi a porta daquele arrombada, verificando-se, então, que do americano restavam o chapéu á mexicana e o saco de viagem.

Dado que o estranho indivíduo foi visto pela ultima vez a bordo ia o navio a umas três milhas da costa, admite-se a hipótese de ser ele bom nadador e tentar alcançar qualquer praia, embora a mesma seja considerada pouco provável, atendendo á distância. Sabe-se, todavia, que antes de o navio largar, o excêntrico americano pedira o passaporte ao capitão do barco, que lho recusou.

Assim, a Polícia Marítima e os agentes da Capitania do Porto de Cascais estão alerta, aguardando que o famoso americano dê á costa — vivo ou morto.

A opinião do imediato do navio «Horta»

LEIXÕES, 28 — Falámos hoje com o imediato do navio «Horta», que nos disse nada mais se saber sobre o americano desaparecido. O caso foi comunicado ás autoridades marítimas, e aquele navio sai na próxima terça-feira de Leixões. Ele é de opinião de que o americano se lançou ao mar, e, como se tratava de um indivíduo muito forte, talvez tenha atingido terra. Só o que ele não sabe é quais eram as suas qualidades natatórias. O mar estava bom na altura em que foi visto pela ultima vez.

A Polícia Marítima ouviu em declarações oficiais a tripulação do «Horta».

Empréstimos (31000 contos) concedidos à lavoura

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, pelo secretário de Estado da Agricultura, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder empréstimos a diversos agricultores e organizações da lavoura, nos distritos de Aveiros, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Os empréstimos concedidos distribuem-se da seguinte maneira: 10 589 500$00 — a oficinas tecnológicas; 8 431 000$00 — a aquisição de gado; 5 200 200$00 — a construções rurais; 2 523 000$00 — a máquinas agrícolas; 2 342 400$00 — a surribas, arroteias e plantações; 1 063 400 — a obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão; 886 600$00 — a aquisição de prédios rústicos; 600 000$00 — a construções para Grémios da Lavoura; 320 500$00 — a outros melhoramentos.

Estas verbas serão aplicadas em melhoramentos que se enquadram na política de reconversão cultural e de racionalização das explorações agrícolas preconizadas pelo Governo.

DOUTORAMENTO EM GEOLOGIA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

Prestará provas de doutoramento em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, amanhã e depois, respectivamente ás 15 e ás 10 horas, o prof. João da Rocha Hirson, assistente do Instituto Central de Geo-Ciências da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), o qual se encontra há dois anos e meio no nosso País a fazer um estágio no laboratório de Técnicas Fisico-Químicas aplicadas á Mineralogia e Petrologia, da Junta de Investigações do Ultramar.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1938 publicava:

«LONDRES, 28 — O redactor político do «Daily Mail» diz que o capitão Fritz Wiedmann, homem de confiança de Hitler, é esperado hoje em Londres e que entregará ao primeiro ministro uma mensagem do Fuehrer. A entrevista realizar-se-á em Chequers. O mesmo jornal acrescenta que «a mensagem conterá verosimilmente as bases para as negociações germano-britânicas para um pacto aéreo» — (Havas)».

«Quando nos relacionamos com a «High Life» a respeito da qual eu tenho ouvido falar?»

CURIOSIDADES

● Pão para o Mundo

Em Stuttgart, a comissão de distribuição da acção «Pão para o Mundo» decidiu sobre o emprego de 6,2 milhões de marcos para 40 projectos de ajuda dos quais 723 000 marcos destinados para ajuda imediata em casos de miséria, o resto, quase 90 % do total, para financiamento de projectos de desenvolvimento.

4,8 milhões de marcos recaem sobre a categoria de «ajuda para a auto-ajuda» e «ajuda para a formação da sociedade». Somas importantes foram destinadas à ajuda médica. Dez dos projectos são providos de um total de 1,95 milhões de marcos.

● Pedras preciosas

Será mostrada pela primeira vez na Europa a mais importante coroa de esmeraldas do mundo, a «Coroa dos Andes», de origem colombiana, por ocasião do 3.º Congresso de Pedras Preciosas, a realizar-se em Setembro, em Frankfurt.

● Portugueses na Marinha alemã

Entre os 50 000 marinheiros da marinha mercante alemã, quase cada décimo é um estrangeiro. Os marinheiros estrangeiros são oriundos principalmente da Espanha, Paquistão e Portugal.

HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Porto - Salamanca - Madrid

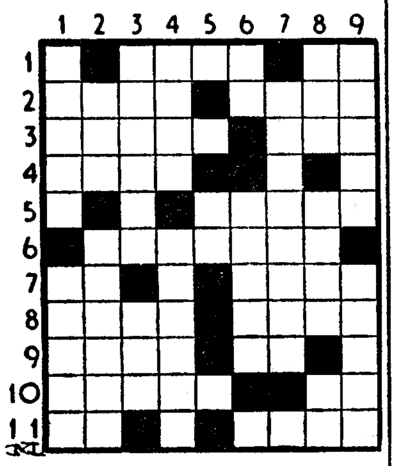
Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-30 p.	Porto (São Bento)	—
8-37	Porto (Campanhã)	c. 22-00
8-47	Ermesinde	21-49
9-56	Livração	20-41
11-03	Régua	19-25
11-43	Tua	18-37
12-29	Pocinho	17-50
13-10 c.	Barca de Alva	p. 17-10
13-40 p.		c. 16-38
14-07 c.		p. 16-11
14-22 p.	Fregeneda	c. 15-51
16-42 c.	Salamanca	p. 13-30
18-51 p.		c. 11-42
20-25	Ávila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4892



HORIZONTAIS: 1 — Encontre. Qualquer. 2 — Levanto. Campa. 3 — Campesino. Antigo navio á vela. 4 — Braços de mar. 5 — Oscile. 6 — Diminuto 7 — A mim. Aversão 8 — Teça. Tanger 9 — Enfurecer. Artigo (pl.). 10 — Torcido. Caminhe. 11 — Artigo (pl.). Deixar-se enganar.

VERTICAIS: 1 — Grito. Em excesso. 2 — Desmorona-se. Denominação ignominiosa que se dava aos mouros. 3 — Piore. Ofertar. 4 — Filtras. Compartimento de uma casa. 5 — Pronome pessoal. 6 — Pertences. Restabelece. 7 — Enérgicos. 8 — Ligue. Cacete. Presenceí. 9 — Vila do Alentejo. Arrostar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4891

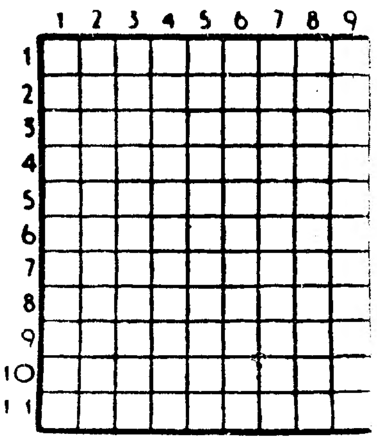
HORIZONTAIS: 1 — Risca. Agi. 2 — Em. Acabar. 3 — PÃO. Paio. 4 — Paletas. 5 — Morfético. 6 — PROIBIDO. 7 — Alberto. 8 — Dar. Ee. Vê. 9 — Odiou. Ais. 10 — Aos. ABRE. 11 — Osseína.

VERTICAIS: 1 — Repimpado. O. 2 — Imã. Orladas. 3 — Opróbrios. 4 — Cá. Efie. Ose. 5 — AC. Lebreu. 6 — APETITE. An. 7—Abatido. Aba. 8—Gaiaco. Vir. 9 — Iroso. Lesem.

(Provérbio: PÃO PROIBIDO ABRE O APETITE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8736



HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho, na ilha de Santo Antão (Cabo Verde). Maçada. 2 — Apelido. Pedras de moinho. 3 — Samário (s. q.). Óxido de cálcio. Reis. 4 — Peça da atafona. Grande cão de fila. 5 — Cinchos. Planta do pe. 6 — Vê. Cento e um em romano. 7 — Sofreram em expiação ou compensação de. 8 — Peça de vestuário para a mão. Pessoa gorda. 9 — Estava. Saudáveis. 10 — Porco. Transpira. Mil e cem em romano. 11 — Nome de mulher. Leva à sirga.

VERTICAIS: 1 — Cargo de ministro de Estado. Asa do nariz. 2 — Equipar. Fortificou. 3 — Interjeição de dor. Pegava. 4 — Unira com pontos de agulha. Apelido. 5 — Oferece. Pronome pessoal. 6 — Estilhaços. Em partes iguais. 7 — Preposição. Moedas de oiro. 8 — Pequena cobra da América. Ponho açamo a. 9 — Esmonca. Género de insectos dípteros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8735

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Peia. 2 — Irós. Urca. 3 — Clamara. 4 — Doa. Oro. 5 — As. Cio. As. 6 — Tu. Lo. 7 — Mar. Ema. 8 — Do. Via. LV. 9 — Ursa. Deve. 10 — Arad. Olor. 11 — Solo. Sora.

VERTICAIS: 1 — Vi. Dão. Duas. 2 — Arcos. Morro. 3 — Gola. Ta. Sal. 4 — Asa Curvado. 5 — Mui. 6 — Pua. Oleados. 7 — Erro. Om. Elo. 8 — Içara. Alvor. 9 — AA. Oso. Vera.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 · LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA DEPARTAMENTO NOSSO CLIENTE

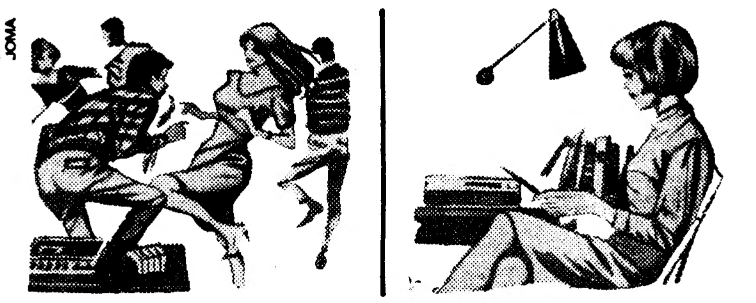
ASSISTENTES DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO

●

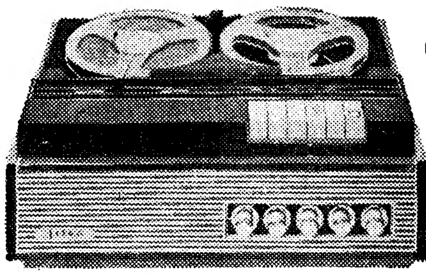
— Habilitações: 2.º ciclo liceal ou equivalente
— Conhecimentos de língua inglesa
— Serviço militar cumprido, como preferência
— Interessantes possibilidades de formação, sendo, portanto, dispensável a experiência profissional
— Vencimento inicial: 2900$00

●

Resposta para a NORMA, dando informações pormenorizadas. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais. Indicar referência 49/C E 7.



mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em lingua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

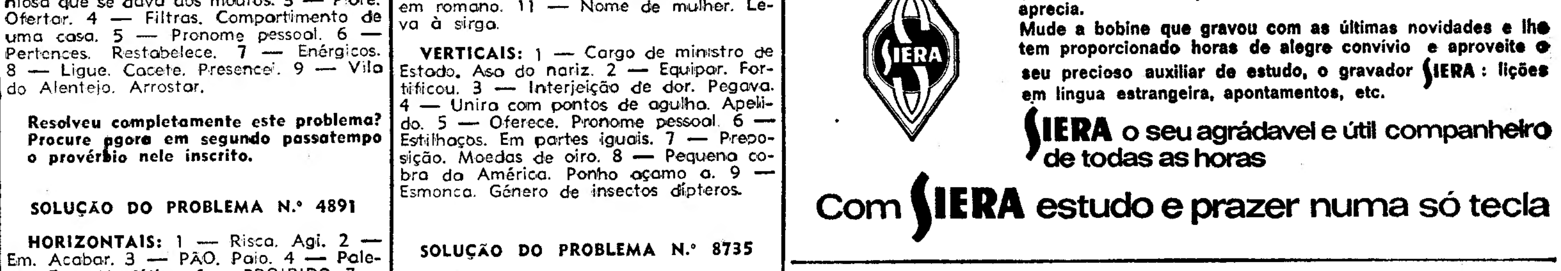
Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

PUGILISMO

Turbulência não programada

No decorrer dos combates preliminares, o encarregado de acompanhar ao ringue os pugilistas dos Combatentes esteve na base de um lamentável incidente que, felizmente, por ocorrer episódicamente, surpreendeu a assistência. Foi o caso que o citado indivíduo (que nos dizem autorizado a exercer as funções de treinador...) se revelou pouco mais que arruaceiro: irado pelo facto dos atletas por si preparados (?) revelarem total carência de condições técnicas, atravessou o rectângulo de lona e foi increpar o pugilista Aníbal Silva, do Sporting, verberando-o pelo facto de ter maltratado o seu «pupilo» e, portanto, não deixar brilhar o seu «trabalho» nos Combatentes...

Esta inoportuna intromissão deu origem a que se estabelecesse, em pleno ringue, uma cena de pancadaria que não estava programada e sómente terminou após intervenção policial que (diga-se de passagem) foi demasiado branda, porquanto não fez recolher á esquadra o autor dos disturbios.

Á consideração da Federação Portuguesa de Boxe que, aliás, estava presente na sessão e, decerto, não deixará de tomar as medidas aconselháveis para fazer sair do desporto um indesejável «desportista».

ACAMPAMENTO EURÓPOLIS-68

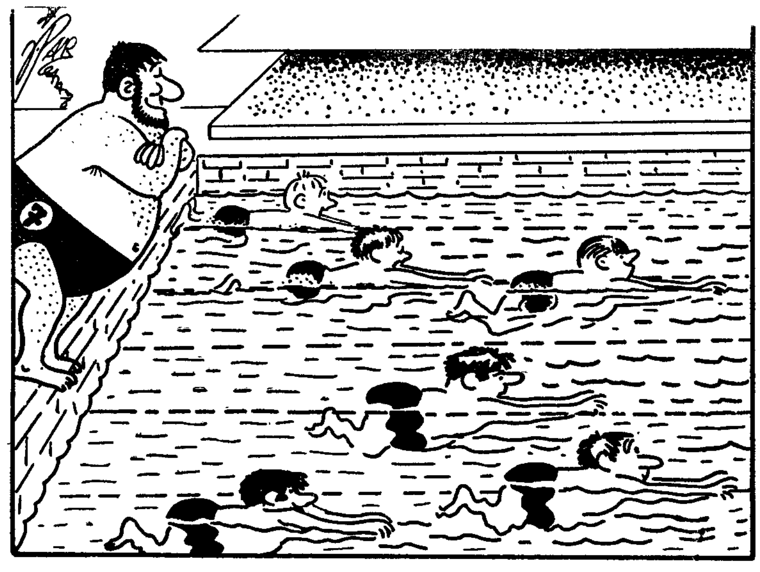
Os quarenta graduados da M. P. que representarão Portugal no acampanmento da juventude europeia — Acampamento Európolis-68, que se efectua em Cuenca (Espanha), de 4 a 11 de Agosto, têm-se mantido em estágio de preparação na Escola Nacional de Graduados.

No estágio, especialmente destinado á estruturação da delegação e preparação de conjunto, têm os graduados treinado as modalidades desportivas mais representativas, ensaiado trabalhos de campo e grupos de folclore, organizado jornais e participado em colóquios sobre formação moral, formação portuguesa e organização da Mocidade Portuguesa.

Hoje, aquele grupo de graduados efectua um passeio pela cidade de Lisboa, com visita aos Museus Militar de da Marinha.

A delegação ao Acampamento Európolis-68 apresentará cumprimentos de despedida ao ministro da Educação Nacional e comissário nacional da Mocidade Portuguesa, litar e da Marinha.

Nesse mesmo dia, ás 21 e 30, efectua-se uma «Chama» de despedida na Escola Nacional de Graduados.



No «Torneio das Seis Nações», ficámos á frente... do sétimo

CRÓNICA DE COIMBRA

UM ESTÁDIO MUNICIPAL ETERNAMENTE INACABADO

Não temos presente quantos anos, mas são muitos já os que montam na idade do inacabado «Municipal» de Coimbra. Do ainda incómodo Estádio da Lusa Atenas, pelo qual tem passado uma autêntica geração de aficcionados do desporto-rei.

Depois que as obras para a sua construção foram iniciadas, já decorreu tempo bastante para princípio e conclusão do Estádio Universitário da mesma cidade, com os seus dois rectangulos relvados, as suas pistas, os seus arruamentos e o seu anexo pavilhão gimnodesportivo. E também outros empreendimentos nacionais de vulto, de enorme envergadura, foram começados e acabados.

Entretanto, o Estádio da poética urbe do Mondego vai cumprindo o seu fado de «obra de Santa Engrácia» á espera que a respectiva edilidade tome o capricho do seu desejado e necessário acabamento.

Primeiro procedeu-se á remoção de terras, depois a feitura do rectangulo e seu arrelvamento, com a improvisação da orladura de lugares para o «publico pagante», seguindo-se, muitos anos depois, a construção da (ainda incompleta e incómoda) bancada coberta, virada ás inclemências atmosféricas dos montes das Torres do Mondego e da Serra da Lousã.

Tudo, portanto, aos solavancos, a trilhar os seus tramites de obra «á laia de carroça», hoje uma coisa — anos depois outra, em jeito de atamancamento... a remediar.

Nesta altura e na atribulada existência do já velho Estádio conimbricense, está em curso (ou já concluído), o seu mais evidente requisito, a dar-lhe contribuo de notória valorização: a iluminação, que vai possibilitar a sua utilização nocturna. Ao que consta, iluminação dos moldes mais actualizados, perfeita e eficiente, para cuja inauguração se pretende rogar participantes de firmados créditos.

Mas, até aqui, as atribulações — o drama — não desarmaram, uma vez que todas as tentativas saíram goradas.

Depois dos infrutíferos convites feitos aos «colchoneros» e aos «merengues» de Madrid, veio a esperança da presença do Atlético de Bilbau, mas também este renunciou. Tentado, por ultimo o «Manchester City», campeão inglês, nova negativa surgiu a estorvar os anseios de festa grande, no corrente mês de Julho.

Marcada a data de 14 pretérico, veio o adiamento para o próximo dia 27 e, por ultimo, a fixação do festival para começos de Setembro vindouro, portanto já na temporada de 68-69.

Entrementes, os projectores lá esperam, no alto das suas torres, o solene momento de derramarem sua forte claridade no verde-esperança do relvado, prontos a iluminar jogos.

Mas não estará mal assim, porque nesta altura em que a cidade está em férias, com sua população a pensar mais nos afagos das frescas brisas da beira-mar do que nos desencantos do futebol de fim de época, talvez que o acto festivo não lograsse o brilho merecido. Em Setembro, com a fome do futebol atiçada, vai ser melhor.

E assim, estoicamente á espera da conclusão da obra que merece, Coimbra vai assistindo á atribulada existência do seu Estádio... em perene construção.

LUÍS CORREIA DIAS

IX CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA NO RIO ALMANSOR

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, realiza-se no próximo dia 4 de Agosto, na Concessão daquele Clube no Rio Almansor, o IX Concurso de Pesca Desportiva Inter-Clubes.

Pelas condições privilegiadas do local do concurso, no que respeita a abundancia, variedade e tamanho da sua fauna piscícola, e ainda pela valiosa colecção de prémios em disputa, é de antever, como já vai sendo hábito, uma grande concentração de praticantes da modalidade.

TORNEIO DAS «SEIS NAÇÕES»

Os nadadores portugueses dentro do seu normal

— novo record nacional dos 200 m bruços (Femininos)

MADRID, 28 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Como se previa, foi muito fraca a actuação da equipa portuguesa no torneio de natação das «Seis Nações». Os nossos representantes, actuando embora com muito brio e interesse, foram (positivamente) «cilindrados» pela melhor classe dos oponentes.

A Espanha dominou abertamente (69 pontos), mas a Bélgica e o País de Gales (51 pontos, cada) competiram em plano de realce. Já a Suiça (42 pontos) e a Noruega (26 pontos) patentearam inferioridade perante as turmas mais apetrechadas. E, na cauda da classificação, com 11 pontos, Portugal limitou-se a desfilar.

Há resultados técnicos dignos de nota, alguns dos quais constituem novos «records» do torneio em «máximos» nacionais. Vencedores das provas e respectivas «marcas» com a indicação dos tempos dos nadadores portugueses que ficaram em ultimo lugar em todas as competições:

400 metros livres (senhoras) — Venceu a espanhola Balleste com 5 m. 3,8 s.; Dulce Gouveia fez 5 m. 29 s.

200 m mariposa (homens) — O triunfo, no tempo «record» de 2 m. 10,8 s., veio a pertencer ao galês Woodrofge. Vítor Fonseca não conseguiu melhor que 2 m. 25,7 s.

200 m bruços (senhoras) — Êxito da espanhola Gomex-Zamora, em tempo excelente: 2 m. 55,5 s. Graça Naia, com 3 m. 9,2 s. bateu o «máximo» nacional.

100 m livres (homens) — O espanhol Chicoy, com 54,5 s., estabeleceu novo «record» do torneio. Repas Gonçalves quedou-se em 1 m. 1,2 s.

100 m costas (senhoras) — A nadadora Corominas, de Espanha, obteve 1 m. 9,5 s. Maria do Céu foi considerada com o tempo de 1 m. 15,1 s.

400 m estilos (homens) — Triunfo do galês Woodrogfe em 4 m. 46 s., novo «record» do torneio. O juri creditou Vítor Cerqueira, de 5 m. 59,3 s.

1500 m livres (homens) — Outro «record» do torneio, pelo espanhol Corell, em 17 m. 46,7 s. Bessone Alves marcou 21 m. 21,3 s.

Estafeta 4 × 100 m estilos (senhoras) — Ganhou a equipa belga, em 4 m. 53,3 s., novo «record» deste torneio. Portugal (Dulce Gouveia, Graça Naia, Susana Abreu e Ana Gaspar), foi cronometrado em 5 m. 26,7 s.

Estafeta 4 × 100 m estilos (homens) — Vitória dos nadadores espanhois com novo «máximo»: 4 m. 8,8 s. Portugal (Silva, Nunes, Vítor da Fonseca e Repas Gonçalves) ficou em 4 m. 40,7 s.

Hoje realiza-se a segunda e ultima jornada.

TÉNIS

Vitória do Estoril na taça «Guilherme Pinto Basto»

Para conclusão da 2.ª jornada da «poule» do campeonato nacional de 1.ª categoria, inter-clubes, dotado com a taça «Guilherme Pinto Basto» — um dos troféus que há mais tempo foi instituído, defrontaram-se, ontem, nos «courts» do Estádio Nacional, as equipas do Estoril e do Belenenses, ambas incluindo fraca percentagem de jogadores da *categoria maior*.

Os estorilistas averbaram um expressivo 5-0, a despeito da réplica esforçada dos «azuis». O desfecho mais surpreendente foi a vitória de Olívio Silva sobre Eduardo Osório, numa luta tão renhida que acabou por haver empate no numero de jogos (15 a 15).

RESULTADOS PARCIAIS:

Singulares — João Roquete v. Henrique Chaves II, por 7-5 e 6-1; Olívio Silva v. Eduardo Osório, por 2-6, 6-4 e 7-5.

Pares — Olívio Silva-M. da Silva v. A. Calém-H. Chaves II, por 6-2 e 7-5; J. Roquete-C. Garnel v. E. Osório-Appleton Figueira, por 13-11 e 6-2.

Misto — Teresa Capucho-A. Capucho v. Colette Frere-A. Calem, por 0-6, 6-1 e 6-3.

DENNIS HULME — VITÓRIA EM SILVERSTONE

LONDRES, 28 — (F. P.) — Dennis Hulme, num «Lola T 70», venceu a prova principal da reunião organizadora no circuito automóvel de Silverstone. Hulme percorreu a 65 voltas do torneio á média de 184 quilómetros por hora.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

A partir de 15 de Agosto, José Águas passa a treinar o Leixões. O seu contrato com a colectividade de Matosinhos tem a duração de uma temporada.

*

Também o Almada soluciona o problema do seu comando técnico: Angel Oñoro é o novo orientador do futebol da colectividade.

*

O Caldas contratou o brasileiro Azumir para exercer as funções de jogador-treinador na agremiação.

*

Esta tarde, os dirigentes do Salgueiros vão estabelecer negociações directas com o Sport Lisboa e Benfica, com vista á cedência do seu junior Leal, por troca (eventual) com Santana e Germano.

Os «internacionais» sportinguistas, que se deslocaram a Lourenço Marques, regressaram hoje ao Estádio de Alvalade.

ANULADA A IRRADIAÇÃO DO FUTEBOLISTA «MIAU»

BENGUELA, 26. — (L.) — O antigo futebolista de «Os Belenenses», que actualmente exerce as funções de jogador-treinador do Portugal de Benguela, e que recentemente havia sido irradiado de toda a actividade desportiva, devido a incidentes ocorridos durante o encontro que a sua equipa disputou com o Sporting de Benguela, apresentou um recurso junto do Conselho Provincial de Educação Física de Angola.

Segundo informa o jornal «A Província de Angola», o referido conselho teria dado provimento ao recurso do jogador Palhares, anulando a sua irradiação por carência de factos legais.

MOTORISMO no Campolide A. Clube

Com o patrocínio técnico da secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, e promovido pelo Campolide Atlético Clube, realiza-se no próximo dia 17 de Agosto, no parque de jogos deste clube, um festival de motorismo destinado a motos, «scooters» e velomotores.

STANLEY MATTHEWS: EXPERIÊNCIA INGLÓRIA COMO TREINADOR

PORTO VALE, (Inglaterra), 25 — (R.) — «Sir» Stanley Matthaws, que recebeu o título de cavaleiro pelos serviços que prestou ao futebol, pediu a demissão do cargo de treinador-supervisionador do clube da quarta liga inglesa «Port Vale», após as autoridades do futebol investigarem pagamentos ilegais do clube aos jogadores.

Alderman Fred Burgess, um director do clube, disse hoje: «O inquérito perturbou-o bastante e pensou que seria melhor que qualquer outra pessoa tomasse conta do cargo». Disse que «Sir Stanley tinha aceite uma nomeação como treinador-supervisionador honorário do clube e que também ajudaria no treino e preparação.

Foi esta a primeira experiência de «Sir» Stanley como treinador de futebol, tendo ocupado o lugar em Julho de 1965. O clube, considerado culpado de fazer pagamentos ilegais na época passada, foi multado e terá de procurar ser readmitido na Liga.

«Sir» Stanley, um dos pontas mais conhecidos do mundo, foi 54 vezes internacional pela equipa da Inglaterra.

VIII GINCANA DE AUTOMÓVEIS do Sporting Lourinhanense

Como vai sendo tradicional, o Sporting C. Lourinhanense volta a organizar a sua Gincana de Automóveis, este ano, agora em 8.ª edição. A realização desta prova está, inicialmente, prevista para o próximo dia 8 de Agosto.

ALDEGALEGA («maraton») exame final em S. Sebastian para a selecção ao México

Ao fim da tarde de hoje, o sportinguista Armando Aldegalega, fará, sem duvida, o seu exame final, na maratona, com vista á sua selecção para o México.

O cenário desta prova situa-se em S. Sebastian e Aldegalega, terá como companheiros e adversários alguns dos mais famosos fundistas do mundo, como por exemplo, Mamo Worlde (2 h. 21 m. 30 s.); Bjerge (2 h. 30 m. 29 s.); Salakka (2 h. 21 m. 51,6 s.) e Carlos Perez (2 h. 21 m. 53 s.).

O campeão português creditado com 2 h. 27 m. 7,4 s. poderá, caso a sua disposição física o permita ombrear com aqueles expoentes, campeões da Etiópia, Noruega, Finlandia, Dinamarca, Jugoslávia, Irlanda, Finlandia, Turquia e Espanha.

Aguarda-se, assim, com muito interesse a participação do fundista nacional nesta famosa competição, organizada, pelo Município de Zaraus, localidade que dista de S. Sebastian, cerca de 25 km.

Estão inscritos na competição 21 atletas, o que denota o valor daquela maratona (42,195 km), que serve de pedra de toque para as olimpíadas.

A terceira maratona de Zarauz, disputa-se na estrada de Zarauz a Bilbau — 10 300 metros percorridos em duas viagens completas (ida e volta) até totalizar os 42 195 metros clássicos da clássica maratona. A estrada é excelente. O piso plano permite bons tempos. Corre á beira-mar, no jeito da nossa Estrada Marginal até ao Estoril.

A título de cusiosidade damos a seguir as «marcas» e os «tempos» que Aldegalega possui em várias disciplinas.

15 000 m — 47 m. 46,8 s. (25-7-1964); 20 000 m — 1 h. 3 m. 56,6 s. (26-7-64); uma hora — 18.780,86 km (25-7-64); maratona — 2 h. 27 m. 9,4 s. (10-4-66).

Para arrecadar todos os títulos de fundo, ao campeão português só falta na sua famosa lista os tempos de: 25 000 m — 1 h. 21 m 56 s., e dos 30 000 m — 1 h. 39 m. 41,4 s., que pertenceu a José Araujo, do Benfica, desde 26-5-54.

ARMANDO ALDEGALEGA

PUGILISMO: LISBOA-PORTO

NA NOVA VITÓRIA LISBOETA EVIDÊNCIA PARA MANUEL ANTUNES

Conforme se esperava a selecção de Lisboa venceu, muito naturalmente, a do Porto, tanto mais que a primeira era constituída pelos melhores pugilistas dos clubes lisboetas e a outra era integrada, apenas, por atletas do F. C. Porto. O resultado de 4-3 patenteia bem a natural superioridade dos lisboetas. No entanto, alguns pugilisas do Porto não puderam dar o seu melhor. Está neste caso Martinho Cunha a quem um choque casual impediu de terminar o combate. Embora estivesse a denotar dificuldades a sua real classe talvez lhe assegurasse a vitória. De saudar a aparição do «pluma» Tavares Pereira, pois este peso é um dos mais fracos em valores e o sportinguista veio preencher uma lacuna..

Carlos Gonçalves (Porto) e Manuel Antunes (Lisboa) fizeram as duas melhores exibições da noite. O primeiro, obrigou o árbitro a suspender o combate e o segundo proporcionou uma luta que empolgou os espectadores.

Vítor Pereira dominou (nos «galos») José Auspício, dando prova clara dos seus progressos. Fernando Marques jogou melhor do que costuma e, embora, perdendo frente a Luís Savedra, a sua exibição teve bom cunho.

Nos combaes preliminares há a citar o «K. O.» obtido por Agostinho Pinheiro e a boa vitória de Aníbal Silva sobre João Silva. Este, após dois anos no Ultramar, demonstrou falta de treino, mas continua a ser valente. João Gato soube aproveitar a oportunidade que lhe foi dada e desforrou-se da derrota sofrida no Porto.

Resultados técnicos

Preliminares: Aníbal Silva (Sporting) venceu, por suspensão ao 3.° assalto, João Silva (Combatentes).

Agostinho Pinheiro (ind.), derrotou Jaime Duarte (Comb.) por «K. O.» ao 1.° assalto.

Lisboa-Porto

«Galos». Vítor Pereira, 53.200 kg venceu José Auspício (Porto) 52,400 kg aos pontos.

«Plumas»: Tavares Pereira (Lisboa), 56,400 kg, ganhou a Martinho Cunha (Porto), 54 kg, por o médico ter mandado suspender o combate no 2.° assalto, por ferimento orbicular.

«Ligeiros»: Adjuto Costa (Porto), 57 kg, foi declarado vencedor por o adversário não ter feito o peso.

«Meios-médios ligeiros»: João Gato (Lisboa), 63,000 kg, bateu aos pontos Serafim Bento (Porto), 63,500 kg.

«Médios»: Carlos Gonçalves (P.), 72,800 kg, derrotou Justino Pereira (Lisboa), 74 kg, por suspensão ao 2. assalto; Luís Saavedra ganhou aos pontos a Fernando Marques; e Manuel Antunes (Lisboa), 74 kg, venceu aos pontos Fernando Meireles (Porto), 76 kg. Embora já tivesse ganho, por força das disposições regulamentares, Manuel Antunes (com uma exibição á altura da sua fama) ganhou de direito e de facto.

Os combates foram todos disputados em três assaltos de três minutos e dirigidos pelos árbitros J. Common, Fernando Almeida, José Anjos, Carlos Alberto Matos e Mariano Pedro que, também, actuaram como juízes.

No final da competição subiu ao ringue o dr. Pinto da Costa, presidente da Delegação do Norte da F. P. B. que fez a entrega da taça em disputa a Manuel Antunes, capitão da selecção lisboeta.

ADIADA A GINCANA AUTOMOBILÍSTICA DA ESCOLA EMÍDIO NAVARRO

Informa-nos a comissão organizadora da gincana automobilística do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Técnica Emídio Navarro, de Almada, que a mesma foi adiada para 3 de Agosto, ás 16 horas.

O tiro
porto
ser pra
É o c

ATLETISMO

O BENFICA DEFRONTA HOJE NO ESTÁDIO DA F. N. A. T. A SELECÇÃO DE VIGO

Esta tarde, no Estádio da F. N. A. T., onde há dias as duas principais equipas do País se enfrentaram (Sporting-Benfica) com elevado espírito de despique, os «encarnados», defrontarão, agora, a selecção da Federação de Atletismo de Vigo, num segundo encontro, já que no primeiro apesar de terem perdido apenas por dois pontos de diferença (50-48), deram excelente conta de si.

Os espanhóis deslocam uma trintena de atletas, alguns dos quais têm brilhante palmarés na modalidade no país vizinho. Entre eles destacam-se: Carlos Hevia (vara), 4,40 m; Elisardo Garcia (dardo), 56,84 m; Manuel Gayoso (400 m), 47,3 s; Francisco Suarez (400 m), 49,9 s; Ramon Magarinos (100 m); 10,5 s (200 m), 21,3 s; José Quinteiro (100 m), 10,6 s; Manuel Garza (110 m barr.), 15,5 s; Manuel Alfonso (peso), 14,48 m (disco), 43,29 m; Rogélio Rivas (100 m), 10,4 s (200 m), 21,6 s; Juan Aspitia (comprimento), 7,24 m (triplo), 14,79 m, e Alvarez Salgado (1500 m), 3 m 49,9 s (5000 m), 13 m 42 s. 32;2222 s

Prevêem-se, portanto, excelentes despiques, principalmente nos 400 metros; nos 100 e 200 metros; no quilómetro e meio; nas duas estafetas 4X100 e 4X400 metros e, especialmente, nos 3000 metros obstáculos, pelo despique que vai ser emocionante entre Carlos Tavares e Ângelo Salgado.

CARLOS TAVARES

Vejamos, agora, as marcas e os tempos recentemente obtidos pelos atletas benfiquistas que participam no encontro: Manuel dos Santos (Vara), 4,20 m; (dardo), 57.20 m; Carlos Eufrásio (dardo), 62,48 m; Barceló de Carvalho (400 m), 48,1 s; Joaquim Camicas (comprimento), 6,90 m; Cumura Imboá (110 m), 14,9 s; Vladimiro Simões (comprimento), 6,70 m; Jorge Horta (110 m), 15 s; Fernando Reis (400 m), 49,7; Luís Reis (peso), 14 60 m e Carlos Tavares (1500 m), 3 m 47 s.

O programa é o seguinte: vara; altura (senhoras); 400 metros; 100 metros; 100 metros (senhoras); 110 metros barreiras; 80 metros barreiras (senhoras); peso; 200 metros; triplo; 200 metros (senhoras); dardo; 1500 metros; 4X100 metros; 3000 metros e 4X400 metros.

Eulália Mendes: novos máximos moçambicanos

BEIRA, 24 — (L.) — A atleta Eulália Mendes, do Ferroviário da Beira, bateu os «records» provinciais dos 100 e 200 metros, respectivamente, com os tempos de 13,1 e 27 s., no decorrer das provas de atletismo promovidas pela Associação dos Desportos de Manica e Sofala e realizadas nesta cidade.

Entretanto, registe-se o bom tempo de Angélica Manaca Dias, que fez 8 segundos nos 60 metros juvenis.

Atletismo Internacional

17.° campeonato aberto da Roménia

BUCARESTE, 28 — (A. N. I.) — Com a participação de representantes de vinte países, iniciou-se em Poiana Brasov, estância de montanha, próxima da cidade de Brasov, o décimo sétimo campeonato aberto de atletismo da Roménia. Alguns resultados verificados:

A romena Viorica Viscopoleanu ganhou o salto em comprimento, com 6,56 metros. Karin Ilgdn (da República de Pankov) venceu, por seis centímetros, a favorita, Liesel Westermann, (da República Federal Alemã) no lançamento do disco, com 59,24 metros.

(PROVAS MASCULINAS) — 100 METROS: 1.º, Ramirez (Cuba), 10,3/10 s.

110 METROS BARREIRAS: 1.º, Riedo (Suíça), 14,1 s.

400 METROS: 1.º, Both (República de Pankov) 46,6 s.

1500 METROS: 1.º, Boultzr (Inglaterra), 3 m. 47,9 s.

SALTO EM ALTURA: 1.º, Todosievich (Jugoslávia) 2,10 metros

TRIPLO SALTO: 1.º, Hernandez (Cuba), 15,7 metros.

VARA: 1.º, Velkov (Bulgária), 4,70 metros.

DARDO: 1.º, Boros (Hungria), 73,10 metros.

PESO: 1.º Hubacher (Suíça), 18,59 metros.

4×100 METROS. 1.º Roménia, 41,7/10 s.

10 000 METROS: 1.º Gammoudi, (Tunísia), 29 m. 30,4/10 s.

(PROVAS FEMININAS) — 80 METROS BARREIRAS: 1.ª, Valeria Bufanu (Roménia), 10,8/10 s.

100 METROS: 1.ª Fulgencia Romai (Cuba, 11,7/10 s.

800 METROS: 1.ª, Ileana Silai (Roménia) 2 m. 9,8/10 s.

DISCO: 1.ª, Karen Ilgen (República de Pankov) 59,24 metros.

SALTO EM COMPRIMENTO: 1.ª, Viorica Viscopoleanu (Roménia), 6,56 m.

4×100 METROS: 1.º, Cuba, 45,8/10 s.

ANDEBOL DE ONZE

F. C. Porto e Almada vencedores no «Nacional»

O campeonato nacional de Andebol de Onze teve a assinalá-lo neste fim-de-semana a visita das equipas portuguesas à capital.

Nos jogos de ontem a supremacia pertenceu aos campeões regionais, com os resultados seguintes:

Oriental-F. C. Porto 11-23
Almada-Sr.ª da Hora 17- 9

No jogo do campo Eng.º Salema, o F. C. do Porto cedo se impôs. Os primeiros quatro remates corresponderam a outros tantos golos e até ao intervalo a diferença entre as duas equipas foi notória, transparecendo até que os portuenses se poupavam para o jogo seguinte.

Os lisboetas, sempre que lhes foi possível, aproximavam-se do reduto defensivo dos visitantes, mas mais em lances individuais de Moisés e Machado, muitas vezes com êxito, enquanto o seu guarda-redes ia facilitando a tarefa portista.

Construiu assim o F. C. Porto um resultado sem deixar margem para dúvidas, concebendo alguns lances de muito agrado.

Em Almada, os locais só na primeira parte sentiram algumas dificuldades (6-5), mas após o intervalo acabaram por se impor.

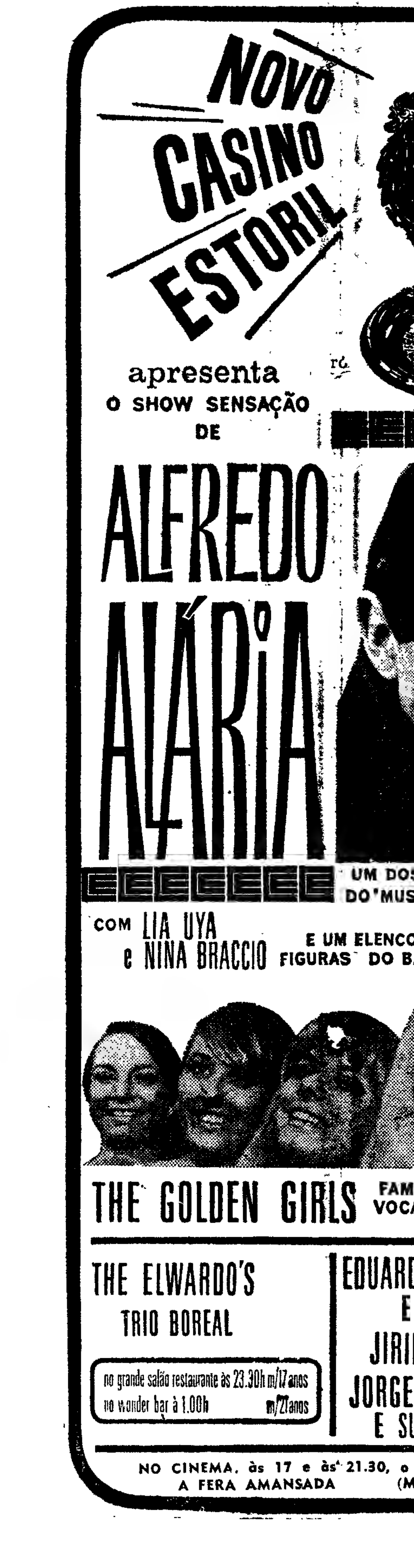
Arbitraram os portuenses Armando Silva e José Pereira, tendo alinhado e marcado:

ORIENTAL — Constantino; S. Silva, C. Alberto, Machado, J. Manuel (1), Moisés (5), César, Coelho (1), Honório (3), Florival (1) e António.

F. C. PORTO — Sá Pinto; Mário José, Artur, Fortes (1), Maia, Gouveia (4), Cunha, Resende (6), Coelho (1), Dias (7), Madureira (3) e Sagoá (1).

ALMADA — Fausto; Mação, Aníbal (3, César (4), Marques, Almeida, Rocha, Azevedo, Luís Malpique (8), Silva e Vasco.

SR.ª HORA — Sousa; Cândido, Jorge, Salgado (2), Aparício (3), Adelino, Correia, Fernando (1), Pacheco, Brandão (3), Rocha e Moreira.



TA

[N]ES

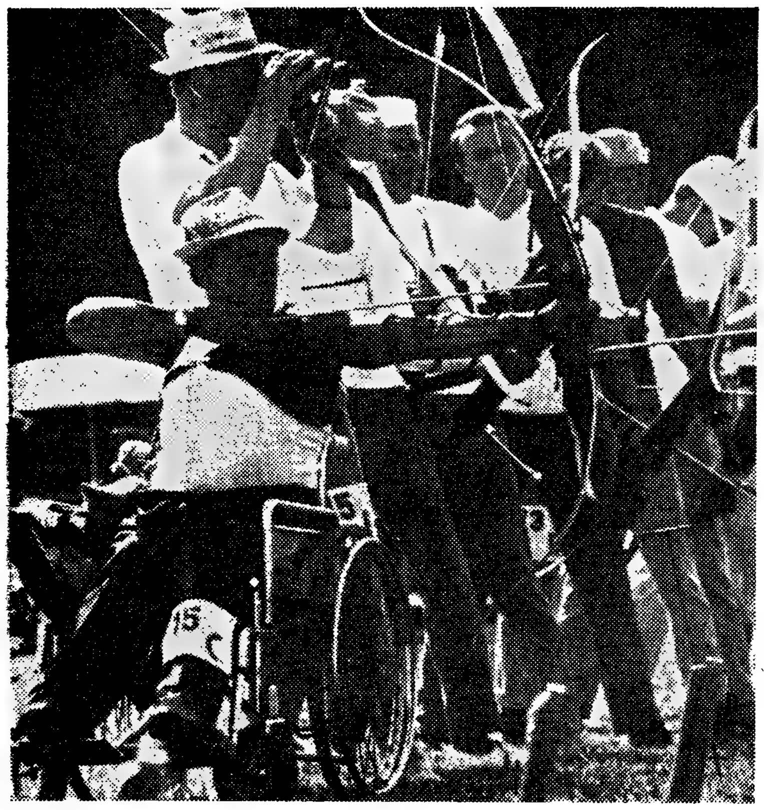
...rnando ...Embora ...das dis- ...Manuel ...o á al- ... de di-

... dispu- ...rês mi- ...itros J. ...a, José ... e Ma- ... actua-

...abiu ao ...a, pre- ...orte da ... da ta- ...ntunes, ...a.

NA

...organi- ...lística ...nos da ...rro, de ...adiada ...oras.



O tiro ao arco, modalidade acessível a todas as idades, é além de um desporto que demanda reflexão, calma, uma competição desportiva que pode ser praticada por pessoas que não tenham as suas qualidades físicas intactas. É o caso deste atirador que apesar de andar numa cadeira de rodas não se coibiu de praticar um desporto do seu agrado.

GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO-ROBBIALAC

TRÊS ETAPAS

TRÊS «CAMISOLAS AMARELAS»... VERDES

• O SPORTING EM GRANDE EVIDÊNCIA NA PRIMEIRA PARTE DA CORRIDA

O «IV Grande Prémio do F. C. Porto-Robbialac» está a decorrer no melhor dos ambientes competitivos, pois desenvolveram-se três etapas e todas ditaram um novo «leader», embora a camisola «laranja» não tivesse mudado de clube, pois os três guias pertencem ao Sporting — respectivamente, Emiliano Dionísio, Sérgio Páscoa e Leonel Miranda. Este agradável cometimento do Sporting nasceu na etapa inaugural, em que a turma se quedou no primeiro lugar da tabela classificativa. Depois, na etapa em estrada (que ligou o Porto a Valença do Minho) os corredores leoninos controlaram muito bem a tirada. Quando a 40 quilómetros da meta se registou uma escapada, em que Fernando Mendes e Américo Silva foram os seus principais intérpretes, os excelentes batalhadores Leonel Miranda e Sérgio Páscoa resistiram bem ao ataque dos «encarnados».

Na terceira etapa, executada dentro das muralhas da Vila, prova denominada «Circuito da Coroada» (em sistema de contra-relógio), proporcionou a Joaquim Leão, do F. C. Porto, um espectacular triunfo enquanto Leonel Miranda se vestia de «laranja», símbolo de «leader» da classificação geral.

O portista Joaquim Leão e o sangalhense Joaqumi Andrade foram os ciclistas que mais se evidenciaram, mercê de um laborioso trabalho, que teve também a sua compensação.

As equipas do Benfica e do Sporting não tiveram actuação técnica de acordo com a categoria dos seus ciclistas.

O Sporting começou bem, com Manuel Correia e Leonel Miranda a imporem o andamento, mas na 5.ª volta Sérgio Páscoa (que envergava a camisola «laranja» foi vítima de uma avaria mecânica que o relegou para uma posição secundária. Depois, foi Vítor Rocha que se adiantou aos seus companheiros, obtendo o melhor tempo da equipa, iniciativa interessante mas que revelou a falta de sentido colectivo.

Os benfiquistas tiveram em Fernando Mendes um «operário» incansável, mas o esforço despendido nas oito primeiras voltas teve os seus reflexos negativos nas duas restantes.

Ordem de chegada no Circuito da Coroada.

1.°, Joaquim Leão (Porto), 7 m. 6 s.; 2.°, Celestino Oliveira (Sang.), 7.7; 3.°, Joaquim Andrade (Sang.), m. t.; 4.°, Albino Mariz (Sang.), m. t.; 5.°, Cosme Oliveira (Porto), 7.8; 6.°, Mário Silva (Porto), m. t.; 7.°, Gabriel Azevedo (Porto), m. t.; 8.°, Custódio Gomes (Porto), m. t.; 9.°, Vítor Rocha (Spt.), 7.10; 10.°, Pedro Moreira (Bfc.), 7.11.

Classificação geral após as três etapas realizadas:

1.°, Leonel Miranda (Spt.), 4 h. 29 m. 35 s.; 2.°, Fernando Mendes (Bfc.), 4 h. 29 m. 39 s.; 3.°, Américo Silva (Bfc.), 4 h. 29 m. 49 s.; 4.°, Joaquim Leão (Porto), 4 h. 29 m. 53 s.; 5.°, Sérgio Páscoa (Spt.), 4 h. 30 m. 1 s.; 6.°, Joaquim Andrade (Sang.), 4 h. 30 m. 3 s.; 7.°, Valdemiro Cardoso (Bfc.), 4 h. 30 m. 28 s.; 8.°, Vítor Rocha (Spt.), 4 h. 32 m. 5 s.; 9.°, Joaquim Agostinho (Spt.), 4 h. 31 m. 11 s.; 10.°, Manuel Correia (Spt.), 4 h. 32 m. 20 s.

Equipas: 1.°, Benfica, 13 h. 29 m. 57 s.; 2.°, Sporting, 13 h. 31 m. 41 s.; 3.°, F. C. Porto, 13 h. 34 m. 55 s.; 4.°, Sangalhos, 13 h. 35 m. 33 s.; 5.° Ambar, 13 h. 38 m. 51 s.

SEIS ETAPAS (de 2 a 4 de Agosto) no Grande Prémio da A. C. do Sul

De 2 a 4 de Agosto próximo, a Associação de Ciclismo do Sul volta a promover o seu «Grande Prémio», que será antecedido, no dia 1, por um festival na pista da Malveira, seguindo-se seis etapas: 1.ª, Lisboa-Loures (122 quilómetros); 2.ª, na pista de Alvalade; 3.ª, Lisboa-Cartaxo (133 quilómetros); 4.ª, circuito do Cartaxo (60 quilómetros); 5.ª, Rio Maior-Torres Vedras, contra-relógio (67,5); 6.ª, circuito de Torres Vedras (60).

Para dar conta deste itinerário e de outros pormenores da organização, os dirigentes da A. C. Sul reuniram-se ontem com os representantes dos órgãos de informação, num jantar a que assistiu o presidente do Município de Loures, a quem foi oferecido o emblema de ouro da Associação.

Usaram da palavra o presidente da A. C. Sul, o director da prova, Guilhermino Lemos, o presidente da Federação, Idalino de Freitas, e o presidente da Câmara de Loures, Joaquim Ribeiro

O «CASO» JOÃO ROQUE

A propósito de uma notícia que dera conta de uma exposição do Benfica acerca da situação do sportinguista João Roque, apontando-o como inscrito ilegalmente desde 1960, informou-nos o secretário da Associação de Ciclismo do Sul que, até ontem, não foi recebido naquele organismo qualquer documento relacionado com o assunto.

VALSA DOS BILIÕES NO FUTEBOL ITALIANO

ROMA, 27 — (F. P.) — Vinte biliões de liras (uns 900 mil contos) — eis o numero impressionante em que ficou a «valsa dos biliões», ou seja a campanha das transferências de jogadores, com vista á próxima época do campeonato nacional de Itália.

Esta soma torna-se espantosa devido ás restrições de crédito impostas pela Federação de Futebol ás sociedades por acções dos clubes profissionais.

O jogador mais caro teria atingido a cotação de 600 milhões de liras (perto de 24 000 contos). É o jovem Anastasi, avançado do Varese, adquirido pelo Juventus. Este clube foi, de resto, quem desembolsou mais, pois além daqueles 600 milhões deu 400 pelo alemão Haller, antigo avançado-centro do F. C. de Bolonha e uns 50 milhões por Bennetti (jogador do Palermo, da 2.ª Divisão). Quanto ao A. C. de Milão, actual campeão de Itália, além de Fogli, que lhe foi cedido pelo Bolonha em troca de Cresci (300 milhões de liras) não mexeu na equipa.

O Internazional de Milão também fez mudanças importantes: dez cedências contra 18 aquisições. Obteve, de novo, o brasileiro Jair que estava no Roma. O Torino, esse, entrou em troca com clubes da 2.ª e 3.ª Divisões.

A mais cara transferência do futebol espanhol

BARCELONA, 27 — (L.) — Consumou-se a mais cara transferência do futebol espanhol de todos os tempos: Lico, do Elche, passa a representar o Español, de Barcelona, recebendo o seu antigo clube quinze milhões de pesetas.

Daquela quantia apenas doze milhões serão pagos em dinheiro, pois o restante corresponderá á cedência ao Elche do jogador Ramirez e á receita de um jogo que o Español irá disputar naquela cidade, a contar para o torneio local de Verão.

Também o Barcelona esteve interessado em assegurar o concurso de Lico mas as negociações com os dirigentes do Elche malograram-se a dada altura, ficando o Español sózinho na liça.

VELA

Hélder Soares de Oliveira comanda as regatas para o troféu «Ana Maria»

Organizadas pelo Clube Naval de Lisboa e Casa dos Pescadores do Seixal, realizaram-se ontem, na baía daquela localidade, as duas primeiras regatas de «snipes» para atribuição do trofeu «Ana Maria».

Concorreram 28 embarcações e os resultados registados foram os seguintes:

1.ª REGATA

1.º, Hélder Soares de Oliveira e Tulio Severo (Brigada Naval); 2.º, Joaquim Rebelo e Nelson Azevedo (Casa dos Pescadores do Seixal); 3.º, Paul Xavier e Paulo Nogueira (B. N.); 4.º, Bandeira Costa e Manuel Amaral (Seixal); 5.º, Rodolfo Ribeiro e Mariano Guerreiro (Seixal).

2.ª REGATA

1.º, Rodolfo Ribeiro e Mariano Guerreiro (Seixal); 2.º, Hélder Soares de Oliveira e Tulio Severo (B. N.); 3.º, Gilberto Sousa e Rui Silveira (C. Naval Lisboa); 4.º, António Oliveira e José Cruz (Algés e Dafundo); 5.º, Jaime Sacadura e Manuel Palma (B. N.).

À partida para a 3.ª e ultima regata, que se efectua esta tarde, a classificação geral é comandada pela tripulação Hélder Soares de Oliveira-Tulio Severo (B. Naval), seguido por Rodolfo Ribeiro-Mariano Guereiro (Casa dos Pescadores do Seixal).

Ronnie Smith — favorito em Siena

SIENA (Itália), 28 — (A. N. I.) — O atleta norte-americano Ronnie Ray Smith — grande favorito dos 200 metros do «nono torneio internacional de atletismo de Siena» — qualificou-se para a final, com o tempo de 20,8 segundos, mas já correu a mesma distancia em 20,4 segundos.

No torneio, estão inscritos mais de duzentos atletas de quinze países. Smith bateu outros velocistas conhecidos, como Livio Berruti, da Itália, Herman Burde, da Republica de Pankov, Nige Rice, da Inglaterra e Predrag Krijan, da Jugoslávia.

Na prova do peso, a russa Chizhova estabeleceu um novo máximo do torneio, com o lançamento de 17,78 metros. Nesta modalidade, os russos obtiveram duas vitórias pois anteriormente, Guchine (na prova masculina) ganhara com 18,96 metros.

O CONCURSO HÍPICO DE OEIRAS NÃO FUGIU ÀS SUAS TRADIÇÕES

Sem as pompas dos grandes certames, o Concurso Hípico Nacional de Oeiras, proporcionou ontem a primeira jornada de mais uma edição, que decorreu com o habitual interesse.

Nada lhe faltou para que tal interesse se justificasse. Organização cuidada, público entusiasta e presença de um bom lote de valorosos cavaleiros, sempre desejados nos concursos de maior envergadura.

Disputaram-se quatro provas, uma das quais desdobrada em duas séries. Nas quatro primeiras foi adoptado o sistema de percursos iniciais pela tabela A, sem cronómetro e desempate para o primeiro lugar pela tabela A com cronómetro.

Na prova de juniores os melhores lugares não pertenceram aos jovens mais conhecidos. A presença destes no campeonato da Europa, em S. Sebastian, constituiu ensejo para que outros nomes viessem ao de cima.

Nas competições de seniores, Manuel Malta da Costa e José Cansado Pais estiveram em evidência — o primeiro a deixar-nos adivinhar que procura substituto para «Novelista».

O tenente-coronel Cruz Azevedo e o capitão Vasco Ramires, também deram nas vistas.

Classificações:

Prova Escola de Equitação de Oeiras (juniores) — 1.º, Carlos Cota, no «Dani», 4 3/4 p., 28,6 s.; 2.º, Moreira Dores no «Ufano» 5 3/4 p. 36,2 s.; 3.º, Daniel Defense, no «Rock», 8 p.

Prova Colgate Palmolive Portuguesa, Ld.ª (amazonas) — 1.ª Miss Margaret Mackenzie, no «Dernier Cri», 5 p., em 30 s.; 2.ª, Maria José Homem, 17 1/2 p., em 1 m. 3,2 s.; 3.as, «ex-aequo» Lucinda Stront, no «Tobruk II» e no «Economista», 8 p.

Prova Sociedade Portuguesa Novembal — 1.ª série (cavalos 4.ª categoria) — 1.º, M. Malta da Costa, no «Ekir Prinze», 1 1/2 p., em 50 s.; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Cabinda», 4 p., em 35 s.; 3.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Esperto», 8 p., em 38 s.; 4.º, Francisco Caldeira, no «El-Dorado», 20 1/4 p., em 56,6 s.

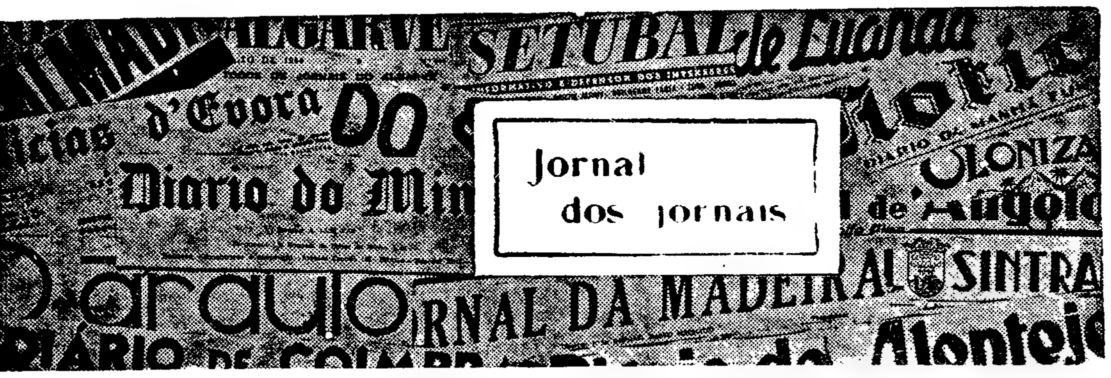
2.ª série (cavalos de 3.ª categoria) — 1.º, M. Malta da Costa, no «Estrondo», 0 p., em 36,2 s.; 2.º, . Lobo Guedes, na «Endiabrada», 4 p., em 37 s.; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Almansor», 4 p., em 38 s.; 4.º, cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa», 8 p., em 37,8 s.; 5.º, Emílio Malta da Costa, no «Dun-Dun», 11 3/4 p., em 46,6 s.

Prova «Motel Continental» — 1.º, José Cansado Pais, no «Vencedor II», 48,6 s.; 2.º, cap. Vasco Ramires, no «Vergel», 50,6 s.; 3.º, A. Chaves Ramos, no «Inácio», 53,8 s.; 4.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Sete», 54,6 s.; 5.º, cap. Vasco Ramires, no «Sanctuary», em 55,4 s.; 6.º, cor. Fernando Pais, no «Arlequim», 1 m. 8,2 s. — todos com 0 pontos.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



DEFICIÊNCIAS NO TRATAMENTO NO HOSPITAL DE SANTARÉM DE DOENTES

A assistência médica no Hospital Regional da nossa cidade, especialmente no sector das especialidades, apresenta certas anomalias que impõem se tomem medidas para as eliminar de vez. Na impossibilidade duma análise do conjunto, pela ausência de elementos de que se tirem conclusões, que gostaríamos que nos fossem facultados e de que resultaria certamente um melhor esclarecimento do publico que, assim, ficaria com um mais perfeito e talvez exacto conhecimento da orgânica hospitalar na nossa cidade, somos levados á apreciação de casos isolados que a cada momento nos chegam e que as pessoas atingidas não podem calar.

Conhecemos perfeitamente a insuficiência das instalações e, pior do que isso, a sua precaridade. É que todas aquelas dependências do vasto casarão que foi doado por João Afonso de Santarém, são produto da adaptação através dos tempos. Aqui demolia-se uma parede, acolá erguia-se outra e uma nova sala surgia. Tudo aquilo é desconfortável, nada funcional, cheira a «bafio» apesar dos cuidados postos na limpeza. Não podemos afirmar, sem nos trairmos a nós próprios, que não haja o maior cuidado na higiene, por parte dos dirigentes e do pessoal de tal serviço encarregado. Mais. Não existem dependências para a montagem de alguns e primordiais serviços que faltam no nosso hospital, mesmo servindo este uma vasta e populosa região. Igualmente, no capítulo do apetrechamento, as coisas não estão melhores. A maioria da aparelhagem é antiga, está ultrapassada e não funciona muitas vezes, nas condições ideais. Chega até a estar parada por longos períodos, por avarias constantes. Resumindo: está cansada e necessitada de ser substituída. E muitos serviços mesmo, não dispõem dos aparelhos indispensáveis para que possam satisfazer cabalmente o fim para que foram criados. Se as infra-estruturas — como se diz agora — estão longe, muito longe, de corresponderem ao que delas exige um estabelecimento hospitalar de ambito regional — repetimos, para servir uma vastíssima região densamente povoada — se o apetrechamento não está do mesmo modo á altura da categoria do hospital, melhor não poderemos dizer do pessoal que é insuficiente, algum até sem preparação profissional, mas em grande parte dotado dum espírito de sacrifício que quase consideramos heróico.

Tudo isto é verdade, problema velho e relho, que não pode, nem nunca foi desmentido. Mas, na verdade, o que confrange é que, sabido tudo isto que acabamos de escrever, de há muito, não se vislumbrassem sombras da intenção de modificar este «modus vivendi» que arrasta seu penar desde tempos distantes, melhor diríamos, o penar dos doentes e sinistrados, quase diàriamente transferidos para outros hospitais de Lisboa.

Mas tudo o que vimos a escrever, não invalida, sequer, a necessidade urgente de se corrigirem certas deficiências dos Serviços Clínicos do Hospital. Por exemplo, o de otorrinolaringologia que funciona em condições que, de forma alguma serve os doentes num mínimo exigível. Ainda na passada terça-feira, uma pobre mulher com uma criancinha doente, nos braços, se dirigiu ao consultório do médico dessa especialidade — as consultas não são feitas no hospital por falta de aparelhagem apropriada — e disseram-lhe ali que as consultas para os doentes do hospital só voltariam a verificar-se na próxima sexta-feira, pelas 10 horas. Verdadeiramente inacreditável! Os doentes que sofram de qualquer doença abrangida por aquela especialidade, têm de aguardar vários dias. É caso para dizer: certos doentes têm de observar determinado horário para adoecerem...

Ora, com franqueza, senhores responsáveis. O antigo hospital de Jesus Cristo da Santa Casa da Misericórdia de Santarém não possui um mínimo de condições para a finalidade que lhe foi incumbida, ao ser transformado em Hospital Regional, nisso estamos todos de acordo. Mas, contudo, há pequenos pormenores que podem ser corrigidos.

(Do *Jornal do Ribatejo*)

Aldeia Nova de S. Bento vai ter telefones

Segundo notícias fundamentadas, os habitantes da «Serra de Aldeia Nova de S. Bento», verão, brevemente, satisfeita uma antiga e ardente aspiração: a montagem da rede telefónica.

A notícia causou ali grande e justificado júbilo, dada a instante necessidade do melhoramento em causa.

Pensa-se, no entanto, e isso nos é transmitido, que seria mais conveniente que a nova linha fosse feita directamente para Aldeia Nova de S. Bento e não partisse de Vales Mortos para Vale Covo, como parece estar previsto.

Fundamenta-se esse ponto de vista no facto de ser a ligação directa com Aldeia Nova de S. Bento a que permitirá aos moradores da «Serra» mais úteis comunicações, inclusive o pedido de socorros médicos.

Estamos certos de que a Administração-Geral dos C. T. T. não deixará de considerar este pedido, atendendo-o se, de facto, se justificarem os motivos em que ele se baseia.

(Do *Diário do Alentejo*)

Um grande triunfo da Sociedade de Instrução Tavaredense

Nos ultimos espectáculos de Tavarede, como que um novo elenco emergiu das tábuas do palco tavaredense: a representação de *Dente por Dente* é uma nova afirmação, triunfante e magnífica, dos amadores daquela aldeia, que a batuta segura e brilhante de José Ribeiro faz erguer a altitudes pouco vulgares.

Os aplausos do publico — espontaneos e vibrantes — consagraram definitivamente esta nova etapa da gente de Tavarede.

Para sábado está anunciado o ultimo espectáculo — e «Mar Alto» recomenda uma ida á terra do limonete, uma ida que não é perdida, antes dá juros culturais que se não topam a cada passo.

(Do *Mar Alto*, da Figueira da Foz)

FESTAS E ROMARIAS

As de Nossa Senhora da Boa Viagem em Peniche

PENICHE, 28 — A partir de hoje e até ao dia 5 de Agosto, decorrem aqui as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem. Ao meio dia, houve missa solene e, ás 15, cortejo motorizado em honra da Virgem; ás 17, é inaugurada a exposição de pintura moderna e escultura em ferro de Álvaro Perdigão, Jorge Monteiro e Ezequiel Batoréu; ás 17 e 30, haverá um concerto e, á noite, espectáculo de variedades.

ROMARIA DE SABUGOSA

SABUGOSA, 28 — Realizam-se, nos próximos dias 3, 4 e 5 de Agosto, as tradicionais festas de Sabugosa, que prometem o habitual luzimento. Haverá arraial, barracas de chá, grupos musicais, boa iluminação, sala de baile e outros atractivos que proporcionarão aos visitantes bons momentos de alegria.

Confraternização de um curso médico

VIZELA, 28 — Reuniram-se aqui, nas Caldas, num almoço de confraternização os componentes do curso de 1953/59, da Faculdade de Medicina do Porto.

Antes, houve uma visita aos locais de maior interesse turístico da região.

Em Camarate

CAMARATE, 28 — Com alvorada, ás 7 horas, estão a efectuar-se as festas em honra de S. Tiago Maior, padroeiro desta freguesia.

As 8 e 30, a banda da Sociedade Filarmónica de Pêro Pinheiro percorreu, tocando, as ruas da localidade. As 10 e 45, foram recebidos pelas entidades locais o presidente da Câmara Municipal de Loures e sua esposa. As 11 horas, foi celebrada missa solene na igreja paroquial; ao meio dia, houve concerto público, seguindo-se uma procissão.

A banda referida dará novo concerto, das 21 e 30 á 1 hora.

Em São João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 28 — Hoje, segundo e penúltimo dia das festas em honra de S. Tiago e de S. Sebastião, houve, ás 8 horas, uma salva de morteiros; ás 9, entrada das bandas de Tarouquela e de Paços de Sousa que conjuntamente com a de São João da Madeira percorreram as ruas e deram concertos públicos; ás 11, missa solene, na igreja matriz, com sermão por monsenhor Miguel Sampaio, do Porto; e ás 15, chegada das bandas de Alvarenga e do Asilo Profissional do Terço, seguindo-se uma procissão.

As 21, exibição de diversos ranchos folclóricos, seguida de concertos e de sessões de fogo-de-artifício, ás 0 e ás 2 horas.

Na Mealhada

MEALHADA, 28 — O segundo dia das festas de Sant'Ana, padroeira desta vila, foi preenchido com uma salva de 21 morteiros, concertos por duas bandas de música e por um grupo de gaiteiros, torneios de basquetebol feminino e masculino e missa solene a grande instrumental, com sermão.

As 18 e 30 sairá uma procissão; e ás 22, começará o arraial no recinto da feira, com um espectáculo de variedades, a exibição de um grupo folclórico e fogo-de-artifício á meia-noite.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Admissão aos Seminários Diocesanos

O bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, publicou um edital estabelecendo condições de admissão e readmissão aos seminários diocesanos. Exige-se que os futuros seminaristas procedam de famílias morigeradas, sadias, piedosas e exemplares, e eles mesmos sejam dotados de honestidade e simplicidade. Entre outras condições, estabelece que os alunos que pretendam ser admitidos ou readmitidos façam os seus requerimentos por mão própria, em papel timbrado da diocese; e os que pretenderem ser admitidos, pela primeira vez, devem entregar os requerimentos até ao dia 15 de Agosto, inadiàvelmente, no Seminário da Imaculada Conceição, na Figueira da Foz.

Secretaria da Catequese

A secção de vendas do Secretariado da Catequese, por motivo das férias do pessoal e do balanço anual, está encerrada de 1 a 15 de Agosto. As requisições feitas durante este período serão atendidas por ordem de datas, a partir do dia 16 daquele mês.

Faculdade de Direito

Concluíram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito, os srs. drs. João Manuel da Gama Lourenço, João Pedro Araújo Cordeiro, José Lopes Ribeiro, José Alberto Mendes Saraiva e José da Costa Pereira Gonçalves.

Espectáculos para hoje

Avenida — Às 21 e 30 — «O grande amor da minha vida» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45 — «Vêm aí os russos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 26 03).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 2 29 61).

Cruz e Costa — Rua Doutor António de Vasconcelos (Tel. 2 27 15).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 2 47 37).

Visita de estudo de enfermeiras de Lisboa

São aqui esperadas amanhã, da parte da tarde, as alunas e monitoras do Curso Geral de Enfermagem da Escola Artur Ravara, de Lisboa, que vêm a Coimbra, em visita ao Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto.

REDE TELEFÓNICA SUBTERRÂNEA EM CORUCHE

CORUCHE, 28 — Devem ficar prontos em Outubro os trabalhos da montagem de condutas para a rede telefónica subterrânea, que actualmente estão a ser executados. As obras iniciaram-se no Largo de Santo António e terminarão na Rua da Guiné, no Bairro Novo. Vão ser efectuados também ramais desde o mercado até á igreja nova.

Os trabalhos destinam-se á preparação da futura rede automatizada, a qual fica também já preparada para as linhas regionais Coruche-Santarém e Coruche-Couço. As condutas, de nove furos, contêm linhas necessárias para 9000 telefones.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Visita de um cientista

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Encontra-se nesta cidade e regressa na próxima semana ao seu país o cientista sueco, eminente investigador, Henry Wassen, do Museu Etnográfico de Gotemburgo e infatigável cientista investigador.

O sábio mostra-se encantado com a cidade, a sua praia e o seu clima.

Iate arribado

Com avaria na hélice (partida uma das pás), quando navegava próximo das Berlengas, arribou ao nosso porto o iate de recreio a motor «Ramir», que arvora a bandeira belga e tem como porto de matrícula Antuérpia. Atraiu a curiosidade do público por motivo da sua beleza e apresentação.

Juramento de bandeira

Na ampla parada do Regimento C. I. C. A. 2 decorreu a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas do 2.º turno da E. R. 68.

Após a formação das praças, fez uma alocução patriótica o sr. aspirante miliciano Henrique Gomes de Sá Pereira. Seguiram-se o acto do juramento e outras cerimónias.

No final foi feita a distribuição de prémios às praças mais classificadas e, por último, o desfile e jogos desportivos.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 CONTOS

RATEIO DA ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 450 000 CONTOS

A subscrição pelos Senhores Accionistas permite efectuar-se um pequeno rateio, com a atribuição a cada subscritor que tiver feito a competente declaração no respectivo boletim, de um número de acções correspondente a 1,3 % das já subscritas, com arredondamento para menos.

De 29 do corrente mês de Julho a 3 do próximo mês de Agosto, devem esses Senhores Accionistas promover no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto ou Lisboa ou Coimbra), mediante apresentação do documento provisório da subscrição inicial, o pagamento da primeira prestação das acções que assim lhes são atribuídas (50$00 por acção, acrescidos do imposto de mais-valias de 5$18).

Porto, 25 de Julho de 1968

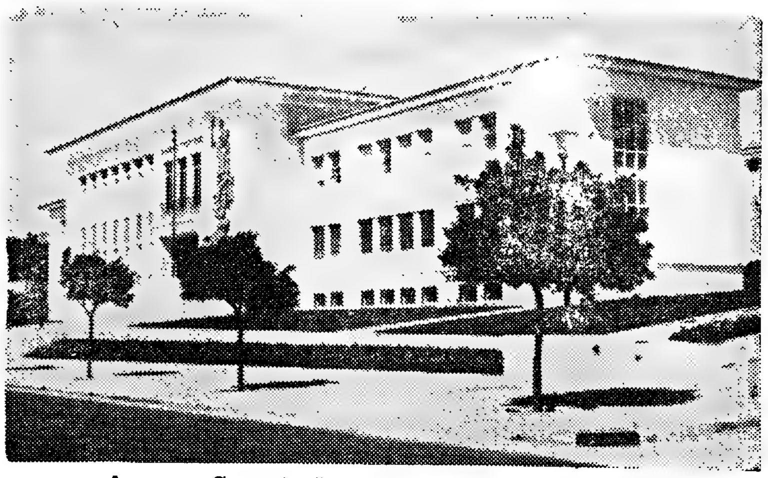
Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro Gerente

(a) *Mamede Fialho*

A REFORMA DOS SERVIÇOS DE REGISTOS E NOTARIADO

ANUNCIADA PELO MINISTRO DA JUSTIÇA NA INAUGURAÇÃO DO TRIBUNAL DE SANTIAGO DE CACÉM



A nova «Casa da Justiça» de Santiago do Cacém

SANTIAGO DE CACÉM, 28 — Num ambiente festivo, foi hoje inaugurada a nova «Casa da Justiça» desta vila, com uma cerimónia a que presidiu o ministro da Justiça, sr. prof. dr. Almeida Costa.

Aquele membro do Governo chegou ás 11 horas ao limite do concelho onde foi aguardado por numerosas entidades oficiais e autoridades locais. Formou-se, então, um cortejo, que se dirigiu para o novo edifício do Tribunal.

A cerimónia inaugural culminou com uma sessão solene, em que usaram da palavra o presidente, da Câmara Municipal sr. João Pedro Sabido Falcão; o juiz da Camara sr. dr. Vidigal, e o representante da Ordem dos Advogados, sr. r. Luís Maria da Cruz e Silva. Falou em ultimo lugar o titular da pasta da Justiça.

Ao usar da palavra, o sr. prof. dr. Almeida Costa começou por afirmar representar aquela solenidade um mero passo em frente na obra que o Ministério da Justiça está a realizar na instalação condigna dos seus serviços. A obra é que importa e não o que lhe venham a chamar: Palácio da Justiça, Tribunal ou «Domus Justiciae». O conceito de funcional «não pode no caso desconhecer ou esquecer também aquele mínimo de dignidade que a eminência própria e a projecção dos tribunais reclamam em cada terra. Dignidade é, porém, coisa diversa de ostentação». E disse depois:

«Não constituem estas cerimónias tribunas muito próprias para dissertações académicas sobre temas jurídicos mais ou menos abstractos, que a um professor da especialidade cumpre normalmente ter disponíveis. O que se me afigura oportuno, e de resto está de acordo com o meu gosto pessoal, é que o ministro da Justiça aproveite ensejos desta ordem para levar ao conhecimento público as iniciativas concretas em que o seu departamento esteja empenhado. Tenho assim o gosto de lhes anunciar que serão publicados amanhã, no «Diário do Governo», dois diplomas de reestruturação dos serviços dos registos e do notariado.

É criado um Gabinete Técnico

Aquele membro do Governo resumiu, seguidamente, as principais medidas que os novos diplomas contêm e a sua justificação.

«Saliento em primeiro lugar que é criado na Direcção-Geral dos Registos e do Notariado um Gabinete Técnico, ao qual compete o serviço de consultas e a elaboração de pareceres sobre matérias de registo, notariais e de identificação, assim como o estudo de projectos de diplomas legislativos respeitantes ao funcionamento, organização e divisão territorial dos respectivos serviços externos. Esse Gabinete Técnico funcionará sob a orientação imediata de um director de serviços, sendo constituído por técnicos de 1.ª e 2.ª classes, especializados em matérias de registo e notariais.

E quanto à dificuldade de recrutamento de pessoal («o que vinha criando sérias apreensões ao Ministério da Justiça»), o prof. dr. Almeida Costa citou um exemplo: dos sete lugares do quadro de inspectores apenas um está a ser exercido pelo titular efectivo. Por isso se impunha pôr termo a tal situação.

Soluções a título excepcional e benefícios para os conservadores e notários das ilhas adjacentes

«Observe-se também — prosseguiu o ministro da Justiça — que se prevê a possibilidade de os lugares de director dos serviços técnicos, inspector-chefe, inspectores, chefe de repartição e técnicos serem desempenhados por magistrados judiciais de 1.ª instância, magistrados do Ministério Público, conservadores e notários, em comissão de serviço por períodos trienais renováveis. Especialmente pelo que respeita aos magistrados judiciais e do Ministério Público, é evidente que se trata de uma solução a adoptar apenas a título excepcional. Há toda a conveniência em não distrair os senhores magistrados do seu múnus e em que a Direcção-Geral dos Registos e do Notariado vá formando ela própria um corpo de colaboradores suficiente. Mas não parece menos certo que a medida em causa poderá algumas vezes impor-se por razões de serviço.»

Aquele membro do Governo afirmou mais adiante:

«Os conservadores e notários colocados em repartições de 3.ª classe, com sede nas ilhas adjacentes, passam a auferir a mais, a título de gratificação, um terço do vencimento correspondente à classe do lugar. Aos conservadores e notários colocados em primeira nomeação nas repartições das ilhas adjacentes será abonado o custo das passagens, para eles e familiares próximos a seu cargo, além das despesas de transporte de bagagem, em condições idênticas às previstas no Estatuto Judiciário para os magistrados.»

Entre outras medidas previstas pela reforma, o ministro citou a alteração do regime de provimento de lugares de ajudante, no sentido de facilitar o acesso dos terceiros-ajudantes a lugares de classe com categoria superior e dos escriturários a lugares de terceiro-ajudante.

A emigração para a Europa e a reforma da Conservatória dos Registos Centrais

O ministro aludiu, então, à nova composição do quadro do pessoal auxiliar da Conservatória dos Registos Centrais, que passará a compreender, também, a categoria de chefe de secção.

«Não se calcula — disse — a extraordinária influência que teve no volume do serviço desta repartição o facto de o nosso movimento emigratório se haver deslocado acentuadamente da América para a Europa. A razão é bem compreensível e traduz, aliás, um fenómeno sociológico digno de nota. Na verdade, os portugueses que emigravam para as Américas, sobretudo para o Brasil, radicavam-se muito frequentemente com carácter definitivo no país em que se estabeleciam. E assim, os actos da sua vida civil (matrimónio, nascimento de filhos, emancipações, óbitos, etc.) decorriam integrados na ordem jurídica local. Ora acontece coisa diversa em relação aos que nos últimos tempos têm ido trabalhar para os países europeus. Estes emigrantes continuam de um modo geral em permanente contacto com o país de origem, realizando todos os actos da sua vida civil nos serviços consulares portugueses, ou mesmo directamente da Conservatória dos Registos Centrais quando entre nós se encontram de visita ou até aqui vêm de propósito para esse efeito.

«Nada se exagerará dizendo que o referido desvio do movimento emigratório para os países da Europa está a originar um tal acréscimo dos serviços do registo do estado civil, relacionado com factos ocorridos no estrangeiro, e de nacionalidade, afectos à competência exclusiva da Conservatória dos Registos Centrais que ultrapassa, na escala de milhares de actos, todas as previsões Sem contar os registos directos indicarei que o número de processos organizados com base em documentos consulares subiu de 563, em 1957, para 1348, em 1960, 5293, em 1965, e 9519, em 1967. A manter-se pois o ritmo actual é bem possível que venha a ter de encarar-se a necessidade de promover uma inteira remodelação destes serviços.»

Por último, o ministro sintetizou do seguinte modo as inovações mais salientes de reforma agora empreendida de alguns aspectos dos serviços centrais e externos dos registos e do notariado — reforma de emergência em que houve a preocupação de não sobrecarregar o Orçamento Geral do Estado.

1 — Procedeu-se a uma reestruturação dos quadros dos pessoal técnico e de inspecção em moldes apropriados à natureza especialíssima de tais serviços. Procurou-se atrair a esses quadros elementos válidos e estáveis, mediante a atribuição de categorias adequadas às responsabilidades das respectivas funções.

2 — Tomaram-se medidas destinadas a evitar que repartições de modesto rendimento — sobretudo nas ilhas adjacentes — mas indispensáveis à satisfação dos interesses das populações, tenham de vir a suspender a sua actividade por falta de conservadores e notários.

3 — Foram adoptadas providências que facilitam o acesso do pessoal auxiliar a lugares de classe ou categoria superior.

4 — Estabeleceu-se uma nova composição do quadro do pessoal auxiliar da Conservatória dos Registos Centrais, com o objectivo de satisfazer as mais instantes exigências de momento, resultantes do extraordinário acréscimo do serviço dessa repartição.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Truong Dinh Dzu (á direita), que foi candidato á presidência do Vietnam do Sul na eleição realizada o ano passado, ouve a sentença de um tribunal militar de Saigão que o condenou a cinco anos de trabalhos forçados. Dinh Dzu foi acusado de advogar a abertura de conversações com o Vietcong

DUAS MULHERES «VIETCONGS» PRESAS EM SAIGÃO POR TENTAREM MATAR UM CHEFE DE BAIRRO

SAIGÃO, 28 — (R.) — A noite passada foram presas duas mulheres em Saigão, que, fazendo parte de uma unidade de «vietcongs», pretenderam matar um chefe de bairro local. Um informador militar sul-vietnamiano declarou que as duas mulheres prepararam uma emboscada ao chefe do bairro, mas foram presas antes de terem conseguido levar a cabo os seus intentos. Foi-lhes apreendida uma pistola de fabrico chinês.

Mais tarde, a Polícia iniciou uma ampla operação de busca em toda a área — o bairro de Phu Lam—habitado principalmente por chineses e situado no ocidente de Saigão, tendo preso numerosos civis suspeitos de terem entrado ilegalmente na área.

Na frente de combate, aparelhos norte americanos baseados em porta-aviões afundaram 132 pequenas embarcações de transporte de abastecimentos e danificaram outras 100, no decurso de ataques efectuados ontem contra canais do Vietnam do Norte.

Os ataques a embarcações que navegam nos rios, canais e junto das costas norte-vietnamianas verificam-se quase diàriamente, mas um informador militar dos Estados Unidos disse que o total de embarcações comunistas afundadas ontem foi o mais elevado até agora registado num só dia.

Também na noite de ontem para hoje, os bombardeiros «B-52» atacaram concentrações de tropas 120 quilómetros a norte de Saigão Um dos ataques provocou 15 explosões secundárias.

Caças-bombardeiros « Phantom » atacaram um depósito de camiões 96 quilómetros a norte da zona desmilitarizada, provocando vários incêndios.

Em terra, soldados das milícias sul-vietnamianas, apoiados pela artilharia, abateram 28 norte-vietnamianos num recontro travado na província de Binh Dinh, no centro do país.

NOTA INTERNACIONAL

DITADURA MILITAR NA BOLÍVIA?

A ditadura militar parece começar a ganhar foros de cidadania na América Latina. Após a sua instituição já em algumas capitais do continente, surge agora a Bolívia em perspectiva de a «aceitar» também.

Efectivamente, depois da demissão de todos os membros do Gabinete do general Barrientos, julga-se que o presidente boliviano tem intenção de constituir um governo militar, a invés do que sucedia no Ministério demissionário formado, exclusivamente, por civis.

As consultas para a formação da nova equipa governamental teriam começado já há vários dias, mesmo antes da demissão dos ministros. De acordo com informações conhecidas em La Paz, as consultas estariam a ser conduzidas, directamente, entre Barrientos e o general Alfredo Ovando Candia, comandante - geral das Forças Armadas. Com o intuito de conseguir os seus objectivos, teria sido o próprio presidente boliviano a incitar os seus ministros a demitirem-se. Conclusão: o regime militar, implantado em 4 de Novembro de 1964, dá sinais evidentes de consolidar, definitivamente, a sua orientação no país. Nessa altura, porém, o Exército dispusera-se a respeitar as aparências da Democracia.

Enquanto isto, continuam a ser desconhecidos alguns dados do «caso» Arguedas, sobretudo o seu regresso eventual à Bolívia. O coronel Marcos Vasquez Sempertegui, chefe do Estado-Maior do Exército, declarou, a propósito, que Arguedas «não voltará fàcilmente ao país, porque teria sorte igual à dos guerrilheiros que fizeram causa comum com «Che» Guevara...» No entanto, estas palavras estão em desacordo com a promessa de Barrientos em conceder ao «refugiado» «todas as facilidades para regressar ao país».

H. C.

Arguedas autorizado a entrar em Inglaterra

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Depois de ter sido interrogado durante uma hora pela Scotland Yard e pela repartição central dos serviços secretos, foi permitido a António Arguedas, antigo ministro do Interior da Bolívia, a entrada em Inglaterra, como «visitante».

O antigo ministro saiu do aeroporto de Gatwick, no sul de Londres, por uma porta das traseiras, sendo desconhecido o seu destino. Tinha chegado a Gatwick vindo do Chile, num avião que fez escala em Madrid.

A semana passada, António Arguedas admitiu no Chile — onde procurou asilo político — que tinha sido ele quem fornecera ás autoridades cubanas o diário do guerrilheiro «Che» Guevara.

PRESO O IRMÃO DO EX-MINISTRO

LA PAZ, 28 — (F. P.) — Jaime Arguedas, irmão do antigo ministro António Arguedas, foi preso pelas autoridades bolivianas quando se apresentou num posto da fronteira com o Chile.

Jaime Arguedas, alto funcionário da alfândega, tinha-se refugiado com seu irmão no Chile, que lhe concedeu asilo político.

NOVO GOVERNO

Entretanto, o novo Governo boliviano prestou juramento perante o chefe de Estado, general Barrientos.

O decreto que anunciou a formação do Gabinete salienta que este tem carácter transitório.

São os seguintes os principais ministros:

Interior: capitão David Fernandez; Negócios Estrangeiros: general Samuel Acoreza; Finanças; coronel Manuel Soria; Economia: coronel Alberto Larea; Defesa: general Enrique Gallardo.

O CASO DO AVIÃO ISRAELITA QUE FOI DESVIADO PARA A ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

...nadas nas consultas em alto nível no fim da semana era um pedido para uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

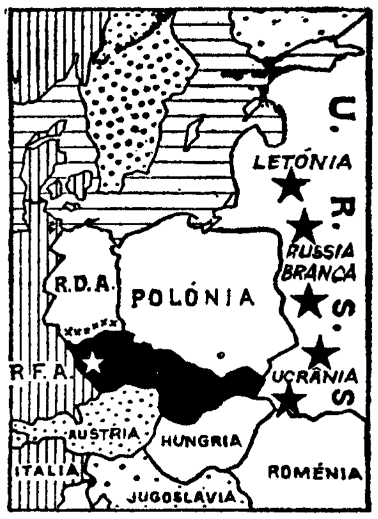
Israel está hoje à espera que a Argélia responda a uma mensagem de U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, e decidirá quais as decisões a tomar perante a natureza da resposta — disse o porta-voz israelita.

Abba Eban, o ministro dos Negócios Estrangeiros, apresentará ainda hoje um relatório ao Gabinete sobre os últimos acontecimentos — acrescentou o porta-voz.

O ministro da defesa, general Moshe Dayan, participou nas consultas do fim da semana em que o primeiro-ministro, Levi Eshkol, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eban, e o ministro dos Transportes, Moshe Carwel, discutiram a retenção do aparelho — segundo se soube nesta cidade.

Dez outras pessoas do «Boeing 707» — sete mulheres e três crianças — foram ontem libertadas em Argel e transportadas para Genebra, a bordo de um «Caravelle» da Swssair. Devem partir hoje para Israel.

Fontes bem informadas dizem que a Argélia não cederá a pressão vinda de qualquer meio para a libertação dos doze homens ainda detidos. Nenhuma solução foi ainda tomada quanto ao futuro dos doze israelitas.



Importantes manobras militares soviéticas estão, actualmente, a decorrer no território russo situado entre a Letónia e a Ucrânia. Entretanto, a U. R. S. S. pediu á Checoslováquia a permissão para estacionar tropas na fronteira entre este ultimo país e a Alemanha Ocidental (estrela branca). Por outro lado, a Republica de Pankow constrói uma barreira de arame farpado na fronteira da Boémia

Johnson em dificuldade

(Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT)

WASHINGTON (Julho) — Será necessário julgar os juízes? Que significa a separação de poderes, quando o executivo pode nomear à sua vontade os membros do Supremo Tribunal, e o Senado, convocado para ratificar a escolha, tem hipótese de mandar comparecer, perante as comissões competentes, os candidatos à presidência da magistratura de última instância, que acaba precisamente de se pronunciar sobre os limites do direito de «citação de comparência», de que algumas dessas comissões se arrogam para forçar certas pessoas a depor perante si? Numa palavra, os raros privilegiados que, depois de uma longa espera, puderam assistir à «confirmação» de Abe Fortas como presidente do Supremo Tribunal, tiveram a oportunida- histórico, se bem que decepcionante.

Pela primeira vez na história americana, segundo parece, o poder legislativo, através da comissão dos Assuntos Jurídicos do Senado, ouvia um juís do Supremo Tribunal, devidamente sancionado pela dita comissão há quase três anos, para lhe pedir contas não só das suas actividades extra-jurídicas, mas também da «filosofia» que presidiu aos acórdãos para os quais contribuiu. No plano dos princípios, o problema não deixava de ter o seu interesse. Fortas reconheceu que depois da sua ascensão ao Supremo Tribunal fora chamado á Casa Branca para servir como conselheiro numa altura de «crises nacionais», não com o fim de emitir um oráculo pessoal, mas escolher os argumentos que, em tais ocasiões, ocorriam ao presidente. É já um caso extremo. Mas é necessário ver Fortas e percorrer os seus antecedentes para sentir que, se não se recusou a cooperar com Johnson, seu conhecido desde o «New Deal», tomou as precauções que se impunham para manter a sua consciência ao abrigo de toda a suspeita de influência ilegítima.

O sucessor de Earl Warren não é nem um intriguista nem um oportunista. Intimo ou não do presidente em exercício, a sua independência de espírito não suscita nenhum problema sério.

O «exame de passagem» a que Fortas se submeteu há dias nada tinha a ver com estas considerações. Um grupo de senadores republicanos — renegados pelos seus dirigentes — resolveu opor resistência á nomeação de Fortas. Os senadores sulistas que dominam a comissão dos Assuntos Judiciários não puseram objecção a esta manobra partidária. Todavia a cotação do Tribunal, a acreditar nas sondagens de opinião, baixa muito desde há alguns meses. Censuram-lhe a sua «indulgência» para com as classes sociais e as categorias de indivíduos catalogados como «não dignas» pela boa opinião do grosso ramo que constitui a maioria dos cidadãos.

Há muito a dizer sobre a obra do Supremo Tribunal mas, evidentemente, os detractores mais activos não ouvem senão os seus sentimentos. Para eles a Constituição identifica-se com a defesa de posições laboriosamente conquistadas. Os seus «princípios imortais» só são válidos se se apoiarem neles próprios. Para os sulistas o Supremo Tribunal é apenas um centro de decomposição, até mesmo de subversão.

Fortas foi, assim, obrigado a sentar-se no seu sofá, diante do copo de água tradicional e do microfone (que nem sequer usou), para assistir ao processo intentado pelo senador da Carolina do Norte, Sam Ervin. Ervin é também um jurista famoso, mas os seus recursos intelectuais são absorvidos, até á obcessão, pelo fanatismo imobilista, unica doutrina da sua casta.

A sessão da tarde resumiu-se a um monólogo de duas horas e meia em que Ervin criticou as «opiniões» redigidas por Fortas desde a sua entrada no Tribunal. Torna-se necessário esclarecer que Ervin, quaisquer que sejam as circunstancias, é um *gentleman* erudito e cortês. A sua demonstração nem por isso deixou de acentuar a obstrução. E ainda não acabou, pois pròximamente ser-lhe-á, de novo, dada a palavra. Em resumo, parece que a oposição conservadora a Johnson se quer agarrar a um «caso Fortas» que não tem fundamento, real ou legal, mas que os meios de actuação podem aumentar *ad libitum*.

A. C.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Morreu Otto Hahn

GOETTINGUE (Baixo Saxe), 28 — (F. P.) — O professor Otto Hahn, de 89 anos, um dos «pais» alemães do átomo, faleceu nesta cidade depois de uma crise cardíaca. O sábio foi hospitalizado há várias semanas em consequência de um ferimento na coluna vertebral. Depois sobreveio-lhe uma pneumonia.

A MARINHA SOVIÉTICA PREPARADA PARA TUDO

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — «A nossa Marinha possui tudo o que é necessário para poder, no caso de os imperialistas desencadearem uma guerra, não só suster o assalto do agressor no mar, mas também destruir as forças inimigas nas zonas longínquas dos oceanos e os mais importantes objectivos militares no seu território» — declarou o almirante Sérgio Gorchkov, comandante-em-chefe da Marinha Soviética, numa entrevista á «Pravda».

O almirante disse também que a Marinha soviética está agora presente «nas águas do Atlantico, do Pacífico e do Mediterraneo, nas latitudes equatoriais como nas profundidades geladas do Árctico».

IAN SMITH REGRESSOU À RODÉSIA

PRETORIA (Africa do Sul), 28 — (A. N I) — O primeiro-ministro rodesiano. Ian Smith, regressou de avião a Salisbury, depois de dois dias de conversações com o chefe do Governo sul africano, John Vorster.

Não foi distribuído nenhum comunicado, depois das conversações, mas Vorster afirmou aos jornalistas que tinha debatido com Smith assuntos que diziam respeito aos dois países.

«As nossas conversações foram muito produtivas» — afirmou.

Vorster confirmou que se tinham estudado os recentes ataques terroristas á fronteira setentrional da Rodésia, mas declinou pormenorizar as decisões a que se tinha chegado.

Os observadores crêem que Ian Smith pediu que fosse aumentado o auxílio da África do Sul, para debelar a infiltração terrorista.

Calcula se que 300 polícias sul-africanos estão a lutar juntamente com as forças de segurança rodesianas no vale do Zambeze, por onde se processa a invasão de guerrilhas

JOE LOUIS PRONUNCIA-SE

O ex-campeão de boxe Joe Louis apoia Hubert Humphrey, aspirante a candidato do Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos. A fotografia foi tirada no Hotel Waldorf Astoria, em Nova York

Ameaças pelo telefone contra o advogado de James Earl Ray

MEMPHIS (Tennessee), 28 — (F. P.) — Segundo Arthur J. Hanes, advogado de James Earl Ray, acusado do assassínio do pastor Martin Luther King, o seu cliente é vítima de uma gigantesca conspiração.

Hanes lembrou a um grupo de jornalistas que alguns dias depois do assassínio do apóstolo da não-violência, o ministro da Justiça, Ramsey Clark, tinha declarado que o crime era obra de um unico homem. «Mas eu declaro-vos hoje — prosseguiu Hanes—que o ministro da Justiça dos Estados Unidos estava cem por cento errado. Existe uma gigantesca conspiração que se serve do meu cliente».

O advogado não quis entrar em pormenores, acrescentando apenas que sabia de fonte segura o que dizia e que voltaria a falar na altura do julgamento de Ray, em Novembro próximo.

«O xerife William Morris», prosseguiu Hanes, «e os seus ajudantes, querendo proteger os direitos políticos do meu cliente, ofendem os seus direitos individuais».

Aludindo á camara de televisão em circuito fechado que observa Ray na cela, acrescentou: «Nem o meu cliente nem eu gostamos que uma camara esteja apontada para ele durante 24 horas por dia, Tem de esconder a cabeça debaixo de uma almofada para poder dormir. A camara segue-o mesmo até à casa de banho.»

O advogado de Ray afirmou também que ele próprio, a sua família e a sua criada eram alvo de ameaças por parte de desconhecidos.

Durante a sua estada em Memphis, Hanes foi sempre acompanhado por dois polícias.

UM JORNAL DE BOSTON COMENTA A OBRA DA GULBENKIAN NO DOMÍNIO MUSICAL

BOSTON (Massachusetts), 28 — A Fundação Gulbenkian em Portugal — escreve «The Christian Science Monitor», de Boston — criou a orquestra de camara Gulbenkian, o coro Gulbenkian e o grupo Gulbenkian de bailados, além de subsidiar organizações existentes, auxiliar a criação de novas escolas de música e conceder bolsas de estudo para artistas portugueses no País e no estrangeiro.

«Um grande contributo — observa o articulista, Everett Helm — é o festival anual Gulbenkian, que dura cerca de um mês e que recentemente se efectuou pela décima segunda vez. Em muitos aspectos, este festival é unico. Enquanto a maior parte dos festiva s se destina a atrair turistas, este é estritamente para a população nativa. Em certo sentido, faz parte do programa educacional da Fundação e como tal é de grande importancia.

«Este festival foi tão notado pela sua variedade como pela sua unidade. Houve literalmente de tudo para todos. Dois compositores estiveram fortemente representados: Johannes Brahms e Darius Milhaud. Julius Katchen executou todas as obras de Brahms para piano em três recitais. Lovro Von Matacio dirigiu um concerto com a «Abertura Trágica» e a «Canção do Destino», de Brahms, e ainda a missa «Nelson», de Haydn, admirávelmente cantada pelo coro Gulbenkian.

«Uma das obras de Milhaud apresentadas foi o «ballet» cantado «Salade», peça movimentada, que não perdeu nada da sua frescura ao fim de 44 anos. Foi uma noite memorável — conclui Everett Helm — em que se evocou a atmosfera especial de Paris dos anos vinte, quando a nova musica era jovem e Darius Milhaud o «enfant terrible» que chefiava o grupo dos seis». — (A. N. I.)

A viúva do presidente Kennedy completou 39 anos de idade

HYANNISPORT (Massachusetts), 28 — (A. N. I.) — A viúva do presidente John Kennedy faz hoje 39 anos, mas o aniversário decorrerá na maior intimidade possível, de acordo com a rígida cortina de segurança que rodeia a família Kennedy.

Jacqueline terá consigo neste dia de aniversário apenas seu filho John, que está a passar o Verão com a mãe na residência dos avós, em Hyannisport: anda de barco e aprende a nadar com os primos.

Caroline, a irmã, seguiu no princípio do Verão para a Europa, na companhia da avó materna, a senhora de Hugh Auchinoloss, e anda agora a viajar com a tia, a princesa Lee Radziwill.

Manifestação contra Humphrey

LOS ANGELES, 28. — (R.) — Um pequeno mas ruidoso grupo de manifestantes contra a guerra no Vietnam vaiou ontem o vice-presidente Hubert Humphrey quando aquele aspirante a candidato pelo Partido Democrático chegou a Los Angeles.

O vice-presidente deslocou-se a Los Angeles para conseguir obter o apoio dos eleitores da Califórnia, que nas eleições primárias de Junho votaram a favor do senador Robert Kennedy.

«HUMPHREY, VAI PARA CASA» — GRITAVAM OS MANIFESTANTES

Uma pequena multidão de partidários de Humphrey, incluindo mexicanos e índios sioux, acolheu-o com entusiasmo, mas uma banda de musica que tocava em sua honra foi quase completamente abafada pelos manifestantes pacifistas que, empunhando cartazes, gritavam: «Humphrey, volta para casa».

Uma manifestação mais importante, em que devem tomar parte cerca de 10 000 adversários do vice-presidente e que estava marcada para hoje, foi adiada para amanhã.

Acusação biafrense à Nigéria e à Grã-Bretanha

ABA, 28 — (F. P.) — O Governo biafrense acusa a Nigéria e a Grã-Bretanha de sabotarem as operações levadas a cabo por diversas organizações internacionais. Na verdade, uma declaração do Ministério biafrenes da Informação imputa ás manobras políticas dos dois países o facto de «milhares de toneladas de víveres de extrema necessidade permanecerem nos armazéns de Lagos, São Tomé e Fernando Pó enquanto milhares de mulheres e crianças de Biafra morrem de fome todos os dias».

A declaração retoma também a posição do Governo de Biafra, segundo a qual «o meio mais seguro de se prestar um auxílio duradouro ás populações é fazer cessar as hostilidades, para que possa haver um regresso aos lares».

ENTREGOU-SE O HOMEM QUE RETEVE COMO REFÉNS A MULHER E O FILHO

SYDNEY, 28 — (R.) — Entregou-se á Polícia o homem que, durante cerca de vinte e quatro horas, conservou como reféns a mulher e um filho de sete meses.

O homem rendeu-se após uma surtida coroada de êxito da Polícia, realizada ao abrigo de gás lacrimogéneo.

TIROTEIO

O homem, Keith Freeman, de 21 anos, saiu da casa onde se encontrava barricado, nos arredores de Sydney, caminhando entre um polícia e outro homem.

A sua rendição verificou-se uma hora após a Polícia ter lançado granadas de gás lacrimogéneo para o interior da casa e conseguido retirar dali Robin, de 17 anos, a mulher do psicopata, e Vicki, uma criança de sete meses.

Enquanto a mulher e a criança eram levadas para uma ambulância que as conduziu a um hospital, a Polícia e Freeman travavam um furioso tiroteio, que durou cinco minutos.

O homem refugiou-se na pequena moradia, situada em Rivesby, subúrbio de Sydney, ontem á tarde, depois de ter assassinado a tiro a sogra, cujo cadáver jazia num automóvel estacionado junto da casa.

Cerca de 70 polícias, incluindo uma unidade das forças de choque, armados com poderosas carabinas «Armalite», cercaram a casa durante a noite.

DOIS CASOS IDÊNTICOS EM CURTO PRAZO

O incidente de Riverby verificou-se apenas uma semana depois de uma cadastrado, Wallace Mellish, ter mantido a Polícia à distância, durante oito dias, após se ter barricado numa moradia de outro subúrbio de Sydney, conservando também como reféns uma mulher e uma criança.

Mellish acabou por se render sem oferecer resistência mas, antes, forçou a Polícia a autorizar e a colaborar no seu casamento com a jovem que se encontrava em seu poder.

ASSALTO

A Polícia resolveu assaltar a casa, para dela retirar a jovem e a criança, quando Freeman, depois de ter feito cerca de 30 disparos, interrompeu o tiroteio ao ouvir a voz do pai, que lhe falou utilizando um alti-falante.

Um informador desmentiu notícias anteriores, segundo as quais a Polícia teria disparado tiros de aviso no momento em que o pai de Freeman se encontrava perto da casa.

O informador afirmou que a Polícia não respondeu aos tiros do homem.

Antes de lançarem granadas de gás para o interior da casa, os polícias ordenaram a evacuação de todas as residências existentes na área, que isolaram completamente.

Não se sabe qual o destino dado a Freeman.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALAO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Carl Stokes, «mayor» de Cleveland (á direita) e o general Sylmster del Corso, da Guarda Nacional do Ohio, expõem á Imprensa as medidas postas em prática para dominar os tumultos raciais naquela cidade dos Estados Unidos

DECRETADO O ESTADO DE EMERGÊNCIA EM BRAND RAPIDS (MICHIGAN)

GRAND RAPIDS (Michigan), 28 — (F. P.) — Registaram-se novos incidentes raciais no bairro negro desta cidade.

Grupos de negros atearam incêndios e receberam á pedrada os bombeiros que iam apagá-los. Atacaram também a Polícia e os transeuntes com diversos projécteis.

Na noite passada, grupos de jovens negros tinham assaltado um carro que transportava oito brancos, tendo-os feito descer e espancado em seguida. Um dos brancos ficou sériamente ferido.

As autoridades pediram reforços da Polícia.

O governador do Michigan, George Romney, decretou o estado de emergência, a pedido do «mayor» Chris Sonnevelt. Foi imediatamente imposto o recolher obrigatório para pôr termo aos fogos postos e aos conflitos com a Polícia.

Foram proibidas as vendas de armas e de gasolina. A Guarda Nacional está de prevenção.

Alcides FABRICANTE

VENDA AO DESBARATO

DE TODA A SUA GRANDE EXISTÊNCIA

POR MOTIVO DE TRESPASSE

ALGUNS PREÇOS

SECÇÃO HOMEM

Casacos de 250$00 — AGORA .... 90$00
Casacos de 500$00 e 600$00 — AGORA 300$00 e 350$00
FATOS TERYLENE — AGORA .... 595$00
Calças desde .... 85$00
CAMISAS DE TODAS AS QUALIDADES, MALHAS, GRAVATAS, CALÇÕES DE BANHO, etc., etc. — TUDO COM GRANDES DESCONTOS

SECÇÃO SENHORA

Camisolas desde .... 20$00
Camisetes Popeline desde .... 25$00
Saias desde .... 60$00
SAIAS PLISSADAS em Terylene e Trevira .... 170$00
Vestidos a 35$00, 50$00, 65$00 e .... 100$00
Robes turcos (praia) a .... 60$00
Vestidos Terylene a .... 90$00

MUITOS VESTIDOS
MUITAS MALHAS
MUITOS TAILLEURS
MUITA LINGERIE
MUITAS MEIAS

Tudo por metade do seu valor

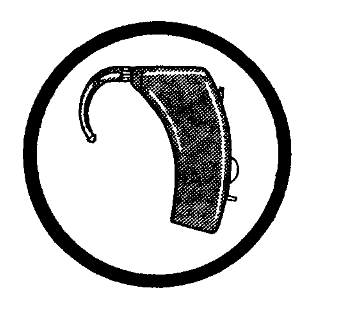
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 28-A (Aos Anjos)

(METRO A PORTA ZONA INTENDENTE SAÍDA BAIRRO ANDRADE)

CASA SONOTONE

SURDOS

A que mais representações tem para possuir o que há de mais moderno para corrigir a surdez.



DIZ TODA A GENTE:

Já não era sem tempo que as instalações da nossa casa e bem assim o exterior fossem beneficiados com iluminação e modernizada com novas oficinas e escaparates para exposições dos aparelhos

SONOTONE — MAICO — DANAVOX — QUALITONE
que têm feito a felicidade de muitos que não ouviam.

As experiências são grátis e as facilidades que concedemos são de molde a que todos possam ouvir o que se lhes diz e poderem assistir a teatros, cinemas, conferências e também na condução de automóveis.

VER PARA CRER, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

U/M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Para:

BORDEUS, ROUEN e HAVRE

NAVIO «REGINA» em 31 de Julho

(escala CASABLANCA)

Este navio escala o porto de Leixões, e recebe carga de transbordo com conhecimento directo para os seguintes portos:

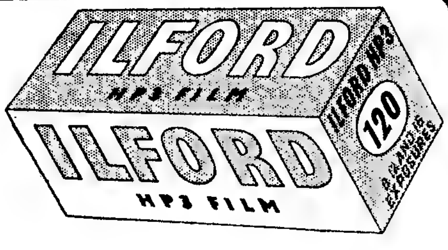
Port of Spain	Puerto Cortez	Cartagena
Guanta	Puerto Barrios	Buenaventura
La Guayra	Puerto Matias	Basse Terre
Puerto Cabello	San Domingo	St. Thomas
Curaçau	Port au Prince	Point à Pitre
Aruba	Kingston	Fort de France
Maracaibo	Saint Martin	Georgetown
Puerto Limon	Santa Marta	Paramaribo
		Cayenne

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/332255/361269

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

À venda em todas as casas de artigos fotográficos

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 361545 LISBOA-2

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 17-5-68, foi aprovada a alteração dos art.os 74.º e 75.º do regulamento geral desta Instituição.

Segundo a nova redacção as entidades patronais para que trabalham tarefeiros e costureiras externas contribuirão com 15 % sobre o valor, das obras produzidas tendo porém, o direito, no caso de existir pessoal ao serviço, de descontar nos salários que venham a pagar-lhes a importancia correspondente a 5,5% destinada a compensá-los da parte de contribuição que, nessa medida, deixe de lhes corresponder.

Aos tarefeiros e costureiras externas, bem como ao pessoal que tenham ao seu serviço é tornado extensivo o regime normal de benefícios da Caixa.

O regime estabelecido é também aplicável aos oficiais e obras inscritos na Caixa até 30-4-68.

Este despacho entra em vigor a partir do próximo dia 1 de Agosto.

Na Caixa já se encontram á disposição dos interessados, os novos modelos de folhas de férias, destinadas aos contribuintes e aos oficiais e obras, tarefeiros e costureiras externas.

Os serviços da Caixa prestarão todos os esclarecimentos necessários que lhe sejam solicitados pelos Contribuintes ou Beneficiários.

Lisboa, Julho de 1968.

A DIRECÇÃO

DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA
IDA E VOLTA 140$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ETE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

Informações na Escola das 9 às 17 h. pelos telefs. 772328 e 767702

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

ANDARES NA CAPARICA

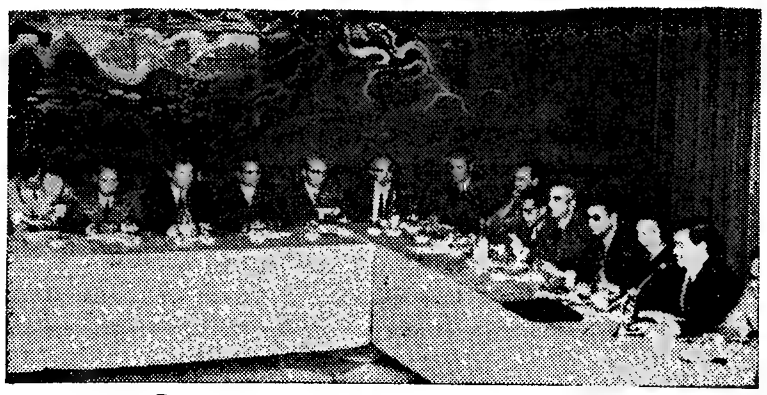
Se está interessado aproveite a época comprando um andar dos poucos que restam do primeiro bloco do

ENG.º MANUEL MUNHÁ

à Rua Aresta Branca.

Construção, materiais, acabamentos e localização inigualáveis

NÃO DEIXE DE VER



Durante o encontro dos industriais de lanifícios

Encontro de 120 representantes da indústria de lanifícios (no Estoril)

Num hotel do Estoril efectuou-se um encontro de industriais de lanifícios, promovido pelo Secretariado Internacional da Lã. Presentes 120 industriais de todo o País que, sob a presidência do senhor eng.º João José Chaves, director da Delegação do S. I. L. em Portugal, debateram os mais prementes problemas da industria têxtil, tanto nos seus aspectos técnicos como económicos.

O objectivo fundamental da reunião foi a definição de normas que permitam um aumento do nível de qualidade dos tecidos de pura lã virgem sob «contrôle» «Woolmark», através da aplicação de modernos processos técnicos no seu fabrico e acabamento, bem como uma ordenada e correcta comercialização dos produtos.

No final do debate, usaram da palavra os srs. José Rodrigues Soares, industrial de confecção e Sérgio Sampaio, nome conhecido da Alta Costura portuguesa, que focaram alguns dos seus problemas específicos no que respeita ás suas relações com a industria de lanifícios.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Clara Berta Macedo de Melo Cabral

Faleceu a sr.ª D. Clara Berta Macedo de Melo Cabral, de 80 anos, mãe dos srs. tenentes-coronéis de Artilharia José de Melo Macedo Cabral, recentemente falecido, e Fernando de Melo Macedo Cabral, natural de Viseu, filha do conselheiro José Maria de Sousa Macedo e de D. Ana Abranches de Macedo, falecidos, e irmã de D. Efigénia Macedo Dinis.

Senhora dotada de excepcionais qualidades morais, e de uma bondade extrema, tendo sido durante toda a sua vida um modelo de virtudes, a sua morte foi bastante sentida.

O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério de Viseu. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Silva, de Campolide.

Bernardino Antunes Catarino

Faleceu o sr. Bernardino Antunes Catarino, de 49 anos, natural de São Pedro (Tomar), casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Catarino, irmão das sr.as D. Olinda Maria Ludovina Maria Ribeiro e D. Maria Antunes de Oliveira, e dos srs. Maximiano Antunes Catarino e António Antunes Catarino.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 9 e 30, da igreja de São João de Deus para o cemitério de S. Pedro (Tomar)

SUFRÁGIOS

Virgílio Caldas e Quadros Martins

A família do aspirante a oficial da Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins, falecido há 18 anos, quando o avião que tripulava caíu ao mar na Praia da Tocha, manda celebrar missa de sufrágio, por sua alma, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

ROBERTO SERRA

FALECEU .

Joaquina Serra Cruz, seu marido José Maria Cruz, Lucinda Serra Sedas, seu marido José Sedas, Maria Guilhermina Serra Sedas Nunes e marido (ausentes), Maria Amélia Serra Sedas de Oliveira e seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Libânio da Conceição Brilhante da Silva Pessoa

MISSA DO 30.º DIA

O Grupo Desportivo do Pessoal da Casa António Pessoa, Ld.ª (C. A. T. 122) manda rezar missa na Igreja Santo Condestável, amanhã, dia 29, às 11,30 horas, pelo eterno descanso do seu saudoso amigo e sócio fundador, agradecendo antecipadamente a comparência a este piedoso acto.

SÃO PEDRO — TOMAR

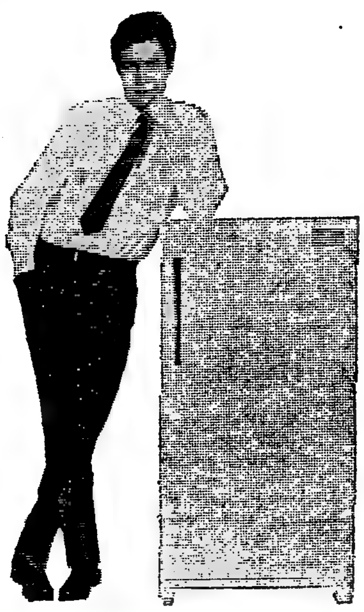
Bernardino Antunes Catarino

FALECEU

Maria Augusta de Sousa Catarino, Maximiano Antunes Catarino, sua mulher, filha e genro, Olinda Maria, seu marido, filhos e genro, António Antunes Catarino, sua mulher e filhas, Ludovina Maria Ribeiro, seu marido e filhos, Maria Antunes de Oliveira, seu marido, filhas e genros, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 9,30 horas da Igreja de São João de Deus para o cemitério de S. Pedro—Tomar.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

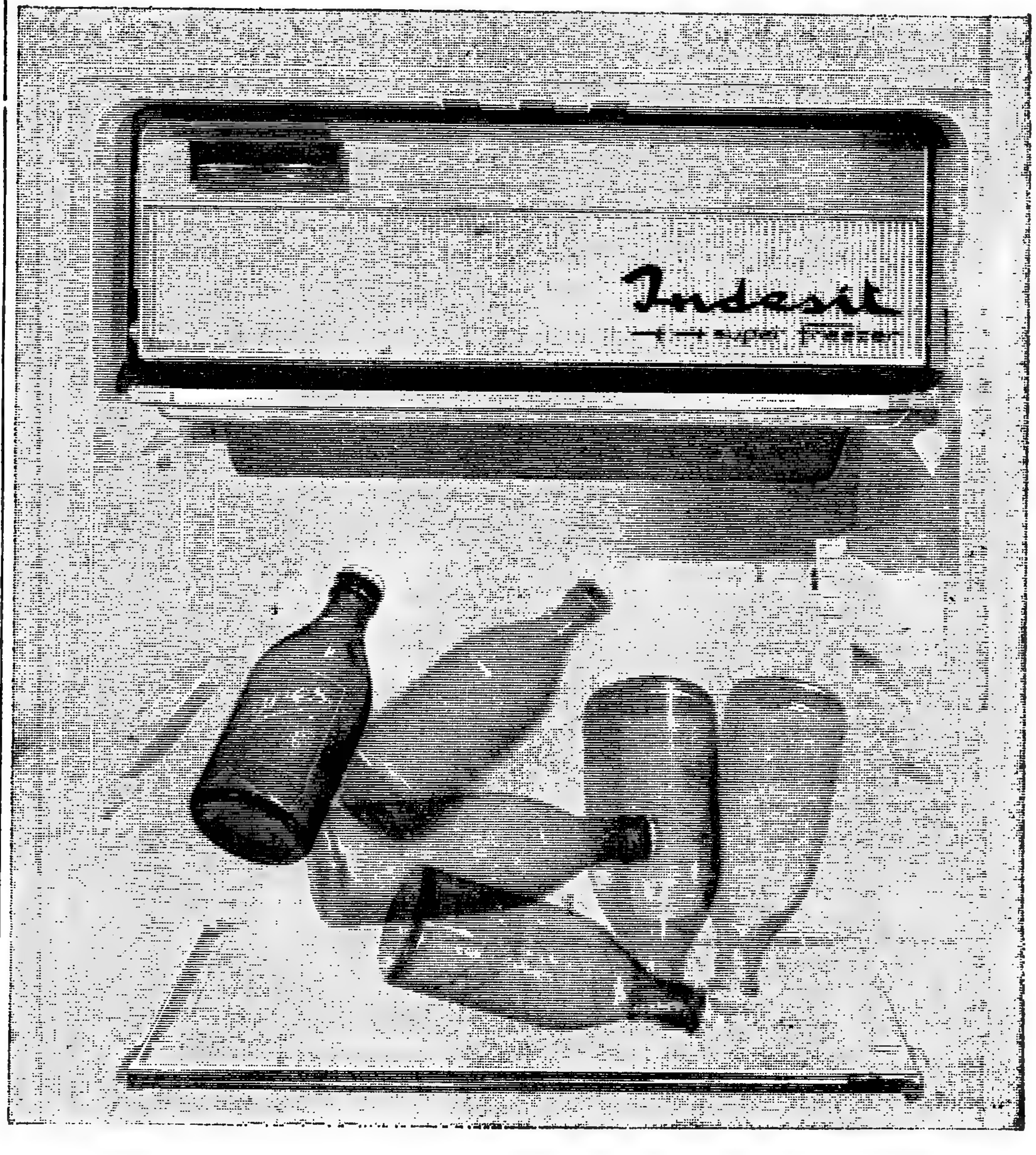
faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

BOLSA DE IMOBILIÁRIOS

— VENDAS —

ANDARES

CARCAVELOS

POR 350 CONTOS COM GARAGEM, podendo-se vender sem a mesma **POR 320 CONTOS.** Construção de luxo a 80 METROS DA ESTAÇÃO. RESTAM DOIS.

CAXIAS

DESDE 230 CONTOS — COM 4 CASAS ASSOALHADAS. Boa construção, perto da Estação e junto de ZONA COMERCIAL e RESIDENCIAL. Ver no local: **AV. CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2.**

S. JOÃO DO ESTORIL

COM 3 e 4 CASAS, Bem localizados, perto da praça e junto do Liceu. Acabamentos de 1.ª. Fogões de Sala, roupeiros, amplas varandas, etc. Ver no local: **TRAVESSA VALE DO RIO, LOTE 2.** Entrada pelo lado do mercado — **S. João do Estoril.**

CASCAIS

COM 3 e 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS — Construção e Acabamentos de luxo. Perto do Centro da Vila FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local. **BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33 — CASCAIS.**

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

Prédio novo

na AMADORA, pronto a habitar, 4 pisos c/ 4 e 5 assoalh., frente a marmorite, louças e azulejos de cor, **rende 69.600$00, preço 1.200 c.**

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45, Tel. 367444/323172

PRÉDIO

Junto da Estação da Damaia, construção de 10 anos, todo revestido a marmorite, composto de 8 inq. c/3 casas assoalh. coz.ª, desp.ª e casa de banho, sacadas na frente e retaguarda, tendo rendas baixas c/ possibilidades de aumento. **Rende 66 000$00. Preço 1 200 000$00.** Trata: **F. Fernandes & Costa Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º. Telefone: 536111/2/3. Lisboa**

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País

A Confidente
Rossio, 3, 2
Lisboa

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian.
Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 374.

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Lalres R. da Prata, 291, 2.-Dt. Tel 325487 — 370618 (Junto à P. da Figueira)

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições. José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex. nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs 30259 34755

Contacto
ANÚNCIOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

PRÉDIO

POR 3.000 CONTOS, À AVENIDA DE ROMA, lindo prédio, estrutura em betão armado, construção de luxo, c/ acabamentos bastante esmerados, composto de r/chão e 3.º andar de direito e esquerdo, só inquilinos de habitação 3 assoalhadas a render Esc. 184.200$00. Trata. **UNIÃO EBORENSE.** — Av. Almirante Reis 95, 1.º Dt.º. **T. 45722-536346.**

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	**2.300$00**
170 »	**2.950$00**
200 »	**3.200$00**
275 »	**4.500$00**

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

ACESSÓRIOS

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho Araujo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.
Exp. permanente — **R. Arroios, 98-A**

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.
Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531-682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.
Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 369.

MÁQUINAS

De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES. R. da Palma, 159-1.º

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JÚLIO ROCHA. R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa.

MÓVEIS BAÍA

MÓVEIS CAMA
FABRICANTES
Com 10 modelos diferentes — Rua Santana à Lapa, 114 — Telefs. 677402-676772.

Agente em Almada:
LEILOEIRA MODERNA S. TEJO, LIMITADA
Rua Cândido dos Reis, 51-A
CACILHAS

OLEADOS

Para revestimento de soalhos e mesas de trabalho, em padrões modernos e aos melhores preços do mercado.
Consulte V. Ex.ª a Casa FIGUEIROA & REGO, LDA. — Rua da Prata, 209 a 213 — Lisboa.

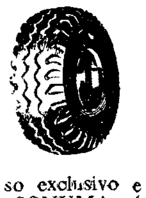
ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita à OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte
R. Barros Queiroz, 42

PNEUS



A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tecnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractores por processo exclusivo e único no País. Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida **PAPELARIA FERROS** vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.**

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.
ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.
Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras 4-C. (Junto ao Rossio).

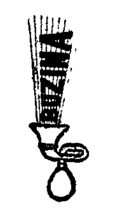
RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SNACK-BARS



SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.
A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B

— CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuínos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO exija CATRAIO.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto à preferência dos seus **proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa. Telefs.: 42.085 — 53.55.88.**

Costan
a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE
a
NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

O CONTO DE DOMINGO

NÃO TENHO NOME...

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

ENCONTREI-OS. Inesperadamente. Observei depois que saíam, todas as manhãs, á mesma hora. A pé. Lado a lado, num ritmo perfeito de marcha. Com a seriedade de quem cumpre um ritual. Todos os dias, á mesma hora. Domingos incluídos. Que iriam fazer?

Resolvi segui-los, num domingo. De longe, a esconder-me. Vi-os subir á região dos pinheiros seculares, meter por caminhos estreitos que marginam abismos, continuar entre vales. Sempre, sempre, sempre. Sem olhar a paisagem. Num passo igual. Silenciosos. Seguros do trajecto. Sòmente preocupados em respirar. Onde habitam as aves, onde não chegam os rebanhos. Na procura de quê? Voltei para trás. Vi-os regressar. Olhei o relógio e fixei a hora. De tarde, não apareciam. De manhã, voltavam a sair. E regressavam. Sempre pontuais. Em que passariam a tarde? Que explicação teria aquele passeio regular e repetido como um ritual? Segui-os mais dois ou três domingos. Vieram depois as chuvas de Outono. Votado ao sedentarismo da semana, sentia-me sem coragem para as caminhadas. Mas eles continuavam. Num passo igual. Silenciosos. Em comunhão com os silêncios-desde-sempre das regiões que os atraíam. Exercício físico? Estudo? Lirismo? Espionagem? Tantas perguntas se punham e todas ficavam sem resposta. Entretanto, passavam-se semanas, meses, e eles, todos os dias, á mesma hora, percorriam o mesmo trajecto, sem nota de fadiga. Mais unidas as duas figuras, homem e mulher, em marcha cadenciada e elástica...

Fiz-me encontrado. Muitas vezes. Acintosamente. Cumprimentava-os de cabeça Cheguei a dirigir-lhes um comentário sobre o tempo. Em redor do sol, conversaríamos de nós próprios. Viria, depois, a intimidade. E eu desejava essa intimidade. Mas eles passavam. Não viam os meus cumprimentos. Não ouviam as minhas palavras...

Certo dia, porém, surgiu o inesperado. Ela não o acompanhou. Quedei-me surpreso. Que os levaria a quebrar o ritual da marcha em comum? Saiu ele sózinho. E não subiu á montanha. Desceu. Veio misturar-se á multidão da cidade. Tomámos o mesmo autocarro. Sentei-me junto dele. Paguei-lhe o bilhete. Não se apercebeu da minha presença. Olhava pela janela o movimento das ruas. Quando se levantou, levantei-me também. Segui-o durante uns minutos. Vi-o percorrer uma rua, voltar á direita, á esquerda, continuar em frente, atravessar o cruzamento, enfiar noutra rua Parar, finalmente, diante duma porta que se lhe abriu. Entrar. Aguardei uns segundos. Não me podia demorar e afastei-me. Porta anónima cujo número não fixei. E já percorri a mesma rua para diante e para trás. Parecem-me todas iguais as portas. Esta confusão inquieta-me. E este mistério começa a ultrapassar-me É que ninguém o viu mais. Dizem uns que morreu. E contam esses ter assistido ao funeral. Que ela o acompanhou e os seus passos tristes se dobravam ao peso da solidão. Mas eu não assisti ao funeral nem consigo imaginá-lo. Para mim, havia um homem e uma mulher que todos os dias se cruzavam comigo. Não me viam. Mas eu via-os. E gostava de os ver. Irradiavam um fascínio que me obrigava a pensar neles. Pressenti, por vezes, a idade-sem-tempo. Ele, um homem condenado a não existir. Este pensamento trazia-me uma sensação de liberdade. Mas agora que se cumpriu o destino, tortura-me a aceitação desse destino.

E estou pessimista porque há dias a não encontro. Admito a sua morte. Estava tudo tão ritmado entre os dois que esta me parece a sequência lógica do que até agora aconteceu. Mas não! Nem tudo é lógico... Pelo contrário. À mesma hora, obediente. Gestos que roçam a terra e outros que atingem o ar. Cadência lenta e harmoniosa dum bailado. Cisne que se ergue após a queda teatral e interpreta o número seguinte. Entre as duas cenas, um ligeiro correr de pano. O palco apresenta uma encenação diferente. Ela dança. Seus dedos transmitem-nos os sons que dançam dentro dela. Dedos longos, unhas de sangue. O sangue apazigua-me. Penso na morte como resposta. Estou tranquilo.

Volto a cruzar-me com ela. Todos os dias, a mesma hora, pontual, séria como quem cumpre um ritual. Sai a pé em direcção ás montanhas de pinheiros seculares onde não chegam os rebanhos e as aves estranham a presença humana. E ela vai. E ela volta. E ela recomeça no dia seguinte. Igual a ontem, igual a amanhã. Sózinha, agora. Figura que se destaca contra os céus difusos, como uma ampliação. Eloquente? Sim, eloquente de silêncio.

Ver-me-á? Sigo-a todos os domingos. Agora de perto. Sem me esconder. A evidenciar-me. Ajudo-a, por vezes. Procuro ajudá-la quando adivinho mais difícil a passagem. Mas a minha mão jaz suspensa no vácuo. Eu não existo para ela. Percorre sózinha o trajecto que margina abismos. Regressa sózinha a casa. E eu sigo-a. E eu espero-a á porta de casa, antes de ela sair. Espero-a, de novo, antes de ela entrar. Fecha-se a porta. E ela não me vê...

Mas um dia... Fita-me, de repente. Dir-se-ia que a minha presença a faz despertar dum sonho:

— Que horas são?

Não sei responder-lhe. Esqueci o relógio. Olho o céu, calculo. Mas não sei... Ela sorri. E eu descubro que ela tem um sorriso e uma voz. Estou feliz. Pergunto:

— Como te chamas?

Responde-me:

— Não tenho nome...

Penso que é bom não ter um nome. O nome é uma prisão e um engano. Se ela me dissesse como se chama, eu julgaria talvez conhecê-la. Assim continuarei a procurá-la. Sinto os seus olhos mergulharem nos meus:

— Onde te encontrei?

Principio a explicar-lhe que a tenho seguido desde que... Desde que a vi pela primeira vez. E que, desde então, lhe tenho amor. Interrompe-me:

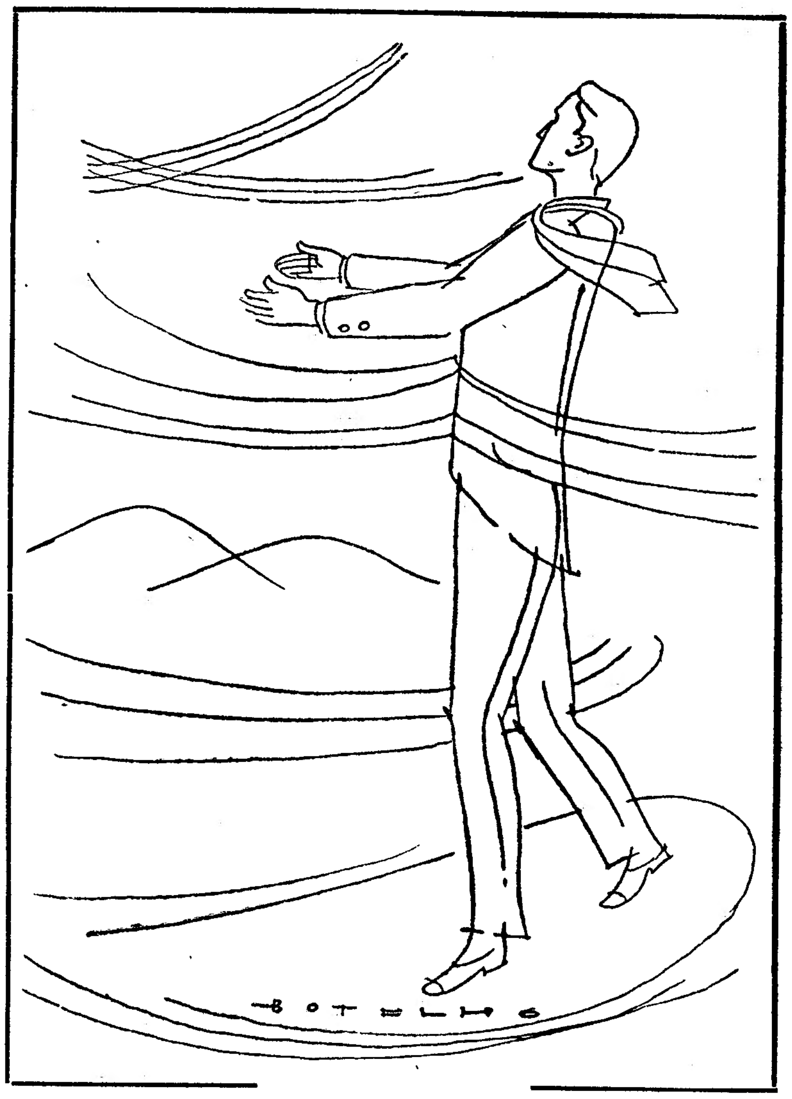
— Antigamente...

Não a entendo. Antigamente? Que significa antigamente? — Sei que pertences ao meu passado. Lembro-me de ti.

Não a entendo Respondo-lhe que desejo pertencer ao seu futuro. Estende-me as mãos. Desse gesto desprende-se uma saudade que me perturba. Sorri e exclama.

— Como tu és jovem!

Continuo sem a entender. Para que falar de idades quando o amor se sobrepõe a todas as idades? Subitamente, porém, sinto que me afasto. Não quero. Esforço-me. Tento chamá-la mas não encontro um nome. Ainda as suas mãos procuram as minhas e já não consigo entregar-lhas. Então, uma funda mágoa rasga o meu coração. Perdida? Para sempre... Não a entendo. Não a vejo. Sei que ela me olha do cimo da montanha e que sofre. Mas eu não a vejo. Nunca mais a verei.



CAMINHOS DE FERRO

S. Teotónio

Comunica-nos a C.P. que a partir de 25 de Julho p.º futuro todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para S. Teotónio-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PHILIPS
VALORIZE-SE!
estude por correspondência
TV Rádio
E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS
Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

CORREIAS E CORREÕES SEM-FIM PARA DEBULHADORAS
GOODYEAR
Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM
EXCURSÕES DO DIA 4 DE AGOSTO
LISBOA A LAGOS, CABO DE S. VICENTE, SAGRES, PONTA DA PIEDADE, ALVOR, PRAIA DA ROCHA E PORTIMÃO
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço .... 285$00
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)
LISBOA a TUNES e volta .... 135$00
LISBOA a SILVES e volta .... 145$00
LISBOA a PORTIMÃO e volta .... 150$00
LISBOA a LAGOS e volta .... 160$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR» NOVOS PADRÕES
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

FILATELIA

V Jogos Juvenis do Barreiro

Embora nem sempre tenhamos recebido a propaganda respectiva, a verdade é que acompanhamos desde o início os Jogos Juvenis do Barreiro, extraordinária realização, sobre a qual aqui temos publicado notícias inúmeras.

Em próxima crónica, focaremos o aspecto filatélico destes Jogos Juvenis do Barreiro.

Por hoje, e à laia de prefácio, limitamo-nos a escrever, em primeira mão, que os V Jogos Juvenis do Barreiro, a realizar brevemente, acabam de obter a sua maior consagração, com o seguinte ofício do Comité Olímpico Português:

«Ex.mos Senhores:

Em nome da Comissão Executiva deste Comité, cumpre-me o grato dever de acusar a recepção do ofício de V. Ex.as n.º 94/68 — SFB//S.F.B., de 24 de Abril p. p., cujo conteúdo mereceu a nossa melhor atenção.

É com muito prazer que informo V. Ex.as ter sido deliberado aceder ao solicitado, pelo que ficará à vossa disposição uma taça que será conferida a um clube participante dos V Jogos Juvenis do Barreiro, a realizarem-se nos próximos meses de Agosto e Setembro.

Escusado encarecer a satisfação que nos causa vermos, ano após ano, reeditados os vossos jogos, «que deverão ser considerados como a obra mais válida que se faz no nosso País em prol da juventude portuguesa. Somente é de lamentar que eles não sejam já um movimento nacional que interessasse todos os recantos da nossa Pátria», pois seria a única forma dum revigoramento efectivo da nossa raça.

Bem hajam pois V. Ex.as pelo valiosíssimo contributo que têm prestado aos jovens, fortalecendo-os física, moral e culturalmente.

Aproveitando o ensejo apresentamos a V. Ex.as os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos.

Comité Olímpico Português — O secretário-geral.»

No meio de tantas incompreensões (?!) e de tantos pontapés sofridos, os persistentes organizadores dos extraordinários Jogos Juvenis do Barreiro, do mais alto alcance desportivo, cultural e social, viram agora a sua definitiva consagração, com tão eloquente ofício do prestigioso Comité Olímpico Português.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Tivemos a visita, e o honroso convite do costume, do eminente filatelista José Gonzalez Garcia, que regressou a Valência, mas dentro de dias voltará a Lisboa.

✻ Recebemos o n.º 156, Outubro a Dezembro de 1967, da grande revista «Brasil Filatélico», órgão do Clube Filatélico do Brasil, director Waldir Reeve, Aven. Graça Aranha, 226, 4.º andar, Rio de Janeiro, Brasil.

✻ Tivemos segunda visita do eminente filatelista Manuel Marques Sena, que nos deu vivíssimo prazer, por o vermos completamente restabelecido, e em vésperas de partir para Lourenço Marques, onde vai assistir ao casamento de seu filho.

✻ Uma nova e grande revista filatélica portuguesa, «Boletim Filatélico», órgão do Núcleo Filatélico Mirandês, n.º 1, ano I, Miranda do Douro, que, embora tirado a copiador, se apresenta com 36 páginas grandes, e texto do maior interesse.

✻ Também recebemos o n.º 51 de «A Esfera», jornal de actualidades, directora Gabriela Castelo Branco, Rua Chabi Pinheiro, n.º 4, 1.º, dir., Lisboa, com notável entrevista com o distinto economista dr. Álvaro Afonso, sobre «As Assembleias Gerais do Banco Nacional Ultramarino». Nós só não perdoamos àquela ilustre escritora que ela, sabendo-nos coleccionador de tudo, nos deixe completamente truncada a nossa colecção da sua magnífica «A Esfera».

✻ Durante a semana, também tivemos as visitas dos distintos filatelistas cap. Horta Veiga, Miguel Spiguel, dr. Spínola Gonçalves, Castanheira da Silveira e Florentino Rodrigues, este último conhecido por «o Colosso do Barreiro».

✻ Da autoria do distinto filatelista temático dr. Silva Gama, continua a ser emitida a secção filatélica, quinzenal, da Emissora Nacional.

✻ Realizar-se-á na data já aqui indicada a «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, no salão nobre da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, Rua de D. Pedro V, n.º 82, em Lisboa, e cujas inscrições devem ser feitas na secretaria daquele clube, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, dir., em Lisboa.

✻ A propósito do Clube Filatélico de Portugal: um seu consócio e grande amigo, Florentino Rodrigues, do Barreiro, acaba de enviar-lhe onze propostas de novos sócios. Apertado abraço de agradecimento ao querido amigo.

✻ Do Clube Numismático e Filatélico de Angola, recebemos, com dois sobrescritos e dois belos carimbos, um comemorativo e outro de 1.º dia de emissão, a oferta de um exemplar do Catálogo da II Exposição Filatélica Juvenil, Benguela, 17 de Maio de 1968, com 33 expositores, contendo artigos dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, dr. Romano Câmara, Júlio de Almeida Santos, padre Mateus das Neves, etc. (Benguela, Caixa Postal, 688, Angola).

Novos carimbos do Ultramar português

Nos dias 4, 10 e 15 de Agosto, serão usados em Angola três carimbos comemorativos, que não ousamos qualificar de belos. Mas, enfim, são mais três carimbos, o que já não é mau de todo...

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

PRORROGAÇÃO DO PRAZO

Faz-se público que pela Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, foi adiado o Concurso Público n.º 20/68-Aq. para o dia 2 de Agosto de 1968, pelas 15 e 30.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima mencionado para a abertura das propostas.

O Presidente da COMPAE/DSM

Ernesto Augusto de Almeida Freire

Coronel Eng.º do S. M.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 8 e 05: Domingo desportivo; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. Y Zaraí; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 2?: Rádio desporto; 2? e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «O Melhor Alcaide de El Rei», de Lopo de Vega, em tradução de Leopoldo de Araújo; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; ?: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música de piano; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Luísa» (Charpentier); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: «Melodias de Veneza»; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Música de piano — A Jovem e o Rouxinol (Granados) e Capricho em fá menor opus 28 (Dohnányi), por Moura Lympany; 20 e 30: A orq. de câmara de Ruão, dir. pelo maestro Albert Beaucamp; 21: Recital pela pianista Gioconda Stoffel Fernandes; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção de ópera «O barbeiro de Sevilha» (Rossini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Schubert — Cinco Danças Alemãs; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; ? e 05: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Ritmos; 17 e 45: A voz de...; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e ?5: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão Português; 20 e 20: Norte, dia a dia; 2? e 02: Solista; 2? e ?5: Rádio Tupi Portuguesa; 2? e 30: Produções Radarte; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventural; 18 e 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 2? e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

Às 18: Abertura e TV Educativa — Educação Musical (Crianças); 18 e 25: Desenhos Animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal — 1.ª Edição; 19 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª Edição e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Fernando Dinis e Hélder António; 22 e 25: «Os Aldrabões»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal — 3.ª Edição; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «Fúria»; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: Em Foco; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Os Dossiers da Agência O»; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✻ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (à Praça Paiva Couceiro) (84357?).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71?681) ✻ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (68?5?5).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) ✻ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360?).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira, P. Casas Novas, lote 66 (310?12)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, ? (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805?) ✻ Progresso, Est. A-do-Moia, 54-C (70226) ✻ Macedo, Est. do Poço do Chão, 59-C (703691).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, Chafariz de Dentro, 36 (866?26)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 25 (322328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Linalda, Rua Ferreira Borges, 3? (660955) ✻ Findol, R. D. Maria Pia, 5?4 (687949)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, ?-18 (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✻ Nova, R. de Campolide, 197-C (681475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel, 2 (à Calçada dos Barbadinhos), (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (563562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436?)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22-24 (190332) ✻ Douro, A. Linhas de Torres, 93-A-B (19??3?)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663?17)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638?32)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)

MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2?2070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247?054)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho — Monte Estoril (Tel. 260391), S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261?86)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802?4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av.ª Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97??21)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950??7) ✻ Simões — Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950?23).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químico — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224?41).

BARREIRO — Pimenta — R. Const. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232?1).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas ... lho, 38 (Tel. 2218560)
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Maria José Alfonso e Alfredo Landa no filme que representou a Espanha no Festival de Cannes — 1966
A RAPARIGA DE LUTO
Uma irreverante comédia colorida de mestre Manuel Summers
AR CONDICIONADO

ÉDEN — Tel. 32 07 68
Às 15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Otto Preminger
ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart, Lee Remick e Ben Gazzara
ATENÇÃO: Devido á metragem do filme começa ás 15 e, ainda, 18.30 e 21.45

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
90 minutos inquietantes num filme policial intenso
O SEGREDO DE BILL NORTH
Hugh O' Brian — Cyd Charisse Eleonora Rossi Drago
— EASTMANCOLOR —

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dimitri Papamichel e Akki Vovyou Klaki num dos mais surpreendentes espectáculos da temporada!
DANÇANDO O SIRTAKY
Um ritmo novo, numa comédia de constante imprevisto!
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 59595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
52.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 21.45
ADULTOS
Hoje: Despedida do grande êxito!
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta
Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO DE ENCHENTES!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
ADULTOS
OS CORRUPTOS
EU, EU, EU E OS OUTROS

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
À BEIRA DO PÂNICO
NA ITÁLIA É ASSIM

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
HÉRCULES
O DIABO BRANCO

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(ADULTOS)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. de 12 anos)
Craig Hill, Teresa Gimpera e Luís Marin num movimentado e inédito filme de espionagem!
O SEGREDO DA CAIXA PRETA
Um mundo de novas sensações! — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 6 anos)
Technicolor
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Techniscope • Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carrol O'Connor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel. 16 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia alegre
ONDE COMEÇA O SUCESSO
José Ferrer — Shelley Winters
Quando os rapazes chegam aos vinte anos...

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
(THE MIRACLE)
com Carrol Baker, Roger Moore e Vittorio Gassman

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine
— METROCOLOR —

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
A FERA AMANSADA
(The Taming of the Shrew)
PANAVISION — TECHNICOLOR
com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Cyril Cusak, Michael Hordern e Alfred Lynch

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. de 17 anos)
O impagável artista Louis de Funès metido num «sarilho» provoca o riso a todo o publico!
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

		↑		↑		
7-35	p.		Lisboa (Santa Apolónia)		c.	23-40
8-56 / 9-01	c. / p.		Entroncamento		p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 / 5-50	c. / p.		Badajoz		p. / c.	17-35 / 15-30
0-15	c.		Sevilha		p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Manon» (12 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «12 indomáveis patifes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Duelo em Diablo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O grande massacre» (12 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Perdão» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Rita no Colégio» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A rainha do amor» (17 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «Piratas em bikini» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «O templo do elefante branco» (12 anos).
UNIVERSAL—Às 21: «O Vale dos Tigres» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Chuka» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Will Penny» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As águias negras da Santa Sé» e «O templo do elefante branco» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «A hora da furia» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «Piratas em bikini» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A ultima aventura de James Tont» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tarzan e o grande rio» e «Os meus amores» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «OSS 117 em pleno acção» e «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

WANDENESE, da equipa da Flandria, que correu a volta a Portugal em bicicleta em 1966, declarou durante a prova que faz sempre a sua preparação física acompanhada do uso do APISÉRUM, o que lhe dá mais resistência e energias.

APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 16-A-C — LISBOA

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

NINA
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
MAYTE KASTEL
e
CHERY PARKER
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS MARISCOS

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRA E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071

Bebemos champanhe cor-de-rosa mas não recebemos dinheiro de nenhum jornal inglês

— disse-nos o casal Jayne-Gavin que passa a lua-de-mel em Albufeira

ALBUFEIRA, 28 — «Não é verdade que um jornal inglês nos tenha pago 400 contos pelo exclusivo da reportagem do nosso casamento», afirmou-nos o casal Jayne-Gavin, que desde anteontem se encontra nesta vila, em lua-de-mel, depois do casamento celebrado no dia 23, em Gibraltar. O jovem casal, cujo caso amoroso tanta tinta fez correr na passada semana, instalou-se em casa do seu protector, Michael Wilcox, velho amigo do noivo, onde nos recebeu.

Antes de mais, Mike Wilcox mostrou-nos a certidão do casamento de Jayne Christine Harris com Gavin Robert Hodge, na qual se lê ter sido a cerimónia realizada às 13 horas da passada terça-feira, com o testemunho de Brian J. Vine e de Michael Wilcox. Como se sabe, ao acto assistiram também os pais dos noivos, finalmente vencidos todos os obstáculos.

Ao chegar ao «living» da residência, onde aguardávamos, Jayne pediu desculpa pelo ligeiro atraso motivado pelos cuidados de beleza. Vinha radiante, os olhos brilhando de felicidade no rosto muito moreno e orlado de cabelos escuros e compridos. Trajava um minivestido creme, de malha de renda.

O marido trazia uma camisa de desenhos abstractos e um lenço também colorido a envolver-lhe o pescoço. Sentaram-se lado a lado, em atitude semelhante à de todos os amorosos. Disparámos a primeira pergunta:

— É verdade que o vosso romance cheio de problemas teve, enfim, um epílogo feliz?

(Mais eloquente do que o «yes» de Jayne, foi o longo olhar que a jovem demorou nos olhos do marido, enquanto ambos sorriam. As palavras foram um complemento):

— Foi um casamento feliz. Estamos radiantes...

— É verdade que o «Daily Express» vos pagou 400 contos pelo exclusivo da reportagem, conforme foi publicado?

Respondeu Gavin Hodge:

— É mentira! Nós não tivemos intuitos publicitários nem recebemos dinheiro algum. Gastámos as nossas economias e estamos sem dinheiro. Sem a ajuda do Mike, um velho amigo, que nos ofereceu hospitalidade, talvez nem sequer tivéssemos conseguido casar.

No decorrer da entrevista, Jayne afirmou-nos que a fuga não havia sido premeditada, uma vez que sòmente duas horas depois de tomada a decisão pelos namorados, a jovem fugira do seu quarto do palacete paterno.

A entrevista foi testemunhada pelo anfitrião, a quem lembrámos a peta que nos pregara, ao dizer-nos, na presença do irmão da noiva, que havia levado o casal a Espanha. Esboçou um sorriso, encolheu os ombros e justificou-se:

— Eu sempre gostei de auxiliar quem já me ajudou, e Gavin, que há três anos vem para a Albufeira, soube uma vez ser meu amigo, ajudando-me na solução de um problema em Inglaterra. Além disso, compreendo um casal de «pombinhos» apaixonados. Sinto-me satisfeito por ter contribuído, de algum modo, para o casamento da Jayne e do Gavin. Em Gibraltar, jogámos a dinheiro e ganhámos o que contribuiu para uma festa maior, embora os pais da Jayne tivessem deixado tudo pago — hotel e despesas extraordinárias.

— Quanto? — perguntámos a Jayne.

— Não seja curioso — atalhou a jovem. — Mas pode escrever que bebemos champanhe cor-de-rosa...

— Quanto tempo ficam ainda em Albufeira?

— Pensámos ficar três ou quatro dias, mas Mike quer que fiquemos mais duas semanas — respondeu a jovem «Julieta». — Não podemos recusar, até porque gostamos imenso de Albufeira e da sua gente. É uma terra encantadora. Temos aqui outro bom amigo vosso conterrâneo: o pintor Bailote, que é um excelente companheiro.

Não quisemos perturbar mais a intimidade do jovem casal que, com a ajuda preciosa de Mike Wilcox, concedera ao «Diário de Lisboa», uma distinção muito especial. E foi Wilcox quem pediu:

— Escreva, por favor, que não sou engenheiro nem arquitecto, como li nos jornais, mas sim administrador duma grande empresa inglesa que está a levar a cabo em Vale de Lobos um dos maiores empreendimentos do Algarve.

Despedimo-nos. Jayne e Gavin ensaiavam já alguns passos de dança, ao ritmo da música, embalados pelo amor.

Jayne (que só bebe sumo de frutos) e o marido, fotografados em casa de Mike Wilcox. (Foto Fausto Napier)

A LEI O DIREITO E O TORTO

Na reportagem que ontem publicámos sobre os julgamentos efectuados no Tribunal de Polícia, em consequência da operação «stop» de anteontem, era referido o caso de uma senhora, mãe de oito filhos. Surpreendida a conduzir com a carta já caducada, o que a colocava sob a alçada da lei, passou a noite no Governo Civil, foi julgada, e condenada em pena correspondente ao delito.

Até aqui, trata-se da aplicação da lei e de um problema de direito.

Há, porém, um outro aspecto: a referida senhora seguia no carro com alguns dos filhos. E como foi detida e levada para o Governo Civil, as crianças tiveram de ir sós para casa, num táxi. O mais velho tinha 9 anos! Há, ainda, o facto de dois dos filhos menores da referida senhora se encontrarem doentes em casa, no momento da detenção.

Tudo isto é muito perturbador. Cremos que a lei não impedia, num caso destes, que a mãe — mesmo que tivesse de ser acompanhada por um agente — fosse acompanhar os filhos à residência e pudesse entregá-los à guarda de pessoa de confiança.

A transgressora foi, sem dúvida, legitimamente abrangida pela lei. Mas — dadas as circunstâncias referidas — a mãe sofreu, moralmente, uma pena suplementar que a lei não prevê nem autoriza.

Ora isto já não é um problema de direito, mas de bom senso.

M. de A.

Manifestação no Quartier Latin dispersada pela Polícia

PARIS, 28 — (A.N.I.) — Centenas de polícias de choque irromperam esta noite pelo Quartier Latin, para impedirem que se realizassem novas manifestações de rua.

A Polícia de choque, da Companhia Republicana de Segurança (C.R.S.), ocupou a área entre o Boulevard St. Michel e o Boulevard St. Germain-des-Prés, onde um grupo de 50 jovens manifestantes fizera parar o trânsito, com um desfile pela rua.

Os guardas de segurança, que desde os distúrbios de Maio têm patrulhado constantemente aquela zona, irromperam no local, com camiões e veículos ligeiros, e dispersaram os manifestantes com a maior rapidez.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO
14/OUTUBRO A 4/NOVEMBRO, VISITANDO:
SÃO FRANCISCO • LAS VEGAS • LOS ANGELES • MIAMI • NOVA IORQUE
PROGRAMAS — INSCRIÇÕES — "Atlântica" R. CAPELO, 4-A Telef. 369931/2 30265-35151
AGÊNCIA OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA PORTUGAL